



Kent Academic Repository

Moreira, Cláudia (2017) *O Cinema chega às Escolas: a importância do Plano Nacional de Cinema*. Master of Arts (MA) thesis, Beira Interior University.

Downloaded from

<https://kar.kent.ac.uk/85556/> The University of Kent's Academic Repository KAR

The version of record is available from

This document version

Other

DOI for this version

Licence for this version

UNSPECIFIED

Additional information

Versions of research works

Versions of Record

If this version is the version of record, it is the same as the published version available on the publisher's web site. Cite as the published version.

Author Accepted Manuscripts

If this document is identified as the Author Accepted Manuscript it is the version after peer review but before type setting, copy editing or publisher branding. Cite as Surname, Initial. (Year) 'Title of article'. To be published in *Title of Journal*, Volume and issue numbers [peer-reviewed accepted version]. Available at: DOI or URL (Accessed: date).

Enquiries

If you have questions about this document contact ResearchSupport@kent.ac.uk. Please include the URL of the record in KAR. If you believe that your, or a third party's rights have been compromised through this document please see our [Take Down policy](https://www.kent.ac.uk/guides/kar-the-kent-academic-repository#policies) (available from <https://www.kent.ac.uk/guides/kar-the-kent-academic-repository#policies>).



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

**O Cinema chega às Escolas:
a importância do Plano Nacional de Cinema**

Claúdia Moreira

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Cinema
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Profª Doutora Ana Catarina Pereira

Covilhã, Outubro de 2017

Folha em branco

Dedicatória

Aos meus irmãos, Guilherme e Lucas.

Aos meus pais, Susana e Sérgio.

Aos meus avós, Dulce e Armando.

E ao Luís.

Folha em branco

Agradecimentos

Fecha-se um ciclo! Em primeiro lugar não me posso esquecer da minha família que esteve sempre ao meu lado, nos bons e maus momentos; aos meus pais, pois sem eles não seria possível; aos meus irmãos que me dão força; e ao Luís por me apoiar sempre. Em segundo lugar, aos professores que me fazem sair deste caminho com uma enxurrada de conhecimento que nunca pensei ter; à Professora Ana Catarina Pereira pela ajuda e orientação nesta dissertação; ao Professor Paulo Cunha que me fez gostar de Cinema Português; ao Professor Fernando Cabral pelo esforço e dedicação incansáveis, sempre pronto a ajudar com qualquer problema; à Professora Manuela Penafria, ao Professor Luís Nogueira, ao Professor Francisco Merino, ao Professor João de Mancelos, ao Professor Vasco Diogo e a todos os outros, por tudo aquilo que me ensinaram; e, acima de tudo, ao Professor José Luís Carvalhosa, por me mostrar a magia do Cinema.

Agradeço ainda aos amigos e amigas que fizeram parte deste percurso, pelos risos e pelas partilhas que trocamos e que ajudaram tanto; pela troca de conhecimentos que sempre acontece e pelas memórias que vão ficar para sempre. Especialmente à Rita por me mostrar que o talento e a humildade andam facilmente de mãos dadas, tal como a amabilidade de ajudar os outros.

Este caminho não poderia ter sido feito sem a ajuda de todos... O meu muitíssimo obrigada do fundo do coração!

Folha em branco

Resumo

Actualmente, vivemos num mundo inundado por imagens. Contudo, nem sempre se reflecte sobre o que se vê. Tendo o Cinema uma linguagem própria, que por vezes é apropriada (mas também influenciada) por outros meios audiovisuais, e que pode facilmente ser usada por forma a manipular o espectador, é cada vez mais relevante existir uma Educação do Olhar - ensinar o que é Cinema, como ele funciona, como um filme é construído, como pode ser visto e até lido, entre diversas outras temáticas.

O Plano Nacional de Cinema (PNC) surge, neste contexto, de uma sociedade que atribui grande valor à imagem e visa formar novos públicos, novos espectadores para o Cinema. É sobre este projecto que esta dissertação se debruça, procurando definir a sua génese, propósitos, metodologias e algumas das principais consequências. Para tal, procederemos a uma revisão da Literatura, bem como à revalidação da História oral, por meio de entrevistas abertas e recolha de testemunhos junto dos seus principais intervenientes, que nos permitam retirar algumas conclusões sobre os principais efeitos da introdução do PNC nos Ensinos Básico e Secundário, assim como perspectivas do que se irá passar futuramente.

Palavras-chave

Cinema. Educação. Plano Nacional de Cinema. Portugal. Espectador.

Folha em branco

Abstract

Nowadays, we live in a world that's flooded by images. However, people not always reflect about what they are seeing. Cinema has its own language, that is often appropriated by other audiovisual media, and that can be used to manipulate the spectator. This makes very important the existence of projects to Educate the Eyes - to teach Cinema, what it is, how it works, how is a film made, how could it be understood and so on.

The Portuguese Cinema Nacional Plan was created in this context of a society that has images everywhere and has the goal of creating new publics, new spectators more capables of understanding Cinema. It's about this plan that this dissertation talks about. In order to achieve our purpose, we started by analyzing the existent Literature about this topic and moved to interviews with the main characters of this project, while trying to understand what can be done to improve it.

Keywords

Cinema. Education. Cinema Nacional Plan. Portugal. Spectator

Folha em branco

Índice

Introdução	1
Tema e problema	1
Hipóteses de investigação	4
Metodologias e desenho de investigação	6
1 O Sistema Educativo Português	9
História e Evolução do Sistema Educativo Português	10
Organização do Sistema Educativo Português	15
O Ensino Artístico em Portugal	16
2 Os Precedentes do Plano Nacional de Cinema	17
O Projecto de 1991	17
Projecto Juventude-Cinema-Escola	21
3 O Plano Nacional de Cinema	23
Criação e implementação do plano	23
Formação de Docentes	28
<i>Corpus</i> Fílmico	28
4 Reflexões Finais	47
O Plano Nacional de Cinema	47
Formação de Docentes	56
<i>Corpus</i> Fílmico	57
Referências Bibliográficas	59
Anexos	61

Folha em branco

Lista de Tabelas e Gráficos

Tabela 1 - Dados evolutivos do Plano Nacional de Cinema	26
Gráfico 1 - Número de Escolas por distrito no ano escolar 2014/2015	27
Gráfico 2 - Aumento do Número de Filmes na lista de referência anual do PNC	42
Gráfico 2 - Nacionalidades dos filmes da lista referência do ano escolar 2017/18	44

Folha em branco

Lista de Acrónimos

CNC	Centre Nacional du Cinéma et de l'image Animée
DGE	Direcção-geral da Educação
ICA	Instituto do Cinema e Audiovisual
JCE	Projecto Juventude-Cinema-Escola
PNC	Plano Nacional de Cinema
PNL	Plano Nacional de Leitura

Folha em branco

Introdução

“Se eu devesse dar um conselho aos meus colegas, encorajava-os a fazerem filmes que dessem ao espectador um sentimento de inquietação. Filmes que os enchessem de confusão, que os fizessem adoptar uma atitude crítica frente a tudo o que eles julgassem seguro. Filmes que os fizessem compreender a imperfeição de uma sociedade que julgavam perfeita.”

Luis Buñuel (ANTÓNIO, 1998a)

Iniciar uma dissertação de mestrado é um processo que exige planeamento, assim como a definição de metas e objectivos que orientam a investigação. Esse plano deve apresentar diferentes motes daquilo que se procura conhecer e dar a conhecer, de forma objectiva, clara e científica. No projecto de investigação que criamos, pretendemos seguir estas linhas directivas para alcançarmos o melhor resultado final possível.

Tema e Problema

A crescente mediatização a que se pode assistir, na contemporaneidade, faz com que vivamos bombardeados por imagens à nossa volta, sem existir uma preparação para nos defendermos das constantes manipulações a que elas nos expõem. Poucos são aqueles que conseguem ter um pensamento crítico que lhes permita reflectir sobre o que estão a ver, nas faixas etárias de crianças e jovens, que essencialmente serão o grupo mais exposto à explosão das imagens. Ao iniciarmos este estudo, partimos do pressuposto (que iremos procurar testar) de que a formação nos Ensinos Básico e Secundário, em Portugal, em termos de interpretação de imagens, é muito escassa. Há, assim, uma necessidade crescente de investimento nesta área e de ensinar a olhar e a questionar de outras formas.

Apesar de as grandes referências para uma teoria do espectador (Münsterberg, Jacques Rancière, Jacques Aumont...) recusarem a sua passividade total, os *media*, de uma forma geral, e o cinema, em particular, são ainda influenciadores da opinião pública e geradores constantes de estereótipos e tendências. Muitas vezes nem se consegue perceber quais são os mecanismos que esses meios usam para influenciar os espectadores. Este é o primeiro motivo pelo qual é importante nos debruçarmos sobre o assunto da educação do olhar. Essas ferramentas utilizadas

para manipular formam, frequentemente, parte da linguagem cinematográfica, tratando-se de códigos que o Cinema criou e dos quais outros formatos audiovisuais se apropriaram.

Assim, educar o olhar torna-se essencial, mas este não é o único motivo para o fazer. Sendo uma forma de arte cada vez mais presente no nosso quotidiano, deve ser possível ler e interpretar um determinado filme, sem estar restringido a um conhecimento básico do Cinema. A sétima arte precisa de mais do que isso para poder ser fruída na sua totalidade. Por outro lado, também se deve saber reflectir sobre uma obra cinematográfica para se poder compreender o seu intuito. Um filme pode também ser um meio de manipulação e, como tal, deve estar-se preparado para o questionar. O Cinema de propaganda é um exemplo de uma situação onde a manipulação é o principal fim de uma obra. Se relembramos um dos períodos mais negros da História da Humanidade - o holocausto - podemos encontrar diversos exemplos de Cinema de propaganda. O filme *O Triunfo da Vontade*, de 1935 e realizado por Leni Riefenstahl, é um dos casos mais conhecidos. Esta obra debruça-se sobre a força do exército Alemão, centrando-se na figura de Hitler e, acima de tudo, na sua exaltação. As técnicas usadas pela realizadora foram pensadas de modo a que o espectador possa olhar para Hitler como um Deus. O motivo para isto acontecer prende-se com essa vontade de fazer um Cinema que manipulasse a visão dos espectadores, levando-os a crer naquilo que era pretendido - a ideia de um regime político bom para eles. Isto era exequível pois a maioria da população não possui/ía uma educação do olhar.

É assim possível entender que o Cinema é uma arte, mas é também um meio de comunicação de massas, que permite passar ideologias e mensagens, arquétipos e estereótipos. Como tal, deve ser ensinado, permitindo uma total compreensão do que é um filme, de como é feito e o tipo de linguagem utilizada.

Além de tudo isto, teremos presente o modo como o Cinema tem sido dominado pela indústria cinematográfica americana, sublinhando a existência e a importância de cinematografias minoritárias e de diferentes formas de ver o mundo. Porém, para concretizar esse objectivo é necessário ultrapassar uma grande dificuldade, sendo o acesso a essas obras, muitas vezes, limitado. Em Portugal, conseguir ver as próprias obras nacionais é uma situação com imensos obstáculos, principalmente nas salas comerciais, que são as mais frequentadas pelo público em geral, não familiarizado com as diversas formas alternativas de ver Cinema, como cineclubes ou festivais, onde o Cinema nacional e outras cinematografias minoritárias são frequentemente exibidos.

Tendo em conta a temática central da investigação, será também importante relembrar as imensas possibilidades que o Cinema traz em termos educativos. Presentemente, é possível assistir a um grande uso de filmes como instrumentos de apoio à educação, por exemplo, nas aulas de História, como forma de trabalhar o período da II Guerra Mundial. No entanto, mesmo

com a percepção de que os filmes podem ajudar a educar, fazendo alguém viver e experienciar uma determinada situação distinta da sua realidade pessoal, o Cinema pode ir além da mera instrumentalização. Nesse sentido, em Portugal, teve início, em 2012, a implementação do Plano Nacional de Cinema. Este plano pretende educar o público infante-juvenil sobre a linguagem própria da sétima arte, permitindo o acesso à cinematografia nacional e a outras minoritárias, exercitando o pensamento crítico, criando uma consciencialização do que é a cultura, particularmente a cinematográfica, e aperfeiçoando a sua cidadania, através de filmes.

É a partir destes pressupostos que surge a vontade de investigar o tema da presente dissertação de mestrado, cuja pergunta de partida é a seguinte: **De que forma(s) a estruturação e implementação do Plano Nacional de Cinema contribui para o desenvolvimento de uma cultura cinéfila e o domínio da linguagem cinematográfica?**

Partindo desta questão, muitas outras acabaram por surgir, nomeadamente:

- O Plano Nacional de Cinema pode ser visto como um meio para formar mais espectadores interessados em Cinema português e em outras cinematografias minoritárias?
- Os critérios usados na escolha do *corpus* fílmico do Plano são os indicados para os participantes que dele fazem parte, tendo em conta as diferentes faixas etárias envolvidas?
- Como é que o Plano Nacional de Cinema encara a participação do 1º ciclo do Ensino Básico?
- A formação dada aos professores que participam no Plano Nacional de Cinema é suficiente para desempenharem correctamente as suas funções?
- Tendo em conta a existência de cursos de Cinema e áreas afins no Ensino Superior Público, em Portugal, os responsáveis pelo PNC consideram a contratação de professores especificamente formados na área para trabalharem com os alunos?
- Pode o Cinema ser mais do que um mero complemento aos conteúdos programáticos de diferentes disciplinas do *curriculum* escolar?
- A implementação do Plano Nacional de Cinema será uma primeira fase tendo em vista a posterior inserção como disciplina no *curriculum* escolar obrigatório?

Face a todas estas questões, torna-se claro que a maior dificuldade será definir os métodos apropriados e objectivos para podermos encontrar respostas. Uma vez que não há linhas de orientação previamente traçadas e tidas como universais para ensinar Cinema, ou relativas à própria intervenção do Estado na sua implementação, não é possível traçar comparações claras entre diferentes estudos de casos, embora existam diversos países onde a Educação fílmica já é praticada há vários anos e onde se podem ir buscar referências.

Existindo uma necessidade actual de educar o olhar, torna-se importante que o Cinema seja ensinado, assim como a sua linguagem própria. O Plano Nacional de Cinema é um ponto de partida para que esta meta seja atingida.

Hipóteses de Investigação

Depois de definida a pergunta de partida, que nos aclara o problema central desta investigação, torna-se fundamental delimitar as hipóteses de trabalho que serão comprovadas ou refutadas ao longo deste estudo.

H1: O desenvolvimento e implementação do Plano Nacional de Cinema resulta de uma interação entre diferentes organismos estatais, cujo objectivo é formar novos espectadores para cinematografias minoritárias, incluindo o Cinema Português.

Depois da invenção do cinematógrafo e da sua chegada a Portugal foram criadas e reformuladas, ao longo de vários anos, inúmeras legislações sobre a sétima arte e sobre o papel do Estado na sua produção, distribuição e exibição. O Cinema nacional ainda sobrevive, em grande parte, devido a apoios do Estado, tendo muitas vezes uma maior visibilidade no estrangeiro do que no nosso país. Diferentes investigadores da temática, como Paulo Cunha, Leandro Mendonça, André Rui Graça, Ana Catarina Pereira, entre outros/as, consideram que o facto se deve a dois factores possíveis: a ausência de filmes portugueses nas salas comerciais e/ou a falta de espectadores interessados em Cinema português.

O Plano Nacional de Cinema (PNC) não pretende apenas ensinar o que é o Cinema e aumentar a Cultura das crianças e jovens envolvidos. Este projecto quer também criar um novo tipo de espectador que não frequente unicamente as salas comerciais, nem se restrinja à visualização de filmes norte-americanos, uma vez que estes são os mais presentes e acessíveis nos nossos dias.

É necessário, portanto, identificar e analisar as legislações criadas como meio de apoio ao PNC e ao incentivo do seu crescimento, para além de compreender a burocracia por que uma escola tem de passar para fazer parte deste projecto. Como não só o Ministério da Educação está envolvido nestes processos, mas também o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e a Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, duas instituições estatais, é de extrema relevância perceber qual o papel de cada uma no Plano Nacional de Cinema.

H2: O Plano Nacional de Cinema pretende aumentar o domínio da linguagem cinematográfica pelos alunos envolvidos.

É ainda imprescindível perceber como é que o Plano Nacional de Cinema leva a linguagem cinematográfica aos alunos, se a pretensão é ensinar Cinema ou ensinar através do Cinema. Assim, devemos começar por fazer uma listagem de onde e como é abordada a linguagem fílmica. Isto poderá envolver desde as formações dos professores envolvidos aos próprios conteúdos programáticos levados aos alunos.

Porém, dentro desses conteúdos programáticos é importante compreender quais os conceitos (escala de planos, movimentos de câmara, ângulos de câmara...) que são abordados e quais são aqueles deixados de fora ou, ainda, qual o nível escolar escolhido para abordar determinados conceitos em detrimento de outros. Todos estes elementos permitir-nos-ão fazer reflexões sobre este ponto.

H3: Os professores envolvidos no Plano Nacional de Cinema, além da formação dada pelo próprio projecto, têm uma formação artística específica.

As formações dadas aos docentes que participam do PNC são um ponto de partida para se certificarem que aqueles professores estão capacitados para o que vão ensinar. Neste sentido, gostaríamos de perceber se existe uma tendência para incluir docentes de disciplinas como História de Arte ou mesmo Literatura Portuguesa no Plano. Para além disso, e uma vez que existem cursos superiores, em Portugal, onde os estudantes se formam especificamente em Cinema ou em áreas afins, é importante perceber o porquê de não serem estes a leccionarem os conteúdos. Compreender se é relevante ou não ter uma formação mais completa e especificamente em Cinema é pertinente nesta investigação, assim como tentar perceber se esta possibilidade é ponderada pelos responsáveis pelo Plano.

H4: O Cinema pode ser mais do que um instrumento usado para educar, educando *per se*.

Concluindo, pretendemos também perceber se o Cinema é algo que possa ser ensinado e trabalhado de forma a criar um espectador mais preparado para o seu futuro, bem como compreender até que ponto a sétima arte pode ser usada como um meio de transmitir valores e ideologias, não sendo utilizada apenas como uma mera ferramenta de auxílio nas aulas.

No seguimento das hipóteses de trabalho formuladas, será relevante enunciar alguns conceitos-chave desta investigação, antes de entrarmos aprofundadamente no assunto a que cada um deles se refere:

Cinema
Cinema Nacional
Cinematografias minoritárias
Plano Nacional de Cinema
Estado Português
Instituto do Cinema e do Audiovisual
Cinematoteca Portuguesa - Museu do Cinema
Cinema de Propaganda
Literacia Fílmica
Filme Educativo
Linguagem Cinematográfica
Espectador Infante-Juvenil

É ainda possível que, ao longo da pesquisa, mais conceitos surjam e que também eles acabem por necessitar de explicação. A meta é retirar conclusões sobre todas estas questões e clarificar as ideias sobre o Plano Nacional de Cinema.

Metodologia e desenho da investigação

É sempre essencial, quando se trata de uma investigação, delinear os métodos que irão ser utilizados na procura das respostas a que nos propomos. Uma vez que este trabalho é extremamente abrangente em termos de perspectivas teóricas e empíricas, torna-se desejável o recurso a diferentes métodos de investigação.

Revisão da Legislação

Em primeiro lugar será necessário fazer uma revisão de toda a legislação existente anteriormente sobre Cinema, sendo o principal foco a legislação que esteja relacionada com o ensino da sétima arte, a sua presença nas escolas e a sua evolução até à actualidade, para depois ser possível perceber como todas essas evoluções (incluindo os diferentes projectos semelhantes que tenham sido implementados) culminam no Plano Nacional de Cinema.

Revisão da Literatura

De seguida é preciso elaborar uma revisão de tudo aquilo que já foi escrito sobre os mais diversos temas que envolvam Cinema e Educação. Assim, torna-se importante encontrar obras que se debrucem sobre o papel do Estado na Educação e no Cinema, sobre literacia fílmica, entre outros assuntos que possam estar aqui relacionados. “Por dentro do filme - o Cinema na sala de aula”, de Graça Lobo, é um texto fundamental para este trabalho. Contudo, não é o único. Podemos ainda referir um outro artigo, escrito por Ana Catarina Pereira, intitulado “O Cinema ao serviço da Educação: A experiência das escolas de Ensino Básico e Secundário no Algarve” ou o livro, “O ensino, o Cinema e o audiovisual”, feito sob a coordenação de Lauro António, assim como o seu livro “A Memória das Sombras”. O relatório de 2015 do PNC será outro texto pertinente, tal como outras documentações ligadas ao plano.

A revisão da literatura é uma parte fundamental deste trabalho e podemos perceber, pela pesquisa já realizada, que há uma imensa quantidade de livros, artigos e até notícias que abordam vários dos assuntos que pretendemos tratar.

Análise do *Corpus* Fílmico

Durante este processo não será possível deixar de lado um estudo dos filmes que pertencem ao *corpus* escolhido pelo Plano Nacional de Cinema. Tendo em conta a vastidão da lista, não será viável que, numa dissertação de mestrado, possamos elaborar uma análise pormenorizada de cada obra. Não obstante, consideramos necessário encontrar um sistema de análise adequado àquilo que se pretende compreender, nomeadamente: os filmes são apropriados às idades dos estudantes que frequentam os diferentes níveis de Ensino? Existe

uma preferência pelo Cinema nacional? Os diferentes géneros cinematográficos (ficção, animação, documentário, experimental) encontram-se representados? Estas são algumas das questões que se podem colocar. Por outro lado, e uma vez que existe uma folha de temáticas pré-designadas para serem discutidas com os alunos, procuraremos discernir se os temas abordados são adequados aos filmes a que se referem.

Entrevistas Abertas

Torna-se fundamental, ao longo do processo, fazer algumas entrevistas a diversos membros associados ao Plano Nacional de Cinema, desde os seus coordenadores actuais, como é o caso de Elsa Mendes, à criadora original do projecto antecedente, Graça Lobo. Poderá, também, considerar-se necessário entrevistar elementos envolvidos nos projectos precedentes do plano que se encontra agora em funcionamento. Por outro lado, é preciso conhecer de igual forma os argumentos de quem se manifestou contra o PNC, oferecendo uma perspectiva que poderá ser questionadora e pertinente relativamente ao mesmo.

Resumindo, a investigação a que nos propomos requer os mais diversos meios para podermos desenvolver não só uma análise quantitativa, mas também qualitativa dos vários aspectos e vertentes aqui enunciados.

Capítulo 1

O Sistema Educativo Português

Há situações com as quais o ser humano já se encontra familiarizado, mas que é difícil ter a exacta percepção de quando começaram a existir. A Educação, enquanto acto de educar, instruir, é um elemento que se insere nessa categoria de um componente do quotidiano impossível de traçar qual o seu início. Contudo, reflectindo, percebe-se que é algo que sempre existiu, surge de forma inata e natural em todos os animais.

“Todos os seres vivos estão sujeitos a educação. Até mesmo os pássaros ensinam seus filhotes a voarem a buscarem comida para perpetuar a espécie. Com os homens não é diferente, vivemos experiência de aprendizagem na escola, comunidade, rua e entre outros.”¹

O ser humano começa exactamente da mesma forma que o resto dos animais, tentando passar valores das gerações mais velhas para as mais novas. Fosse ensinar a caçar ou ensinar a ler, não se pode deixar de ter em conta que todos estes actos são formas de educar. Evidentemente, com a evolução natural da ciência e do conhecimento, seja ele de que área for, as mensagens a passar e aquilo que se pretende ensinar foi-se alterando. No entanto, deve ter-se em foco que existem duas maneiras de educar: uma corresponde a esta passagem de testemunho, enquanto a outra será a criação ou investigação que cada um faz, permitindo auto-educar-se.

Neste capítulo, irá ser feita uma exposição do surgimento e funcionamento do sistema educativo português. Tenhamos em consideração esta primeira e breve abordagem de como surge a Educação, uma vez que sem esse conceito não se poderia falar de um sistema educativo. Este último trata-se de uma organização sistemática da Educação. É nada mais do que um sistema politicamente criado para que essa Educação deixasse de ser feita de uma forma livre, entre pais e filhos ou avós e netos, mas passasse a existir alguém que se forma especificamente para ensinar as gerações mais novas, onde se estabelece o que ensinar a essas mesmas gerações, em que altura das suas vidas, entre outras decisões que são tomadas por um grupo de pessoas considerado como apto para esse efeito. No art 1º, alínea 2 da Lei de Bases do Sistema Educativo, mais concretamente, a Lei nº46/86 de 14 Outubro, é nos dada uma explicação do que é um sistema educativo.

“O sistema educativo é o conjunto dos meios pelo qual se concretiza o direito à educação que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa

¹ LÍDIA, Ana (2016). *Escritos sobre Educação*. Clube de Autores: Joinville.

orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade”.²

História e Evolução do Sistema Educativo Português

Previamente, pretendeu-se explicar que não é possível marcar no tempo o aparecimento do acto de educar. Ele surge naturalmente, por necessidade de passar conhecimentos entre mais velhos e mais novos ou mais aptos e menos aptos. Com a evolução, chega também a necessidade de criar um sistema, tornando o Ensino em algo mecanizado, pensado, consistente e sistemático. O mesmo acontece em Portugal.

“Não podendo situar-se fora de um determinado contexto político, económico e social, o sistema educativo deve, antes de mais, ser considerado como uma rede de interacções complexas, que o obrigam a ter em conta a realidade social envolvente, de forma que este não seja considerado como uma ilha no seio dos restantes sistemas sociais.”³

Neste momento da investigação pretendemos traçar o percurso educativo português até à contemporaneidade para que possamos, no final, tirar algumas conclusões sobre uma possível relação do Cinema com a Educação.

Idade Média à República

Traçar o começo da Educação é, como já mencionado, uma tarefa árdua. Até ao século XI pouco se sabe sobre escola no território que uns séculos depois seria Portugal⁴. Inicialmente, a educação começa por ser dada em mosteiros ou em pequenas escolas. De acordo com Alice Mendonça “as únicas referências neste século, se reportam à Sé de Braga, que já detinha o conceito de escola e possuía quatro alunos, e ainda à fundação de um colégio ou seminário de rapazes junto da Sé de Coimbra”. Chegando ao século XII, já se tem mais duas referências de escolas. Uma perto da Sé do Porto e outra perto do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Havia uma formação extremamente ligada à religião. Ensinava-se, contudo, a ler, escrever e a fazer contas básicas.

“Esta situação demonstra-nos que em Portugal, tal como no resto da Europa, o ensino organizado teve a iniciativa da Igreja, sendo ministrado em escolas

² Presente no Diário da República. Pode, também, ser consultado em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/lei_bases_do_sistema_educativo_46_86.pdf

³ MENDONÇA, Alice (2006). *A problemática do Insucesso Escolar. A Escolaridade Obrigatória no Arquipélago da Madeira em Finais do Século XX*. Tese Doutoramento: Universidade da Madeira. Pp 51 - mencionando Jorge Carvalho Arroiteia.

⁴ IDEM Pp 53 - mencionando Romúlo de Carvalho.

episcopais e monásticas que funcionavam, respectivamente, junto das igrejas e nos próprios mosteiros, com objectivo de formação do clero”⁵.

Contudo, nas escolas monásticas, a Teologia só era aprendida depois de uma preparação composta por 7 disciplinas denominadas por Artes Liberais. Tais disciplinas eram a Gramática, a Retórica, a Dialéctica, a Aritmética, a Música, a Geometria e a Astronomia. Isto demonstra já uma organização do sistema educativo em Portugal. Porém, apesar de organizado, estava bastante atrasado. A primeira universidade data do século XIII, fundada em Lisboa em 1288. Só em 1537 se fixou em Coimbra de forma definitiva⁶.

A determinada altura pode ainda mencionar-se o trabalho dos Jesuítas e dos seus inúmeros colégios, que eram gratuitos. Contudo, essa Ordem acaba por ser expulsa de Portugal com o surgimento do Marquês de Pombal, que terá também um papel fundamental no avanço da Educação nacional.

“Deste modo começa-se a desenhar, no campo do ensino, a concorrência entre os poderes da Igreja e do Estado, começando este último a controlar progressivamente a educação formal, lançando as bases de um sistema educativo por ele dirigido, financiado e controlado.”⁷

O Marquês traz consigo diversas reformas importantes no que toca à Educação em Portugal, formando, em 1759, a Directoria Geral dos Estudos, que acabaria por culminar na reforma do Ensino de 1772. Além da “Aula do Comércio” e das “Escolas Menores”, o número de professores (naquela altura chamados de “mestres de ler”) era de 837. Foi ainda criado um imposto, chamado de subsídio literário, para o financiamento das despesas públicas nesta área - algo único na Europa. Há, ainda, um desenvolvimento no Ensino Superior. Na tentativa de se aproximar das universidades europeias, são criadas as faculdades de Medicina e de Matemática. São criadas, também, várias instituições, tais como, o Observatório Astronómico ou o Hospital Escolar.⁸

Ainda em plena monarquia, com a mudança de reinado, D. Maria I devolve o Ensino aos religiosos. Há, no entanto, um avanço em 1815, permitindo, pela primeira vez, o Ensino das raparigas. Em 1820, dá-se a Reforma Liberal e, apesar da instabilidade vivida na época, vários avanços surgem nesta altura. É criado um Conselho Superior de Instrução Pública, em 1835, através do Regulamento Geral da Instrução Primária. No final do ano seguinte há uma reforma, tanto no Ensino Primário, como no Secundário e no Superior. A ginástica é introduzida no

⁵ *IBIDEM*

⁶ OEI e Ministério da Educação de Portugal (2003). “Sistema Educativo Nacional de Portugal”. OEI: Madrid.

⁷ *IDEM pp17*

⁸ *IBIDEM*

currículo escolar e surgem as escolas de meninas, criam-se liceus assim como novas escolas superiores.

Uma nova reforma surge em 1884, que passa pela criação do Ministério da Instrução Pública. Aparecem as escolas comerciais, as industriais e as de desenho industrial, assim como escolas de formação de professores. Em 1888 surgem os primeiros liceus femininos. Ainda em 1894, sai um novo diploma reformando o Ensino Primário. Cursos para adultos e para deficientes começam a ser criados, tal como escolas infantis. Aproxima-se a queda da Monarquia.

No dia 5 de Outubro de 1910, o regime monárquico é deposto, sendo implantada a República, em Portugal. A partir daí iniciam-se diversas mudanças no sistema educativo que se encontrava bastante atrasado comparativamente ao resto da Europa.

“Preocupados com a decadência do sistema escolar português, com o seu desfasamento relativamente à maioria dos países europeus, o seu atraso endémico e as elevadas taxas de analfabetismo - cerca de 70% da população -, os primeiros governos da República iniciam a promulgação faseada de grandes reformas para os vários graus de ensino.”⁹

A primeira grande mudança é a quebra com as ordens religiosas, retirando, inclusivamente, a doutrina cristã das escolas primárias, assim como a disciplina de Teologia das escolas superiores. Em 1911 dá-se uma reforma na instrução primária. Tanto o Ensino Primário, como o Infantil sofrem alterações. Cria-se o Ensino Infantil Particular, com os Jardins-Escola, onde se começavam a trabalhar “métodos pedagógicos inovadores e onde as primeiras noções de liberdade, civismo e solidariedade eram ministradas”¹⁰. São, também, criadas as universidades de Lisboa e Porto. Também o Ensino Industrial e Comercial sofre alterações, surgindo o Instituto Superior Técnico e o Instituto Superior do Comércio. Em 1913, o Ministério da Instrução Pública passa a gerir as Direcções Gerais da Instrução Primária, Secundária, Superior e até Especial. Entre 1917 e 1918, chega a vez do Ensino Secundário. Passa-se então a permitir a presença de raparigas em liceus masculinos, sempre que não existissem secções femininas¹¹, surgindo pela primeira vez a possibilidade de os dois géneros estudarem no mesmo local.

Apesar de todas estas mudanças, o clima instável e as dificuldades económicas que se sentiam em Portugal não permitiu que muitas destas novas leis fossem postas em prática antes do golpe de Maio de 1926, um golpe militar iniciado em Braga que deu origem ao Estado Novo - a ditadura militar em Portugal¹².

⁹ *IDEM* pp19

¹⁰ *IBIDEM*

¹¹ *IDEM* pp20

¹² <https://jpn.up.pt/2014/05/28/28-de-maio-de-1926-o-dia-em-que-portugal-entrou-no-caminho-do-estado-novo>

O Estado Novo

Com o golpe, chega a chamada Escola Nacionalista. A ditadura impõe um carácter moral e ideológico ao sistema educativo. Volta a ser proibida a educação conjunta dos dois géneros, assim como retorna o Ensino centrado apenas na educação básica - ler, escrever e contar. Uma “importante remodelação no Ministério da Instrução Pública (que passa a chamar-se Ministério da Educação Nacional) é realizada em 1936, criando-se paralelamente a Mocidade Portuguesa e a Obra das Mães pela Educação Nacional, que marcarão a imagem do Estado Novo neste âmbito”¹³. O analfabetismo não é tido como importante, a não ser pelo facto de dar uma má imagem do país, e as maiores mudanças não se tratam de avanços, mas de retrocessos nos planos de Ensino.¹⁴ O Ensino deixa de ser obrigatório, passa a 3 anos de escolaridade, os professores não precisavam de formação específica e a baixa no analfabetismo dá-se pelo facto de a exigência escolar também baixar.

Contudo, na década de 50, ao ser considerado como um dos países com mais elevados níveis de analfabetismo, verificam-se determinadas alterações que apontam para uma melhoria do sistema educativo em Portugal. Em 1952, cria-se o Plano de Educação Popular e, ainda no mesmo ano, prolongando-se até 1954, surge a Campanha Nacional de Educação de Adultos. Em 1956, a escolaridade obrigatória passa a ser de quatro anos para os alunos do sexo masculino. Quanto ao sexo feminino, apenas em 1960 terá a mesma obrigatoriedade.

É na década de 60, após duas guerras mundiais, que ressurgue a discussão sobre o problema do analfabetismo e do país ter um enorme atraso educacional.

No panorama cinematográfico, é criado, em 1964, o Centro de Estudos de Pedagogia Audiovisual, depois de já terem sido feitas algumas campanhas centradas na possibilidade de utilização do audiovisual como instrumento de formação (entre elas, a Comissão de Cinema Educativo de 1932). Em ambos os casos, o intuito era utilizar os meios audiovisuais como fontes de difusão cultural e educacional.

“Em 1971, o Ministro da Educação, Veiga Simão, apresenta o Projecto do Sistema Escolar e as Linhas Gerais da Reforma do Ensino Superior, sendo aprovada, em 1973, a lei que permite uma nova reforma do sistema educativo e que, pela primeira vez, introduziu o conceito de democratização no âmbito de um regime político nacionalista e conservador”.¹⁵

¹³ IDEM

¹⁴ MENDONÇA, Alice (2006). *A problemática do Insucesso Escolar. A Escolaridade Obrigatória no Arquipélago da Madeira em Finais do Século XX*. Tese Doutoramento: Universidade da Madeira. Pp 52-53.

¹⁵ OEI e Ministério da Educação de Portugal (2003). “Sistema Educativo Nacional de Portugal”. OEI: Madrid.

Contudo, as reformas que Veiga Simão queria pôr em prática não puderam avançar na totalidade. O golpe militar que sucede em Abril de 1974 traz uma nova visão e objetivos para o sistema educativo português, começando-se pela reposição do estado democrático.

O Ensino Democrático

Neste momento, são muitas as alterações efectuadas no sistema educativo. Em 1975 é criado o Serviço Cívico Estudantil, que tem como objectivo promover o trabalho social nos estudantes que irão ingressar no Ensino Superior; em 1977 passa a “ano propedêutico”¹⁶, e, em 1980, passa a ser o 12º ano de escolaridade. O Ensino Primário deixa de ter um regime de transição entre fases de aprendizagem e são extintos diversos cursos complementares deste Ensino, excepto em casos específicos. Começa então a valorizar-se o facto de as possibilidades económicas não serem iguais para todos. Assim, “o cumprimento efectivo da escolaridade obrigatória é apoiado por várias medidas, como sejam o transporte escolar, a criação de cantinas, o suplemento alimentar, o alojamento, a alimentação e, sempre que necessário, o auxílio económico às famílias”.¹⁷

Em 1983, são criados os cursos técnico-profissionais, que funcionam durante 3 anos, equivalentes ao 10º, 11º e 12º anos de escolaridade, permitindo o ingresso no Ensino Superior. Estes cursos surgem pela necessidade de mão-de-obra qualificada, promovendo uma política de emprego que facilite, aos jovens, a entrada no mercado de trabalho.

“Também o ensino artístico é remodelado. Em 1983, reestrutura-se o ensino da música, da dança, do teatro e do cinema nas modalidades gerais dos ensinos básico, secundário e superior. Em 1999 e 2000 constata-se que a oferta se alarga, no ensino secundário, delineando-se quer nos Cursos Gerais (agrupamento 2 - ARTES), quer nos cursos do Ensino Artístico Especializado, nos Cursos Tecnológicos, nos Cursos Profissionais e nos Cursos do Ensino Recorrente”.¹⁸

Contudo, todas estas reformas caminham no mesmo sentido, acabando por culminar na criação de uma lei que ainda se encontra em vigor actualmente. Em 1986 é então homologada a Lei de Bases do Sistema Educativo ou Lei nº46/86 de 14 de Outubro, criando, entre vários aspectos, uma nova estrutura organizacional. É tido em consideração, neste diploma, o direito à educação e à cultura para todas as crianças.

“O direito à educação e à cultura para todas as crianças, é alargada para 9 anos a escolaridade obrigatória, garante-se a formação de todos os jovens para a vida activa, o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades, a liberdade de aprender e ensinar, a formação de jovens e

¹⁶ *IDEM*

¹⁷ *IDEM*

¹⁸ *IDEM*

adultos que abandonaram o sistema (ensino recorrente) e a melhoria educativa de toda a população”¹⁹.

Apesar de algumas mudanças ao longo dos anos (principalmente no que diz respeito à obrigatoriedade escolar, assim como pequenos acertos relativos ao Ensino Pré-escolar, à ética escolar e à proximidade dos alunos e das famílias à escola), ainda hoje o sistema educativo português é baseado nos mesmos princípios que o diploma de 1986 consagrou²⁰.

Organização do Sistema Educativo Português

Em Portugal, actualmente, o Ministério da Educação é o órgão máximo de gestão e organização do sistema educativo. Contudo, a Direcção-Geral da Educação é o serviço central de administração do Ensino Pré-escolar, Primário, Básico e Secundário. Cabe-lhe, entre outras funções, “desenvolver os currículos e os programas das disciplinas, as orientações relativas às áreas curriculares não disciplinares, bem como propor a respetiva revisão em coerência com os objetivos do sistema educativo”, e ainda “conceber, coordenar e acompanhar o desenvolvimento, em termos pedagógicos e didáticos, da educação artística”²¹.

A divisão começa com o ensino pré-escolar para crianças dos 3 anos até à entrada no Ensino Primário e não é de frequência obrigatória, sendo um dos seus objectivos “despertar a curiosidade e o pensamento crítico” da criança²². Quando chegam aos 6 anos, as crianças entram no Ensino Básico. Este é dividido em 3 ciclos. O 1º Ciclo é aquilo que se designava por Escola Primária e vai do 1º ano ao 4º ano de escolaridade. O 2º Ciclo engloba o 5º e o 6º anos. Por fim, o 3º Ciclo, também conhecido por liceu, abrange o 7º, o 8 e o 9º anos. Neste ponto, as escolas devem seguir uma matriz para cada ano escolar que indique as disciplinas leccionadas e a respetiva carga horária. Contudo, as escolas têm alguma liberdade de gestão e é-lhes permitido dar uma oferta complementar ao aluno, desde que não excedam a carga horária. Isto significa que tornar o Cinema numa disciplina curricular, não parte apenas da vontade do Estado, mas as próprias Escolas podem tomar essa decisão.

Terminado o Ensino Básico, os alunos, já jovens-adolescentes, entram no Ensino Secundário. Há então uma diversa oferta formativa: cursos científico-humanísticos (adequados à preparação dos alunos para a entrada no ensino superior); cursos profissionais; cursos vocacionais; cursos artísticos especializados... Nos cursos científico-humanísticos, por exemplo, há ainda uma divisão em curso de ciências e tecnologias, curso de ciências socio-económicas, curso de línguas e humanidades e, também, curso de artes visuais. Assim como nos cursos científico-

¹⁹ *IDEM*

²⁰ http://www.dge.mec.pt/legislacao_geral_curriculo

²¹ N°2 do art 2º do Decreto de Lei nº14/2012, de 20 de Janeiro, presente em Diário da República. Pode ser consultado em <http://dge.mec.pt/missao-e-atribuicoes>.

²² <http://www.dge.mec.pt/enquadramento>

humanísticos, também outros tipos de curso se dividem em formações mais específicas, como cursos vocacionados para o ensino da Música, nos profissionais ou nos artísticos especializados.

Depois de passadas estas etapas, chega a escolha de entrar para o ensino superior ou para o mercado de trabalho.

O Ensino Artístico em Portugal

Durante esta dissertação, já abordamos, em alguns momentos, informações sobre a situação do Ensino Artístico em Portugal. No entanto, é importante fazê-lo de uma forma mais sistematizada para que se possa compreender melhor a situação actual.

“A Lei de Bases do Sistema Educativo consagra o direito à educação artística para todos os cidadãos em idade escolar, salientando a importância da reflexão sobre os valores estéticos, tendo em conta as diferenças e sublinhando a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento de saberes, culturas e, igualmente, o espírito crítico e criativo”.²³

Os objectivos do Ensino Artístico prendem-se, frequentemente com o facto de trabalhar a vocação e aptidões de uma pessoa de forma a fomentar a criatividade e a cultura. Maioritariamente, contemplam a Dança e a Música, enquanto as Artes Visuais são ainda menos trabalhadas.

A Direcção-Geral da Educação tem uma equipa especializada no Ensino Artístico, cujos objectivos são: “incentivar a dimensão estética da educação através da apropriação da linguagem específica das várias formas de arte”²⁴ ou “estimular o conhecimento do património cultural e artístico como processo de afirmação da cidadania e um meio de desenvolver a literacia cultural”²⁵. Para além destes, a equipa visa:

“a promoção de um plano de intervenção no domínio das diferentes formas de arte em contexto escolar, de modo a formalizar nas práticas educativas os princípios teóricos assumidos, neste âmbito, pela Lei de Bases do Sistema Educativo e pelas linhas de orientação definidas superiormente.”²⁶

Há diversas disciplinas artísticas que já fazem parte do currículo escolar dos alunos portugueses, como Música no 2º ciclo, ou Educação Visual e Tecnológica, Tecnologias Artísticas, entre outras. Contudo, Cinema, enquanto disciplina curricular, é oferecida como tal em apenas uma escola algarvia, lecionada pelo Prof. Pedro Félix. Nas outras disciplinas artísticas, Cinema é ainda esporadicamente abordado nas metas programáticas.

²³ OEI e Ministério da Educação de Portugal (2003). “Sistema Educativo Nacional de Portugal”. OEI: Madrid.

²⁴ <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/finalidades-pressupostos-eixos.html>

²⁵ <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/finalidades-pressupostos-eixos.html>

²⁶ <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/missao.html>

Capítulo 2

Os precedentes do Plano Nacional de Cinema

A noção de que se poderia ensinar através do Cinema surge nos próprios começos da 7ª arte. Amanda R. Keeler²⁷ afirma que já na década de 10 do século passado existia um discurso sobre o uso de filmes para fins educacionais²⁸. Talvez daí tenha começado a surgir um pensamento sobre educação cinematográfica. Não falamos de ensinar pelo Cinema, utilizando filmes como instrumentos de Educação dentro da sala de aula, mas sim de ensinar como os filmes são feitos e podem ser interpretados, devido a características próprias que detêm e à sua linguagem específica, no sentido de uma “educação do olhar”.

Um dos melhores exemplos é o caso francês. França sempre esteve à frente do tempo no que toca ao Cinema e o mesmo se passa na educação da 7ª Arte. À semelhança do Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA) português, França tem também uma instituição pública com autonomia própria no que toca a decisões de funcionamento e financeiras. Esse órgão tem por nome *Centre National du Cinéma et de l’image Animée* (CNC). Foi criado em 1946 e reformado em 2009, devido a alterações legislativas. Este órgão financia diversos projectos de educação fílmica, nomeadamente *Collège et Cinéma*, o primeiro projecto criado, no ano lectivo de 1988/1989, *École et Cinéma*, que abrange crianças entre os 5 e os 10 anos, criado em 1994 e, por fim, *Lycéens et Apprentis au Cinéma*, que funciona desde 1998. Contudo, o primeiro projecto conmeçou a ser pensando no início dos anos 80, como podemos ler em “1989-2009. Géographie de l’éducation au cinéma. 20 ans d’action culturelle cinématographique” que diz que a pré-história do projecto remonta a essa altura²⁹. Podemos assim concluir que a temática de ensinar Cinema surge nos anos 80, o que resulta em 30 anos de experimentações nesta área.

Em Portugal, inicia-se uns anos depois, já na década seguinte, um projecto ligado a este tema.

O Projecto de 1991

Ensinar Cinema, antes da década de 90 do século XX, foi um assunto pensado em outros países e diversos projectos acabaram por ser criados nesse sentido. Em Portugal, é em 1991 que surge

²⁷ KEELER, Amanda R (2016). *John Collier, Thomas Edison and the Educational Promotion of Moving Pictures* in “Beyond the Screen: Institutions, Networks and Public of Early Cinema” of Marta Braun, Charlie Keil, Rob King, Paul Moore and Louis Pelletier. Indiana University Press: Indiana. Pp117.

²⁸ Frase original “By the early 1910s, the debates over using moving pictures for education coalesced into a seemingly influential discursive presence”.

²⁹ «”sa préhistoire” remonte au debut des années 1980» pp6

o primeiro projecto temático, tendo como coordenador o realizador, crítico e ensaísta de Cinema, Lauro António.

Sobre este assunto, Lauro António começa por explicar, num ensaio intitulado “ Cinema e Audiovisual em Portugal: que formação?”, apresentado pela primeira vez em 1996, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, nos “Encontros de Cinema” e que se encontra presente no seu livro “A memória das Sombras”, que há dois tipos de formação no que toca ao Cinema, sendo o primeiro o técnico-prático, que se baseia em criar realizadores, guionistas, produtores, directores de fotografia e vários outros profissionais da área. Contudo, ele fala de um segundo tipo de formação, “a formação do público em geral”³⁰. Quanto ao primeiro tipo, já começavam a existir, em 1996, diversas escolas artísticas e até mesmo superiores que se debruçavam sobre o assunto. Porém, este afirma que “o mesmo não se dirá da formação do cidadão em termos de fruidor do fenómeno cinematográfico, em particular, e audiovisual, em geral”³¹.

Aqui, surge a necessidade de esclarecer a diferença entre o conceito de Cinema e o de Audiovisual. Para Jacques Aumont e Michel Marie, Audiovisual é um “adjectivo e, mais frequentemente, substantivo que designa (de forma muito vaga) as obras que mobilizam em simultâneo imagens e sons”³². Eles continuam esta explicação comparando o Audiovisual com o Cinema, afirmando que o Cinema é audiovisual, mas que “contudo, este não é o seu traço mais singular nem o mais interessante”³³. Cinema é, portanto, audiovisual, mas nem todo o audiovisual é Cinema. Isto, porque nem todo o Audiovisual é Arte, enquanto o Cinema o será sempre, na sua totalidade.

Regressando ao assunto do projecto de 1991 que tinha como intuito introduzir o Cinema e, também, o Audiovisual no Ensino Básico Português, foi constituído um grupo de trabalho cujo coordenador já mencionámos. Este projecto dedicava-se essencialmente ao 2º e 3º ciclos, ficando sob a alçada do Ministério da Educação, então presidido por Roberto Carneiro, contando com o apoio de diversos organismos ligados ao ensino, como é o caso da Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário (DGEBS), da Direcção Geral de Extensão Educativa, do Instituto de Inovação Educacional, do Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional (GETAP) e, ainda, da Secretaria de Estado da Reforma Educativa, cujo Secretário de Estado era então Pedro D’Orey da Cunha. É com este projecto que se inicia, na prática, alguma acção no que toca à “Educação do Olhar”, embora para Lauro António não se possa dizer que não tivessem

³⁰ ANTÓNIO, Lauro (1998). A memória das sombras. Campo das Letras: Porto. Pp 43.

³¹ *IDEM* Pp 44

³² AUMONT, Jacques e MARIE, Michel (2008). Dicionário teórico e crítico do Cinema. Edições Texto e Grafia: Lisboa. Pp 29.

³³ *IBIDEM*

“existido no nosso país vários esboços de sensibilização para o cinema e o audiovisual”³⁴ antes desta iniciativa, mas só aqui se inicia algo “sistemático, coerente e organizado”³⁵.

Outro assunto que é relevante esclarecer neste ponto é a diferença entre “ensinar o Cinema” e “ensinar pelo Cinema”, fazendo uso de duas expressões usadas por Graça Lobo, no artigo “Por dentro do filme - o cinema na sala de aula”. Ainda, nos dias de hoje podemos ver filmes a serem instrumentalizados como apoio a aulas de várias disciplinas, seja História, Filosofia ou Português, entre diversas outras. Lauro António diz aqui que esta iniciativa surge como forma de “chamar a atenção para o cinema e o audiovisual, não como meios privilegiados para difundir conhecimentos, mas como meta de conhecimento a atingir”³⁶. É dentro de todo este contexto que podemos então passar à exposição de como surge, efectivamente, este projecto.

A selecção das escolas começou por um inquérito que lhes foi enviado com a pretensão de saber quais dispunham de meios técnicos e humanos para poderem participar neste projecto. Assim, num universo de “pouco mais de mil escolas”³⁷, 500 beneficiaram deste plano. Os filmes eram enviados em VHS, acompanhados de brochuras escritas por críticos de cinema portugueses, convidados para o efeito, contendo ainda outras informações sobre as obras. Ao filme e à sua respectiva brochura deu-se o nome de “Os Filmes na Escola”³⁸. A informação contida nesses documentos é descrita por Lauro António: a primeira parte revelava a ficha técnica e artística do filme, passando para a biografia e filmografia do realizador; seguiam-se notas tidas como úteis sobre os técnicos e actores, a sinopse, uma análise crítica da obra, contexto histórico do filme, pistas sobre possibilidades de um aproveitamento interdisciplinar, bibliografia e videografia complementares e diversos anexos, tais como declarações dos autores, excertos de entrevistas, entre outros pontos considerados relevantes.

Além disso, foram feitas três acções de formação dirigida a professores: uma no continente, em Tróia; uma na Madeira; e outra nos Açores. Estas acções de formação chegaram a cerca de 550 docentes.

“Entre Maio de 1991 e os primeiros dias de 1992”³⁹ foram enviados, para as escolas envolvidas, 18 filmes: “A Canção de Lisboa”, de 1933, realizado por Cottinelli Telmo; “Serenata à Chuva”, de 1952, realizado por Gene Kelly e Stanley Donen; “Adeus, rapazes”, de 1989, realizado por Louis Malle; “A Desaparecida”, de 1957, realizado por John Ford; “2001, uma Odisseia no Espaço”, de 1968, realizado por Stanley Kubrick; “Pamplinas Maquinista”, de 1926, realizado por Buster Keaton e Clyde Bruckman; “Os Sapatos Vermelhos”, de 1948, realizado por Michael Powell e Emeric Pressburger; “Super-homem, o filme”, de 1978, realizado por Richard Donner;

³⁴ ANTÓNIO, Lauro (1998). *A memória das sombras*. Campo das Letras: Porto. Pp 44

³⁵ *IBIDEM*

³⁶ *IDEM*. Pp 46.

³⁷ *IDEM*. Pp 48.

³⁸ *IDEM* Pp 51

³⁹ *IDEM* Pp 49

“A Estrada”, de 1954, realizado por Frederico Fellini; “O Barão Aventureiro”, de 1943, realizado por Josef Von Baky; “A Rosa Púrpura do Cairo”, de 1985, realizado por Woody Allen; “Dersu Uzala, a Águia da Estepe”, de 1975, realizado por Akira Kurosawa; “Clube dos Poetas Mortos”, de 1989, realizado por Peter Weir; “Doido com Juízo”, de 1936, realizado por Frank Capra; “Encontros Imediatos de 3º Grau” (Edição Especial), de 1977, realizado por Steven Spielberg; “Jerry 8 ¾”, de 1964, realizado por Jerry Lewis; “Cinema Paraíso”, de 1988, realizado por Giuseppe Tornatore; “Aniki-Bóbó”, de 1942, realizado por Manoel de Oliveira. Contudo, foram acrescentados mais seis filmes no ano de 1992, perfazendo um total de 24 obras. Esses 6 filmes foram: “Esperança e Glória”, de 1987, realizado por John Boorman; “Henrique V”, de 1944, realizado por Laurence Olivier; “O Pai Tirano”, de 1941, realizado por António Lopes Ribeiro; “O Último Imperador”, de 1987, realizado por Bernardo Bertolucci; “Aguirre, o Aventureiro”, de 1972, realizado por Werner Herzog; e, para terminar, “Cyrano de Bergerac”, de 1990, realizado por Jean-Paul Rappeneau⁴⁰.

O coordenador deste projecto, Lauro António, acaba por fazer algumas reflexões sobre as escolhas dos filmes. Assim, ele diz que há uma divisão por décadas (1 filme dos anos 20, 2 filmes dos anos 30, 5 filmes dos anos 40, 3 filmes dos anos 50, 2 filmes dos anos 60, 4 filmes dos anos 70, 6 filmes dos anos 80 e, por fim, 1 filme dos anos 90). Faz-se, ainda, uma divisão por géneros (5 filmes de aventura, 6 filmes de comédia, 9 filmes de drama, 2 filmes de ficção-científica e 2 filmes musicais) e uma divisão por nacionalidade do filme (2 filmes da Alemanha/RFA, 9 filmes Estadunidenses, 2 filmes Franceses, 4 filmes Ingleses, 3 filmes Italianos, 3 filmes Portugueses e 1 filme Japonês/URSS). Este faz ainda a ressalva de que todas as obras estariam classificadas pela Direcção-Geral dos Espectáculos como sendo filmes para maiores de 6 anos ou de 12 anos, “por forma a os mesmos não poderem de maneira alguma molestar o equilíbrio dos alunos”⁴¹.

Algumas das questões que surgem com esta iniciativa prendem-se com a necessidade de ver Cinema em sala, enquanto outras se prendem com a criação de protocolos que permitam essas idas, seja com o município ou com instituições e empresas ligadas à área, como é o caso da Cinemateca Portuguesa. É, também, referido que estas actividades são extra-curriculares e sobrevivem muito graças ao apoio de professores cinéfilos, que nem sempre seriam qualificados nesta área, daí existirem as formações anteriormente mencionadas.

Apesar da tentativa, este projecto acaba por não durar mais de um ano e meio, tendo terminado devido à mudança no Ministério da Educação, que passou então a ser coordenado por Manuela Ferreira Leite. Não foi possível, até à entrega desta dissertação, obter declarações sobre o motivo para este cancelamento por parte da então Ministra da Educação. No que toca a Lauro António também não foi possível encontrar nada exacto sobre esse mesmo motivo, contudo ele afirma que “a Reforma do Ensino Artístico, no que diz respeito ao cinema e ao audiovisual,

⁴⁰ Lista de filmes retirado do livro “A Memória das Sombras”, de Lauro António, pp 49 e 50

⁴¹ ANTÓNIO, Lauro (1998). *A memória das sombras*. Campo das Letras: Porto. Pp 51

estava apenas a começar no nosso país, dado que muito pouco se tinha feito até agora. Mas tudo pareceu emperrar daí para cá”⁴².

O Projecto Juventude-Cinema-Escola

Apesar do desânimo de Lauro António quando escreve, no ensaio previamente mencionado, a afirmação “mas tudo pareceu emperrar daí para cá”, não foi com este alento que ele o terminou. A sua última frase é “saiba-se aproveitar o tempo perdido, para, sobre ele, se ganhar o futuro”⁴³. Relembremos que este texto é de 1996. Não demorou muito tempo a surgir outro projecto dentro da mesma temática. Em 1997, mais de uma década antes do surgir o Plano Nacional de Cinema, foi criado o projecto Juventude-Cinema-Escola. Este projecto, iniciado por Graça Lobo, ainda está em funcionamento actualmente.

Graça Lobo leccionou a disciplina de Português⁴⁴ durante mais de 20 anos no ensino secundário. Entre 1995 e 2011 foi membro da direcção do Cineclube de Faro e, mais tarde, em 2008, torna-se técnica superior da Direcção Regional de Educação do Algarve (DREALG). Em termos de percurso académico, Graça Lobo licenciou-se em História, em 1980, na Faculdade de Letras de Lisboa. O seu mestrado, feito em 1999, pela Universidade do Algarve, mas em parceria com a Universidade Paris 8, foi em Gestão Cultural e teve como tópico fulcral de investigação a formação de público para o Cinema. É daqui que nasce o projecto Juventude-Cinema-Escola (JCE).

No distrito de Faro, com o apoio do então Director Regional de Educação, António Pina, iniciava-se, no ano lectivo de 1997/1998, uma experiência piloto que contou com a participação de 30 escolas da região. No ano lectivo seguinte avança oficialmente, obtendo financiamento do ICAM (o instituto apenas mudaria para a designação ICA em 2007), que perderiam no ano lectivo de 2008/2009. Obtiveram ainda o apoio da Fundação Calouste Gulbekian no ano lectivo de 2000/2001.

O objectivo principal deste projecto era “formar um novo público para o Cinema”⁴⁵. Os alunos assistiam ao filme, preenchendo seguidamente uma ficha sobre o mesmo. Essa ficha era posteriormente analisada com o professor, através de um DVD que continha uma montagem sobre certas características da linguagem cinematográfica. No final do ano, cada aluno tinha uma ficha qualitativa e uma ficha sumativa de aquisição de conhecimentos.

Paralelamente, existiam diversas actividades complementares, como um concurso ao estilo *quiz show* com a designação “A Febre do Cinema”.

⁴² *IDEM*. Pp 57

⁴³ *IBIDEM*

⁴⁴ http://www.snpcultura.org/cinema_nas_escolas_um_novo_plano_para_a_setima_arte.html

⁴⁵ LOBO, Graça (2005). “Por dentro do filme - o cinema na sala de aula.” Em: BOCC - Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior.

Aquando dos 12 anos de funcionamento deste projecto, já tinham sido envolvidas 60 das 67 escolas públicas existentes naquela região, perfazendo um total de 25 mil alunos e 1250 professores participantes do projecto.

Actualmente, já com 20 anos de existência, este projecto continua em funcionamento, abrangendo um enorme número de alunos na região do Algarve. Em 2015, já tinha atingido 40 mil alunos. O *slogan* que tem sido utilizado pelo JCE é “VER, APRENDER, AMAR CINEMA”.

Capítulo 3

O Plano Nacional Cinema

A invenção do cinematógrafo data de finais do século XIX. No seu começo, o Cinema, teve de travar diversas batalhas para ser considerado uma arte, tendo o *Manifesto da Sétima Arte*, de Ricciotto Canudo (1911), bem como as reflexões teóricas e empíricas de Louis Delluc e Germaine Dulac, assumido uma importância fundamental na definição do seu estatuto, muito para além do mero entretenimento. Simultaneamente, é também nesta altura que a sétima arte começa a ter pessoas a debruçarem-se sobre a questão da sua linguagem específica, como o conceito de “fotogenia” em Louis Delluc, ou de “cinema de essências” em Germaine Dulac. Não tarda muito, depois de surgir este último tema, em aparecer o debate sobre a educação do olhar. No capítulo anterior, consideramos importante rever os primeiros momentos em que esta preocupação surge, em Portugal, para neste abordarmos o presente e conhecermos o projecto de literacia fílmica em vigor.⁴⁶

A Criação e Implementação do Plano

No dia 6 de Setembro de 2012 é homologada a Lei nº 55/2012. O 1º Artigo define o objecto dizendo que “a presente lei tem por objeto estabelecer os princípios de ação do Estado no quadro do fomento, desenvolvimento e proteção da arte do cinema e das atividades cinematográficas e audiovisuais”. Nesta dissertação é importante ressaltar a alínea k, do número 2, do 3º Artigo (princípios e objectivos). Esta alínea diz, então, que um dos objectivos do Estado é a “contribuição para a formação de públicos, nomeadamente através do apoio a festivais de cinema, cineclubes, circuitos de exibição em salas municipais e associações culturais de promoção da atividade cinematográfica e, em particular, através da promoção da literacia do público escolar para o cinema”. Por fim, ainda relevante para este estudo, no 6º Artigo desta lei que corresponde a programas de apoio, no número 6, podemos ler “com o objetivo de promover a literacia do público escolar para o cinema, o Estado desenvolve um programa de formação de públicos nas escolas”.

É neste contexto social e político que nasce o Plano Nacional de Cinema - o projecto que põe em prática estes objectivos estatais.

⁴⁶ Pereira, Ana Catarina. 2016. “Mulheres-cineastas: uma estética da diferenciação nas primeiras décadas da história do cinema”. In Atas do V Encontro Anual da AIM, editado por Sofia Sampaio, Filipe Reis e Gonçalo Mota, 388-393. Lisboa: AIM. ISBN 978-989-98215-4-5.

Contudo, uma grande parte do trabalho vem da própria escola que se candidata voluntariamente para participar, tendo que corresponder a critérios base e só depois de ser aprovada fará parte do PNC.

Esses critérios são⁴⁷:

- O preenchimento e envio atempado de um Formulário de candidatura online (disponível em <http://area.dge.mec.pt/pnc-candidatura/>) para participar no PNC/dar continuidade à participação no PNC.
- A nomeação de um coordenador do PNC a nível de Agrupamento de Escola ou escola não agrupada (processo organizado internamente nas escolas), que planifique e execute as atividades programadas pela Escola no âmbito do PNC, bem como a sua disponibilidade para participar nas Ações de Formação do PNC.
- A inscrição de alguns professores da escola que acompanhem as diversas atividades planificadas e participem nas Ações de Formação do PNC, em estreita colaboração com o coordenador do PNC na Escola.
- A capacidade autónoma das escolas, e/ou em colaboração com a respetiva autarquia, de assegurarem o transporte de alunos para as sessões de cinema e/ou outras atividades desenvolvidas no âmbito do PNC que sejam realizadas fora da Escola.

Só depois deste processo, e da respectiva selecção das escolas, é que o projecto passa efectivamente para o terreno.

O Ano Piloto

O ano lectivo piloto do Plano seria 2012/2013. Neste ano, são abrangidas 23 escolas⁴⁸. A lista de filmes incluía 37 obras⁴⁹.

Contudo, este ano é deixado de parte em muitas das notícias sobre o PNC. O próprio ICA divulga, nas notícias que publica no seu *site*, que o Plano terá sido iniciado no ano lectivo de 2013/2014, manifestando-se assim prováveis desavenças de ordem política, uma vez que os Ministérios e o Plano mudam de dirigentes e de rumo nesse mesmo ano.⁵⁰

Um dos motivos para que este ano seja esquecido poderá ser o facto de não ter corrido como esperado. Na altura em que se iniciou este projecto dois secretários de Estado envolvidos na iniciativa saíram do governo sem publicar o despacho que iria dar origem ao PNC. As sessões de formação com os professores iniciaram-se, mas à terceira sessão começaram os adiamentos. Paula Santos, uma docente envolvida no projecto-piloto, do agrupamento de Escolas Coimbra

⁴⁷ Conforme documento em anexo relativo às candidaturas das escolas.

⁴⁸ http://www.snpcultura.org/cinema_nas_escolas_um_novo_plano_para_a_setima_arte.html

⁴⁹ Lista completa no subcapítulo “O corpus filmico” situado na página 38 à 30.

⁵⁰ Como se pode ver, por exemplo, no seguinte link <http://www.ica-ip.pt/pt/noticias/cinema-para-escolas-do-ensino-basico-e-secundario/>.

Oeste, chega mesmo a dizer para o jornal Público “que ninguém diga que foi feito o projecto-piloto, ele não aconteceu”.⁵¹

No que toca a números específicos deste ano experimental, também pouco se sabe. Excluindo os dados aqui apresentados, não nos foi possível obter mais informações.

Contudo, já se percebe quais os organismos públicos envolvidos no projecto. Além do Ministério da Educação e do Ministério da Cultura, também o ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, assim como a Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema estão envolvidos. Esta última tem como função facultar as cópias dos filmes, em diversos formatos (incluindo, por vezes, película), para visualização nas escolas ou nas sessões programadas pelo grupo de coordenação do PNC. Já o ICA tem como função cobrir os custos com os direitos de autor das obras.⁵²

Evolução até ao Presente

Em 26 de Novembro de 2013, é promulgado o decreto-lei nº 15377/2013, que visa a criação e a constituição de um grupo de projecto para o Plano Nacional de Cinema. Durante os dois primeiros anos (2012/2013 e 2013/2014), o PNC teve como coordenadora Graça Lobo (a criadora e actual coordenadora do projecto Juventude-Cinema-Escola), contudo dá-se uma mudança, no ano lectivo seguinte: Elsa Mendes, licenciada em História e doutorada em Estudos da Cultura na área do Cinema, assume o cargo, sendo ainda a sua actual coordenadora.

Um aspecto relevante na evolução do PNC é que, apesar de já existir há seis anos, ainda não possui *site* próprio. A página existente no *site* da Direcção-Geral da Educação é escassa em informação sobre a situação do projecto e pode ser consultada através de <http://www.dge.mec.pt/plano-nacional-de-cinema>. Contudo, existe um grupo e uma página na rede social Facebook onde são postadas frequentemente notícias sobre o PNC e as suas diversas actividades. Mesmo assim, se procurarmos algum tipo de relatório oficial apenas existe um, relativo ao ano escolar de 2014/2015, e não se encontra disponibilizado no *site* do PNC ou em qualquer uma das outras páginas que o projecto tem *online*. Este relatório pode ser consultado através do *site* do ICA⁵³.

Ao longo dos anos de implementação, o PNC tem aumentado não só o número de escolas, alunos e professores envolvidos, como também a lista de referência de filmes, a quantidade de distritos abrangidos e as sessões efectuadas, tanto nas escolas, como em sala de Cinema

⁵¹ <https://www.publico.pt/2013/04/29/jornal/fasepiloto-do-plano-nacional-do-cinema-nas-escolas-volta-a-estaca-zero-26455600>

⁵² <http://www.dge.mec.pt/plano-nacional-de-cinema>

⁵³ http://ica-ip.pt/fotos/downloads/relatorio_execucao_pnc_2014_15_versao_final_aprovada_47508146563115aea124a.pdf

apropriada. Para facilitar a apreensão dos dados, apresentamos a seguinte tabela, formulada através dos dados a que temos acesso:

	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
ALUNOS	?	3000	10898	+ de 25000	30000 ⁵⁴
ESCOLAS	23	35	68	152	185
PROFESSORES	?	175	326	+ de 700	890
DISTRICTOS	?	?	17	?	?
FILMES	37	?	56	65	102
Sessões	?	?	72	216	?
No Cinema	?	?	?	70	?

Tabela 1 - Dados evolutivos do Plano Nacional de Cinema

Isto permite-nos fazer uma análise quantitativa do incremento que tem sido possível ver neste projecto, embora incompleta dada a falta de muitos dados que não se encontram disponibilizados *online*, nem os foi possível obter de outra forma.

Aquilo que podemos perceber com mais exactidão é o aumento de Escolas, Professores e Alunos envolvidos. Contudo, tendo Portugal um universo de 1 187 522 alunos⁵⁵ nos Ensinos Básico e Secundário, a chegada do Plano a cerca de 30 mil alunos apenas representa perto de 3% das crianças e jovens matriculadas nas Escolas nacionais. Em termos de geográfica, também se nota que, no litoral existem mais escolas envolvidas, como poderemos ver no gráfico seguinte.

⁵⁴ <http://www.ica-ip.pt/pt/noticias/cinema-para-escolas-do-ensino-basico-e-secundario/>

⁵⁵ <https://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+no+ensino+p%C3%BAblico+total+e+por+n%C3%ADvel+de+ensino-1003-7968>

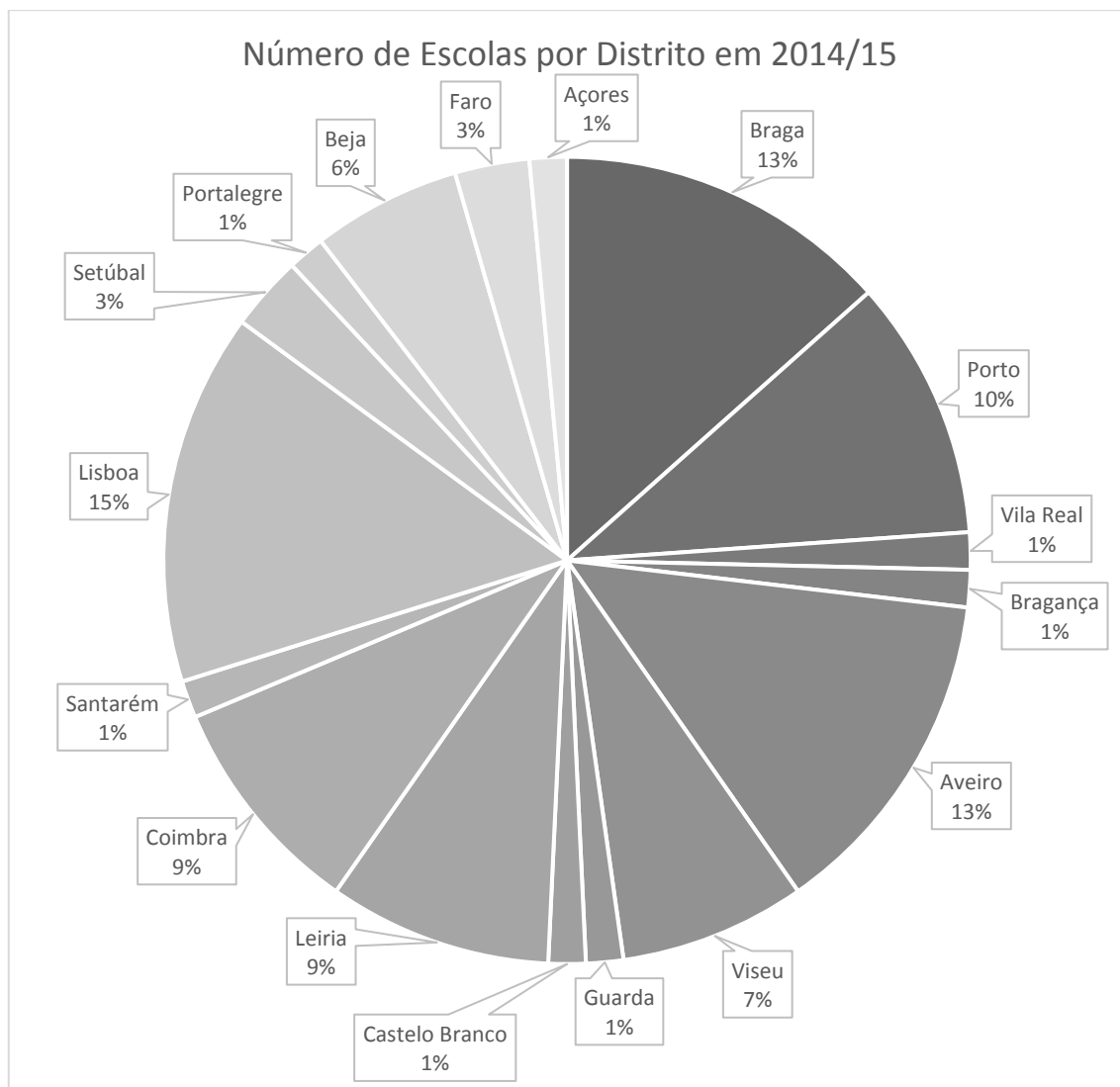


Gráfico 1 - Número de escolas por distrito no ano escolar de 2014/2015

Há algumas escolas estrangeiras que também participam no PNC, como por exemplo a Escola Portuguesa Ruy Cinatti em Timor-Leste.

Actualmente, sabemos que o PNC já chega a escolas de todos os distritos, assim como às duas regiões autónomas dos Açores e Madeira, mas não temos dados concretos sobre o número de escolas em cada um deles.

A coordenação do PNC envia mensalmente uma *newsletter* com notícias sobre os diversos acontecimentos e actividades ligadas ao projecto que se vão desenvolvendo nas escolas, maioritariamente por iniciativa própria, como por exemplo, exposições de desenhos sobre uma das obras que tenham sido visualizadas.⁵⁶

⁵⁶ Em anexo, encontra-se um exemplo dessas *newsletters*.

A Formação de Docentes

O Plano Nacional de Cinema funciona como uma actividade extracurricular, onde os docentes envolvidos não são formados na área de Cinema. Contudo, fazem uma formação prévia de 25 horas, aos Sábados, onde são abordados vários temas da área. Esta formação é de nível inicial e confere 1 unidade de crédito aos professores que a finalizem. Contudo, a formação apenas é desenvolvida se existir um número suficiente de formandos inscritos numa determinada região.⁵⁷ As regiões onde há a possibilidade de fazer formação são Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Leiria, Lisboa, Setúbal, Beja e Guarda.

No relatório de 2014/2015⁵⁸, são mencionadas 6 sessões:

- Sessão 1 - Apresentação; enquadramento institucional do Plano Nacional de Cinema; modelo adotado para a Ação de Formação; a problemática Cinema e Educação num contexto europeu (4 horas);
- Sessão 2 - Origens: Linguagem e Primórdios do Cinema - A formação da Linguagem Cinematográfica (4 horas);
- Sessão 3 - Ficções cinematográficas: do Cinema Clássico à difusão de outras propostas (4 horas);
- Sessão 4 - Filmes de documentário em contexto educativo: dos anos 20 à atualidade (4 horas);
- Sessão 5 - Cinema de Animação em contexto educativo: técnica (s) e potencialidades (4 horas);
- Sessão 6 - Apresentação de propostas de trabalho dos formandos; avaliação da Ação de Formação (5 horas)

Os formadores, de acordo com Elsa Mendes, são especialistas em Cinema. Graça Lobo e Isa Mateus, ambas pesquisadoras ligadas ao Centro de Estudos em Artes e Comunicação (CEAC), da Universidade do Algarve, ou mesmo Paulo Cunha, docente da Universidade da Beira Interior, que será formador este ano⁵⁹, são alguns dos nomes envolvidos nestas formações. Quanto aos formandos, são docentes de áreas tão distintas como a Filosofia ou a Educação Física, passando pelo Português ou pela História.

O Corpus Fílmico

Ao longo dos seis anos de existência do Plano Nacional de Cinema, a lista anual que constitui a referência para as obras cinematográficas mostradas tem vindo a sofrer diversas alterações.

⁵⁷ Conforme documento “Informação nº 1 para as Escolas”, em anexo, fornecido pela coordenadora do Plano Nacional de Cinema

⁵⁸ Presente em anexo.

⁵⁹ Por apenas se encontrar no início do seu envolvimento com o PNC, o Professor Paulo Cunha preferiu não prestar já declarações sobre o mesmo.

Assim, para iniciarmos este tópico achamos pertinente expor aqui as diferentes listas de cada ano.

ANO LECTIVO 2012/2013 - ANO PILOTO

2º Ciclo do Ensino Básico:

- “Estória do Gato e da Lua” (1995). Pedro Serrazina: Portugal;
- "O Estranho Mundo de Jack" (1993). Henry Selick: EUA;
- "A Bola" (2001). Orlando Mesquita Lima: Moçambique;
- "Com Quase Nada" (2000). Margarida Cardoso e Carlos Barroco: Portugal e Cabo Verde;
- "Aniki-Bobó" (1942). Manoel de Oliveira: Portugal;
- "As coisas lá de Casa" (2003). José Miguel Ribeiro: Portugal;
- "O Garoto de Charlot" (1921). Charles Chaplin: EUA;
- "ET, o Extraterrestre" (1982). Steven Spielberg: EUA;
- "Diz-me Onde Fica a Casa do Meu Amigo" (1987). Abbas Kiarostami: Irão.

3º Ciclo do Ensino Básico

- “História Trágica com Final Feliz” (2005). Regina Pessoa: Portugal;
- "A Noiva Cadáver" (2005). Tim Burton: EUA;
- "Saída de Pessoal Operário da Camisaria Confiança" (1896). Aurélio da Paz dos Reis: Portugal;
- "A Invenção de Hugo" (2011). Martin Scorsese: EUA;
- "Serenata à Chuva" (1952). Stanley Donen: EUA;
- "Shane" (1953). George Stevens: EUA;
- "Adeus, Pai" (1996). Luís Filipe Rocha: Portugal;
- "Eduardo, Mãos de Tesoura" (1990). Tim Burton: EUA;
- "Romeu e Julieta" (1996). Baz Luhrman: EUA;
- "A Suspeita" (1999). José Miguel Ribeiro: Portugal;
- "O Barão" (2011). Edgar Pêra: Portugal;
- "Outro País" (1999). Sérgio Tréfaut: Portugal.

Ensino Secundário

- "Persépolis" (2004). Marjane Satrapi e Vicent Paronnaud: França;
- "A Noite" (1999). Regina Pessoa: Portugal;
- "Douro, Faina Fluvial" (1931). Manoel de Oliveira: Portugal;
- "Jaime" (1974). António Reis: Portugal;
- "Rafa" (2012). João Salaviza: Portugal;

- "Luzes da Cidade" (1931). Charles Chaplin: EUA;
- "Os 400 Golpes" (1959). François Truffaut: França;
- "Senhor X" (2010). Gonçalo Galvão Teles: Portugal;
- "A Esquiva" (2004). Abdelatif Kechiche: França;
- "Belarmino" (1964). Fernando Lopes: Portugal;
- "Fado Lusitano" (1995). Abi Feijó: Portugal;
- "Os Respigadores e a Respigadora" (2000). Agnès Varda: França;
- "Viagem à Lua" (1902). Georges Méliès: França;
- "O Estranho Caso de Angélica" (2010). Manoel de Oliveira: Portugal;
- "Os Salteadores" (1993). Abi Feijó: Portugal;
- "A Cortina Rasgada" (1966). Alfred Hitchcock: EUA.

ANO LECTIVO DE 2013/2014

Não foi possível obter a lista de filmes de referência deste ano lectivo.

ANO LECTIVO DE 2014/2015

2º Ciclo do Ensino Básico:

- "O Garoto de Charlot" (1921). Charlie Chaplin: EUA.
- "Nanook, o Esquimó" (1922). Robert Flaherty: EUA.
- "O Feiticeiro de Oz" (1939). Victor Fleming: EUA.
- "Aniki-Bobó" (1942). Manoel de Oliveira: Portugal.
- "O Meu Tio" (1958). Jacques Tati: França.
- "ET, o extraterrestre" (1982). Steven Spielberg: EUA.
- "Diz-me onde fica a Casa do Meu Amigo" (1987). Abbas Kiarostami: Irão.
- "O Estranho Mundo de Jack" (1993). Tim Burton: EUA.
- "Estória do Gato e da Lua" (1995). Pedro Serrazina: Portugal.
- "Com Quase Nada" (2000). Margarida Cardoso e Carlos Barroco: Portugal e Cabo-Verde.
- "A Bola" (2001). Orlando Mesquita: Moçambique.
- "As Coisas lá de Casa" (2003). José Miguel Ribeiro: Portugal.
- "Os Prisioneiros" (2014). Margarida Madeira: Portugal.

3º Ciclo do Ensino Básico:

- "Feira do Gado na Corujeira" (1896). Aurélio da Paz dos Reis: Portugal.
- "No Jardim" (1896). Aurélio da Paz dos Reis: Portugal.
- "O Vira" (1896). Aurélio da Paz dos Reis: Portugal.

- “Saída do Pessoal Operário da Camisaria Confiança” (1896). Aurélio da Paz dos Reis: Portugal.
- “Serenata à Chuva” (1952). Stanley Donen e Gene Kelly: EUA.
- “Shane” (1953). George Stevens: EUA.
- “Adeus, Pai” (1996). Luís Filipe Rocha: Portugal.
- “Romeu + Julieta” (1996). Baz Luhrmann: EUA.
- “A Suspeita” (1999). José Miguel Ribeiro: Portugal.
- “Outro País” (1999). Sérgio Tréfaut: Portugal.
- “História Trágica com Final Feliz” (2005). Regina Pessoa: Portugal.
- “A Noiva Cadáver” (2005). Tim Burton e Mike Johnson: EUA.
- “O Sapateiro” (2011). Vasco Sá e David Doutel: Portugal e Espanha.
- “A Invenção de Hugo” (2011). Martin Scorsese: EUA.
- “O Barão” (2011). Edgar Pêra: Portugal.

Ensino Secundário:

- “A Viagem à Lua” (1902). Georges Méliès: França.
- “O Homem da Câmara de Filmar” (1929). Dziga Vertov: URSS.
- “Douro, Faina Fluvial” (1931). Manoel de Oliveira: Portugal.
- “Luzes da Cidade” (1931). Charlie Chaplin: EUA.
- “O Mundo a seus pés” (1941). Orson Welles: EUA.
- “Ladrões de Bicicletas” (1948). Vittorio de Sica: Itália.
- “Noite e Nevoeiro” (1955). Alain Resnais: França.
- “Os Quatrocentos Golpes” (1959). François Truffaut: França.
- “Os Verdes Anos” (1963). Paulo Rocha: Portugal.
- “Belarmino” (1964). Fernando Lopes: Portugal.
- “A Cortina Rasgada” (1966). Alfred Hitchcock: EUA.
- “Sophia de Mello Breyner Andresen” (1969). João César Monteiro: Portugal.
- “Jaime” (1974). António Reis: Portugal.
- “Olho de Vidro” - Uma História da Fotografia (1982). Margarida Gil: Portugal.
- “Cinema Paraíso” (1988). Giuseppe Tornatore: Itália.
- “Os Salteadores” (1993). Abi Feijó: Portugal. Fado Lusitano (1995). Abi Feijó: Portugal.
- “A Noite” (1999). Regina Pessoa: Portugal.
- “Os Respigadores e a Respigadora” (2000). Agnès Varda: França.
- “A Esquiva” (2003). Abdelatif Kechiche: França.
- “Persépolis” (2004). Marjane Satrapi e Vicent Paronnaud: França.
- “Falta-me” (2005). Cláudia Varejão: Portugal.
- “Stuart” (2006). José Pedro Cavalheiro (Zepe): Portugal.
- “Ruínas” (2009). Manuel Mozos: Portugal.

- “O Estranho Caso de Angélica” (2010). Manoel de Oliveira: Portugal.
- “Senhor X” (2010). Gonçalo Galvão Teles: Portugal.
- “A Arca do Éden” (2011). Marcelo Félix: Portugal.
- “Rafa” (2012). João Salaviza: Portugal.
- “Os Maias” (2014). João Botelho: Portugal.
- “Fuligem” (2014). Vasco Sá e David Doutel: Portugal.

ANO LECTIVO DE 2015/2016 1º Ciclo do Ensino Básico:

- “O Balão Vermelho” (1956). Albert Lamorisse: França;
- “O Espírito da Colmeia” (1973). Vitor Erice: Espanha.
- “As Ccoisas lá de Casa” (2003). José Miguel Ribeiro: Portugal;

2º Ciclo do Ensino Básico:

- “O Garoto de Charlot” (1921). Charlie Chaplin: EUA.
- “Nanook, o Esquimó” (1922). Robert Flaherty: EUA.
- “O Feiticeiro de Oz” (1939). Victor Fleming: EUA.
- “Aniki-Bobó” (1942). Manoel de Oliveira: Portugal.
- “O Tesouro do Barba Ruiva” (1955). Fritz Lang: EUA.
- “O Meu Tio” (1958). Jacques Tati: França.
- “ET, o extraterrestre” (1982). Steven Spielberg: EUA.
- “Diz-me onde fica a Casa do Meu Amigo” (1987). Abbas Kiarostami: Irão.
- “O Estranho Mundo de Jack” (1993). Tim Burton: EUA.
- “Estória do Gato e da Lua” (1995). Pedro Serrazina: Portugal.
- “Com Quase Nada” (2000). Margarida Cardoso e Carlos Barroco: Portugal e Cabo-Verde.
- “A Bola” (2001). Orlando Mesquita: Moçambique.
- “Os Prisioneiros” (2014). Margarida Madeira: Portugal.

3º Ciclo do Ensino Básico:

- “Feira do Gado na Corujeira” (1896). Aurélio da Paz dos Reis: Portugal;
- “No Jardim” (1896). Aurélio da Paz dos Reis: Portugal;
- “O Vira” (1896). Aurélio da Paz dos Reis: Portugal;
- “Saída do Pessoal Operário da Camisaria Confiança” (1896). Aurélio da Paz dos Reis: Portugal;
- “Serenata à Chuva” (1952). Stanley Donen e Gene Kelly: EUA.
- “Shane” (1953). George Stevens: EUA.
- “Adeus, Pai” (1996). Luís Filipe Rocha: Portugal.
- “Romeu + Julieta” (1996). Baz Luhrmann: EUA.

- “A Suspeita” (1999). José Miguel Ribeiro: Portugal.
- “Outro País” (1999). Sérgio Tréfaut: Portugal.
- “História Trágica com Final Feliz” (2005). Regina Pessoa: Portugal.
- “A Noiva Cadáver” (2005). Tim Burton e Mike Johnson: EUA.
- “Pedro e o Lobo” (2006). Suzie Templaton: Reino Unido, Polónia, México, Noruega e Suíça.
- “O Sapateiro” (2011). Vasco Sá e David Doutel: Portugal e Espanha.
- “A Invenção de Hugo” (2011). Martin Scorsese: EUA.
- “O Barão” (2011). Edgar Pêra: Portugal.

Ensino Secundário:

- “A Viagem à Lua” (1902). Georges Méliès: França.
- “O Homem da Câmara de Filmar” (1929). Dziga Vertov: URSS.
- “Douro, Faina Fluvial” (1931). Manoel de Oliveira: Portugal.
- “Luzes da Cidade” (1931). Charlie Chaplin: EUA.
- “O Mundo a seus pés” (1941). Orson Welles: EUA.
- “Ladrões de Bicicletas” (1948). Vittorio de Sica: Itália.
- “Noite e Nevoeiro” (1955). Alain Resnais: França.
- “Os Quatrocentos Golpes” (1959). François Truffaut: França.
- “Os Verdes Anos” (1963). Paulo Rocha: Portugal.
- “Belarmino” (1964). Fernando Lopes: Portugal.
- “A Cortina Rasgada” (1966). Alfred Hitchcock: EUA.
- “Sophia de Mello Breyner Andresen” (1969). João César Monteiro: Portugal.
- “Jaime” (1974). António Reis: Portugal.
- “Olho de Vidro - Uma História da Fotografia” (1982). Margarida Gil: Portugal.
- “Cinema Paraíso” (1988). Giuseppe Tornatore: Itália.
- “Os Salteadores” (1993). Abi Feijó: Portugal. Fado Lusitano (1995). Abi Feijó: Portugal.
- “Fado Lusitano” (1995). Abi Feijó: Portugal.
- “A Noite” (1999). Regina Pessoa: Portugal.
- “Os Respigadores e a Respigadora” (2000). Agnès Varda: França.
- “A Esquiva” (2003). Abdelatif Kechiche: França.
- “A Costa dos Murmúrios” (2004). Margarida Cardoso: Portugal.
- “Persépolis” (2004). Marjane Satrapi e Vicent Paronnaud: França.
- “Falta-me” (2005). Cláudia Varejão: Portugal.
- “Stuart” (2006). José Pedro Cavalheiro (Zepe): Portugal.
- “Ruínas” (2009). Manuel Mozos: Portugal.
- “O Estranho Caso de Angélica” (2010). Manoel de Oliveira: Portugal.
- “Senhor X” (2010). Gonçalo Galvão Teles: Portugal.

- “A Arca do Éden” (2011). Marcelo Félix: Portugal
- “Rafa” (2012). João Salaviza: Portugal.
- “Tabu” (2012). Miguel Gomes: Portugal.
- “E agora? Lembra-me” (2013). Joaquim Pinto: Portugal.
- “Os Maias” (2014). João Botelho: Portugal.
- “Fuligem” (2014). Vasco Sá e David Doutel: Portugal.

ANO LECTIVO DE 2016/2017

1º Ciclo do Ensino Básico:

- “O Balão Vermelho” (1956). Albert Lamorisse: França
- “O Circo” (1928). Charles Chaplin: EUA.
- “Hen-Hop” (1942). Norman McLaren: Canadá.
- “Kiriku e a Feiticeira” (1998). Michel Ocelot: França.
- “As coisas lá de Casa” (2003). José Miguel Ribeiro: Portugal.
- “A Maior Flor do Mundo” (2007). Juan Pablo Etcheverry: Espanha.
- “Labirinto” (2008). Pedro Sena Nunes: Portugal.
- “O Menino e o Mundo” (2013). Alê Abreu: Brasil.
- “O Presente” (2014). Jacob Frey: Alemanha.
- “Cordas” (2014). Pedro Solís García: Espanha.

2º Ciclo do Ensino Básico:

- “O Garoto de Charlot” (1921). Charlie Chaplin: EUA.
- “Nanook, o Esquimó” (1922). Robert Flaherty: EUA.
- “O Feiticeiro de Oz” (1939). Victor Fleming: EUA.
- “Aniki-Bobó” (1942). Manoel de Oliveira: Portugal.
- “O Tesouro do Barba Ruiva” (1955). Fritz Lang: EUA.
- “Era Uma Vez uma Cadeira” (1957). Norman McLaren: Canadá.
- “O Meu Tio” (1958). Jacques Tati: França.
- “Zoo” (1962). Bert Haanstra: Holanda
- “Animando” (1982). Marcos Magalhães: Brasil.
- “ET, o extraterrestre” (1982). Steven Spielberg: EUA.
- “Diz-me onde fica a Casa do Meu Amigo” (1987). Abbas Kiarostami: Irão.
- “O Estranho Mundo de Jack” (1993). Tim Burton: EUA.
- “Estória do Gato e da Lua” (1995). Pedro Serrazina: Portugal.
- “Com Quase Nada” (2000). Margarida Cardoso e Carlos Barroco: Portugal e Cabo-Verde.
- “A Bola” (2001). Orlando Mesquita: Moçambique.
- “Vendo o Filme” (2007). Zhang Yimou: China.

- “Não” (2010). Abbas Kiarostami: França.
- “Na Escola” (2010). Jorge Cramez: Portugal.
- “A Esquina do Tempo” (2012). Margarida Gil: Portugal.
- “Entrecampos” (2012). João Rosas: Portugal.
- “Os Prisioneiros” (2014). Margarida Madeira: Portugal.

3º Ciclo do Ensino Básico:

- “Feira do Gado na Corujeira” (1896). Aurélio da Paz dos Reis: Portugal.
- “No Jardim” (1896). Aurélio da Paz dos Reis: Portugal;
- “O Vira” (1896). Aurélio da Paz dos Reis: Portugal;
- “Saída do Pessoal Operário da Camisaria Confiança” (1896). Aurélio da Paz dos Reis: Portugal;
- “Tempos Modernos” (1936). Charlie Chaplin: EUA.
- “Serenata à Chuva” (1952). Stanley Donen e Gene Kelly: EUA.
- “Shane” (1953). George Stevens: EUA.
- “O Espírito da Colmeia” (1973). Vitor Erice: Espanha.
- “Eduardo Mãos de Tesoura” (1990). Tim Burton: EUA.
- “Adeus, Pai” (1996). Luís Filipe Rocha: Portugal.
- “Romeu + Julieta” (1996). Baz Luhrmann: EUA.
- “A Suspeita” (1999). José Miguel Ribeiro: Portugal.
- “Jaime” (1999). António-Pedro Vasconcelos: Portugal
- “Outro País” (1999). Sérgio Tréfaut: Portugal.
- “História Trágica com Final Feliz” (2005). Regina Pessoa: Portugal.
- “A Noiva Cadáver” (2005). Tim Burton e Mike Johnson: EUA.
- “Pedro e o Lobo” (2006). Suzie Templaton: Reino Unido, Polónia, México, Noruega e Suíça.
- “Atrás das Nuvens” (2007). Jorge Queiroga: Portugal
- “Porca Miséria” (2007). Joaquim Pinto e Nuno Leonel: Portugal.
- “Viagem a Cabo Verde” (2010). José Miguel Ribeiro: Portugal
- “Os Olhos do Farol” (2010). Pedro Serrazina: Portugal e Holanda.
- “O Sapateiro” (2011). Vasco Sá e David Doutel: Portugal e Espanha.
- “A Invenção de Hugo” (2011). Martin Scorsese: EUA.
- “Gambozinos” (2013). João Nicolau: Portugal.

Ensino Secundário:

- “A Viagem à Lua” (1902). Georges Méliès: França.
- “O Homem da Câmara de Filmar” (1929). Dziga Vertov: URSS.
- “Douro, Faina Fluvial” (1931). Manoel de Oliveira: Portugal.

- “Luzes da Cidade” (1931). Charlie Chaplin: EUA.
- “O Mundo a seus pés” (1941). Orson Welles: EUA.
- “Ladrões de Bicicletas” (1948). Vittorio de Sica: Itália.
- “Belíssima” (1951). Luchino Visconti: Itália.
- “Noite e Nevoeiro” (1955). Alain Resnais: França.
- “Os Quatrocentos Golpes” (1959). François Truffaut: França.
- “Os Verdes Anos” (1963). Paulo Rocha: Portugal.
- “Belarmino” (1964). Fernando Lopes: Portugal.
- “A Cortina Rasgada” (1966). Alfred Hitchcock: EUA.
- “Sophia de Mello Breyner Andresen” (1969). João César Monteiro: Portugal.
- “Jaime” (1974). António Reis: Portugal.
- “Olho de Vidro” - Uma História da Fotografia (1982). Margarida Gil: Portugal.
- “Uma Rapariga no Verão” (1986). Vítor Gonçalves: Portugal.
- “Cinema Paraíso” (1988). Giuseppe Tornatore: Itália.
- “O Sangue” (1989). Pedro Costa: Portugal.
- “Os Salteadores” (1993). Abi Feijó: Portugal. Fado Lusitano (1995). Abi Feijó: Portugal.
- “Fado Lusitano” (1995). Abi Feijó: Portugal.
- “A Noite” (1999). Regina Pessoa: Portugal.
- “Os Respigadores e a Respigadora” (2000). Agnès Varda: França.
- “Sob Céus Estranhos” (2002). Daniel Blaufuks: Portugal.
- “A Esquiva” (2003). Abdelatif Kechiche: França.
- “A Costa dos Murmúrios” (2004). Margarida Cardoso: Portugal.
- “Persépolis” (2004). Marjane Satrapi e Vicent Paronnaud: França.
- “Falta-me” (2005). Cláudia Varejão: Portugal.
- “Stuart” (2006). José Pedro Cavalheiro (Zepe): Portugal.
- “Ruínas” (2009). Manuel Mozos: Portugal.
- “José e Pilar” (2010). Miguel Gonçalves Mendes: Portugal, Espanha e Brasil.
- “O Estranho Caso de Angélica” (2010). Manoel de Oliveira: Portugal.
- “Mistérios de Lisboa” (2010). Raúl Ruiz: Portugal.
- “Senhor X” (2010). Gonçalo Galvão Teles: Portugal.
- “O Barão” (2011). Edgar Pêra: Portugal.
- “A Arca do Éden” (2011). Marcelo Félix: Portugal.
- “Alda e Maria, Por Aqui Tudo Bem” (2011). Pocas Pascoal: Portugal e Angola.
- “Rafa” (2012). João Salaviza: Portugal.
- “Tabu” (2012). Miguel Gomes: Portugal.
- “Operação Outuno” (2012). Bruno de Almeida: Portugal.
- “Rhoma Acans” (2012). Leonor Teles: Portugal.
- “8816 Versos” (2012). Sofia Marques: Portugal.
- “E agora? Lembra-me” (2013). Joaquim Pinto: Portugal.

- “Rei Inútil” (2013). Telmo Churro: Portugal.
- “Os Maias” (2014). João Botelho: Portugal.
- “Fuligem” (2014). Vasco Sá e David Doutel: Portugal.
- “Lingo” (2015). Daniel Roque: Portugal.
- “Balada de Um Batráquio” (2016). Leonor Teles: Portugal.

ANO LECTIVO DE 2017/2018

Educação Pré-escolar:

- “Hen-Hop” (1942). Norman McLaren: Canadá;
- “Ovo” (1994). José Miguel Ribeiro e Pierre Bouchon: Portugal;
- “As coisas lá de Casa” (2003). José Miguel Ribeiro: Portugal;
- “A Lua” (2011). Enrico Casarosa: EUA;
- “Piper” (2016). Alan Barillaro: EUA.

1º Ciclo do Ensino Básico:

- “O Circo” (1928). Charles Chaplin: EUA;
- “O Balão Vermelho” (1956). Albert Lamorisse: França;
- “Kiriku e a Feiticeira” (1998). Michel Ocelot: França;
- “A Maior Flor do Mundo” (2007). Juan Pablo Etcheverry: Espanha;
- “Sapato” (2007). Qjan Shi: Dinamarca e Noruega;
- “Ponyo à Beira Mar” (2008). Hayao Miyazaki: Japão;
- “Labirinto” (2008). Pedro Sena Nunes: Portugal;
- “O Menino e o Mundo” (2013). Alê Abreu: Brasil;
- “O Presente” (2014). Jacob Frey: Alemanha;
- “Cordas” (2014). Pedro Solís García: Espanha.

2º Ciclo do Ensino Básico:

- “O Garoto de Charlot” (1921). Charlie Chaplin: EUA;
- “Nanook, o Esquimó” (1922). Robert Flaherty: EUA;
- “Quimera de Ouro” (1925). Charlie Chaplin: EUA;
- “O Feiticeiro de Oz” (1939). Victor Fleming: EUA;
- “Aniki-Bobó” (1942). Manoel de Oliveira: Portugal;
- “O Tesouro do Barba Ruiva” (1955). Fritz Lang: EUA;
- “Era Uma Vez uma Cadeira” (1957). Norman McLaren: Canadá;
- “O Meu Tio” (1958). Jacques Tati: França;
- “Zoo” (1962). Bert Haanstra: Holanda;

- “Animando” (1982). Marcos Magalhães: Brasil;
- “ET, o extraterrestre” (1982). Steven Spielberg: EUA;
- “Diz-me onde fica a Casa do Meu Amigo” (1987). Abbas Kiarostami: Irão;
- “O Estranho Mundo de Jack” (1993). Tim Burton: EUA;
- “Estória do Gato e da Lua” (1995). Pedro Serrazina: Portugal;
- “Com Quase Nada” (2000). Margarida Cardoso e Carlos Barroco: Portugal e Cabo-Verde;
- “A Bola” (2001). Orlando Mesquita: Moçambique;
- “Viagem de Chihiro” (2001). Hayao Miyazaki: Japão;
- “Vendo o Filme” (2007). Zhang Yimou: China;
- “Não” (2010). Abbas Kiarostami: França;
- “Na Escola” (2010). Jorge Cramez: Portugal;
- “A Esquina do Tempo” (2012). Margarida Gil: Portugal;
- “Entrecampos” (2012). João Rosas: Portugal;
- “O Guia” (2013). Jessica Yu: Moçambique;
- “Os Prisioneiros” (2014). Margarida Madeira: Portugal;
- “Vladimir” (2014). Nuno Bouça e Ana Bossa: Portugal.

3º Ciclo do Ensino Básico:

- “Feira do Gado na Corujeira” (1896). Aurélio da Paz dos Reis: Portugal;
- “No Jardim” (1896). Aurélio da Paz dos Reis: Portugal;
- “O Vira” (1896). Aurélio da Paz dos Reis: Portugal;
- “Saída do Pessoal Operário da Camisaria Confiança” (1896). Aurélio da Paz dos Reis: Portugal;
- “Tempos Modernos” (1936). Charlie Chaplin: EUA;
- “O Grande Ditador” (1940). Charlie Chaplin: EUA;
- “O Rio Sagrado” (1951). Jean Renoir: EUA;
- “Serenata à Chuva” (1952). Stanley Donen e Gene Kelly: EUA;
- “Shane” (1953). George Stevens: EUA;
- “Bom Dia” (1959). Yasujiró Ozu: Japão;
- “O Espírito da Colmeia” (1973). Vitor Erice: Espanha;
- “Vincent” (1982). Tim Burton: EUA;
- “Os Marginais” (1983). Francis Ford Coppola: EUA;
- “Eduardo Mãos de Tesoura” (1990). Tim Burton: EUA;
- “Girlibert Grape” (1993). Lasse Hallström: EUA;
- “Adeus, Pai” (1996). Luís Filipe Rocha: Portugal;
- “Romeu + Julieta” (1996). Baz Luhrmann: EUA;
- “A Suspeita” (1999). José Miguel Ribeiro: Portugal;
- “Jaime” (1999). António-Pedro Vasconcelos: Portugal;

- “Outro País” (1999). Sérgio Tréfaut: Portugal;
- “História Trágica com Final Feliz” (2005). Regina Pessoa: Portugal;
- “A Noiva Cadáver” (2005). Tim Burton e Mike Johnson: EUA;
- “Pedro e o Lobo” (2006). Suzie Templaton: Reino Unido, Polónia, México, Noruega e Suíça;
- “Atrás das Nuvens” (2007). Jorge Queiroga: Portugal;
- “Porca Miséria” (2007). Joaquim Pinto e Nuno Leonel: Portugal;
- “Trovão” (2008). Álvaro Barbosa: Portugal;
- “Viagem a Cabo Verde” (2010). José Miguel Ribeiro: Portugal;
- “Os Olhos do Farol” (2010). Pedro Serrazina: Portugal e Holanda;
- “O Sapateiro” (2011). Vasco Sá e David Doutel: Portugal e Espanha;
- “A Invenção de Hugo” (2011). Martin Scorsese: EUA;
- “Le Havre” (2011). Aki Kaurismaki: Finlândia, França e Alemanha;
- “Gesto” (2011). António Borges Correia: Portugal;
- “Gambozinos” (2013). João Nicolau: Portugal;
- “John From” (2015). João Nicolau: Portugal;
- “A Toca do Lobo” (2015). Catarina Mourão. Portugal;
- “Pronto, Era Assim” (2016). Joana Nogueira e Patrícia Rodrigues: Portugal.

Ensino Secundário:

- “A Viagem à Lua” (1902). Georges Méliès: França;
- “O Homem da Câmara de Filmar” (1929). Dziga Vertov: URSS;
- “Douro, Faina Fluvial” (1931). Manoel de Oliveira: Portugal;
- “Luzes da Cidade” (1931). Charlie Chaplin: EUA;
- “Jornal Português: Revista Mensal da Actualidade” (1938-1951). Portugal;
- “O Mundo a seus pés” (1941). Orson Welles: EUA;
- “Ladrões de Bicicletas” (1948). Vittorio de Sica: Itália;
- “Belíssima” (1951). Luchino Visconti: Itália;
- “Noite e Nevoeiro” (1955). Alain Resnais: França;
- “Fúria de Viver” (1955). Nicholas Ray: EUA;
- “Os Quatrocentos Golpes” (1959). François Truffaut: França;
- “A Infância de Ivan” (1962). Andrei Tarkovsky: Rússia;
- “Os Verdes Anos” (1963). Paulo Rocha: Portugal;
- “A Caça” (1964). Manoel de Oliveira: Portugal;
- “Belarmino” (1964). Fernando Lopes: Portugal;
- “A Cortina Rasgada” (1966). Alfred Hitchcock: EUA;
- “Sophia de Mello Breyner Andresen” (1969). João César Monteiro: Portugal;
- “Jaime” (1974). António Reis: Portugal;

- “Olho de Vidro - Uma História da Fotografia” (1982). Margarida Gil: Portugal;
- “Manhã Submersa” (1980). Lauro António: Portugal;
- “Uma Rapariga no Verão” (1986). Vítor Gonçalves: Portugal;
- “Uma Pedra no Bolso” (1987). Joaquim Pinto: Portugal;
- “Cinema Paraíso” (1988). Giuseppe Tornatore: Itália;
- “O Sangue” (1989). Pedro Costa: Portugal;
- “Non, ou a Vã Glória de Mandar” (1990). Manoel de Oliveira: Portugal;
- “O Processo do Rei” (1990). João Mário Grilo: Portugal;
- “Os Salteadores” (1993). Abi Feijó: Portugal. Fado Lusitano (1995). Abi Feijó: Portugal;
- “Fado Lusitano” (1995). Abi Feijó: Portugal;
- “A Noite” (1999). Regina Pessoa: Portugal;
- “Os Respigadores e a Respigadora” (2000). Agnès Varda: França;
- “Sob Céus Estranhos” (2002). Daniel Blaufuks: Portugal;
- “A Passagem da Noite” (2003). Luís Filipe Rocha: Portugal;
- “A Esquiva” (2003). Abdelatif Kechiche: França;
- “A Costa dos Murmúrios” (2004). Margarida Cardoso: Portugal;
- “Persépolis” (2004). Marjane Satrapi e Vicent Paronnaud: França;
- “Falta-me” (2005). Cláudia Varejão: Portugal;
- “Stuart” (2006). José Pedro Cavalheiro (Zepe): Portugal;
- “Ruínas” (2009). Manuel Mozos: Portugal;
- “Arena” (2009). João Salaviza: Portugal;
- “José e Pilar” (2010). Miguel Gonçalves Mendes: Portugal, Espanha e Brasil;
- “O Estranho Caso de Angélica” (2010). Manoel de Oliveira: Portugal;
- “Mistérios de Lisboa” (2010). Raúl Ruiz: Portugal;
- “Senhor X” (2010). Gonçalo Galvão Teles: Portugal;
- “Pina” (2010). Wim Wenders: Alemanha e França;
- “O Barão” (2011). Edgar Pêra: Portugal;
- “A Arca do Éden” (2011). Marcelo Félix: Portugal;
- “Alda e Maria, Por Aqui Tudo Bem” (2011). Pocas Pascoal: Portugal e Angola;
- “Rafa” (2012). João Salaviza: Portugal;
- “Tabu” (2012). Miguel Gomes: Portugal;
- “Operação Outuno” (2012). Bruno de Almeida: Portugal;
- “Rhoma Acans” (2012). Leonor Teles: Portugal;
- “8816 Versos” (2012). Sofia Marques: Portugal;
- “Linhas de Wellington” (2012). Valeria Sarmiento: Portugal e França;
- “E agora? Lembra-me” (2013). Joaquim Pinto: Portugal;
- “Rei Inútil” (2013). Telmo Churro: Portugal;
- “Verso da Fala” (2014). Maria Ventura e Carlos Lopes: Portugal;
- “Os Maias” (2014). João Botelho: Portugal;

- “Fuligem” (2014). Vasco Sá e David Doutel: Portugal;
- “Lingo” (2015). Daniel Roque: Portugal;
- “Maria do Mar” (2015). João Rosas: Portugal;
- “Balada de Um Batráquio” (2016). Leonor Teles: Portugal.

A primeira situação que podemos mencionar é o facto de o 1º Ciclo do Ensino Básico ter sido contemplado pela primeira vez nesta lista, no ano lectivo de 2015/2016, e o Pré-escolar no ano lectivo de 2017/2018. Inicialmente a lista de filmes de referência apenas contemplava o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário. Apesar de não estar contemplado nestas listas, já existem iniciativas que abrangem o Ensino Especial, como se pode comprovar no print seguinte.

The screenshot shows a web browser window displaying an article on the website pnc.polegarmente.me. The article title is "Um Menino ou muitos Meninos Especiais?" and it is dated "SETEMBRO 21, 2017". The article features a large, dark, abstract illustration of a face with red, glowing eyes. Below the illustration, there is a quote: "Eu não queria ser vampiro. Queria ser como os outros meninos." attributed to Kali, o Pequeno Vampiro. The article text mentions the Plano Nacional de Cinema (PNC) da ESA and its focus on students with special education needs. To the right of the article is a yellow movie poster for "CLUBE DE CINEMA" with a star rating of seven stars and the word "GRÁTIS". The poster also includes the text "CURTAS METRAGENS NA BIBLIOTECA" and "A CAÇA, MANOEL DE OLIVEIRA, 1964".

É ainda relevante mencionar duas mudanças de faixa etária de duas obras. A primeira trata-se do filme “O Espírito da Colmeia”, de Vitor Erice (1973) que foi indicado no ano lectivo de 2015/2016, para o 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo sido mudado para o 3º Ciclo no ano lectivo seguinte. A segunda obra é o filme “O Barão” que esteve sempre mencionada para o 3º Ciclo desde o ano-piloto, tendo sido mudado para o Ensino Secundário no ano lectivo de 2016/2017. A densidade das obras, bem como a necessidade de reconhecimento do contexto político em que a narrativa do primeiro filme se desenrola e o experimentalismo do segundo, poderão estar na origem destas mudanças, mas não pudemos confirmar esta hipótese com os responsáveis pelo Plano.

Também é possível verificar uma presença frequente de filmes de Tim Burton, o que poderá acontecer devido à popularidade deste realizador entre a população mais jovem, assim como um aumento da presença de curtas-metragens, sobretudo de cineastas nacionais, nestas

listas. Este último facto pode estar relacionado tanto com o aumento de produção de curtas-metragens como da notoriedade da “geração curtas”, recentemente premiada em Cannes e em Berlim, e da qual Augusto Seabra falava já no final dos anos 90⁶⁰.

“Ao mesmo tempo que se dava esta pequena revolução de uma nova geração de cineastas, no contexto da longa-metragem, em paragens menos mediáticas também se trabalhava num movimento que haveria de surpreender o panorama cinematográfico português. Sinal disso é a publicação de um artigo no jornal Público, da autoria de um dos mais eminentes críticos de cinema portugueses, Augusto M. Seabra, que chamava a atenção para um possível nascimento de uma geração de cineastas que trabalhavam especificamente na curta-metragem (Seabra, 2000: 11). (Seabra teve o cuidado de titular o seu artigo com o plural: ‘Gerações Curtas’)”⁶¹

Outra análise que podemos fazer, após observação da lista anual de filmes do PNC, é o aumento gradual do número de filmes que têm vindo a ser aconselhados. No primeiro ano começaram com apenas 37 filmes, sendo que actualmente já contam com 137 obras nesta lista anual.

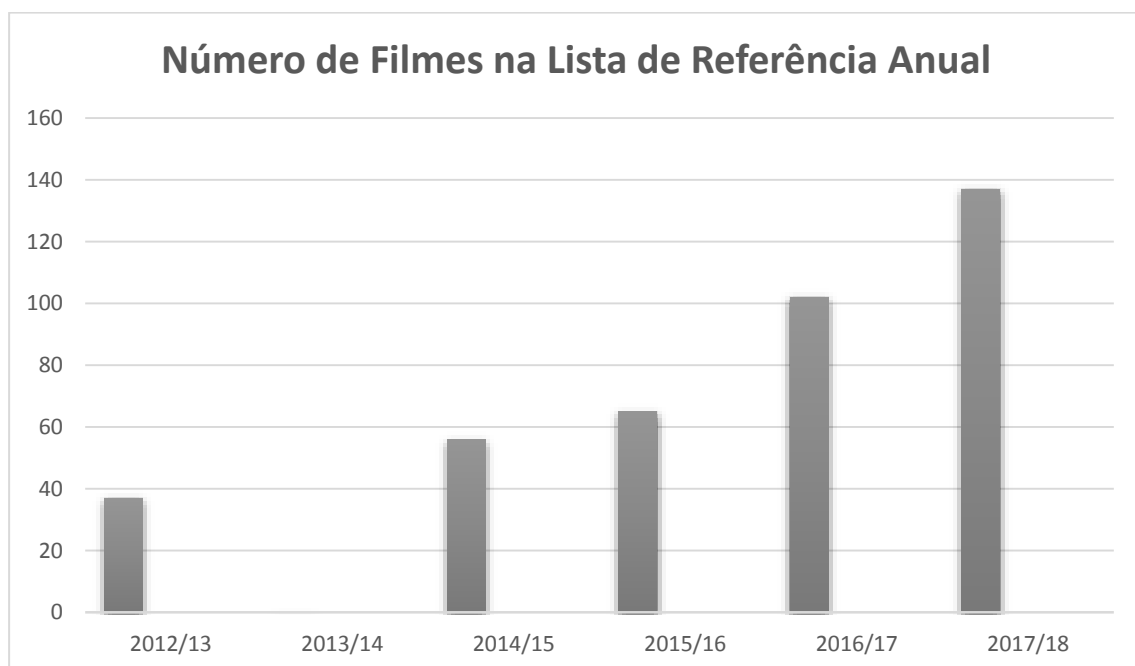


Gráfico 2 - Aumento do número de filmes na lista de referência anual do PNC

⁶⁰ SEABRA, Augusto (1999). *Saudação às "gerações curtas"*. Jornal Público disponível em: <https://www.publico.pt/1999/10/31/jornal/saudacao-as-geracoes-curtas-125735>

⁶¹ RIBAS, Daniel em LOPES, Frederico (org.) (2011). *Cinema em Português. Actas das II Jornadas*. Labcom. IFP: Covilhã.

Esta situação poderá prender-se com o facto de também aumentarem o número de sessões, passando-se de 72 para 216 (mais do dobro), do ano escolar 2014/15 para 2015/16. Por outro lado, uma vez que a lista não é obrigatória, mas sim um aconselhamento para os professores envolvidos, o seu aumento poderá se justificar por uma necessidade de ter à disposição mais obras para escolha. Estes e outros aspectos fazem parte de uma listagem de pontos que gostaríamos de ter discutido pessoalmente ou mesmo por *e-mail* com os responsáveis pelo Plano, mas, por indisponibilidade destes, tal não viria a ser possível.

Por fim, podemos pegar na mais recente para fazer uma análise quantitativa dos filmes escolhidos, tirando, assim algumas conclusões, por exemplo, no que refere à nacionalidade dos filmes escolhidos. Há 70 filmes portugueses, não contando com as 6 co-produções em que uma das partes é Portugal. Isto representa cerca de 51% dos filmes presentes nesta lista. Nas 37 obras referenciadas para o ano piloto, 17 eram portuguesas, o que representava 46% dos filmes escolhidos. A maioria das obras mantém-se na lista, sendo acrescentadas novas anualmente. Por outro lado, cerca de 19% dos filmes da lista do ano lectivo mais recente têm como país de origem os Estados Unidos, o que representa cerca de um quinto das obras. Os filmes de origem francesa representam cerca de 8% das obras. Assim, sobram cerca de 23% para filmes de outras nacionalidades, tais como Alemães, Japoneses, Russos, Italianos, Espanhóis, Brasileiros, entre outros, como podemos sintetizar no gráfico seguinte.

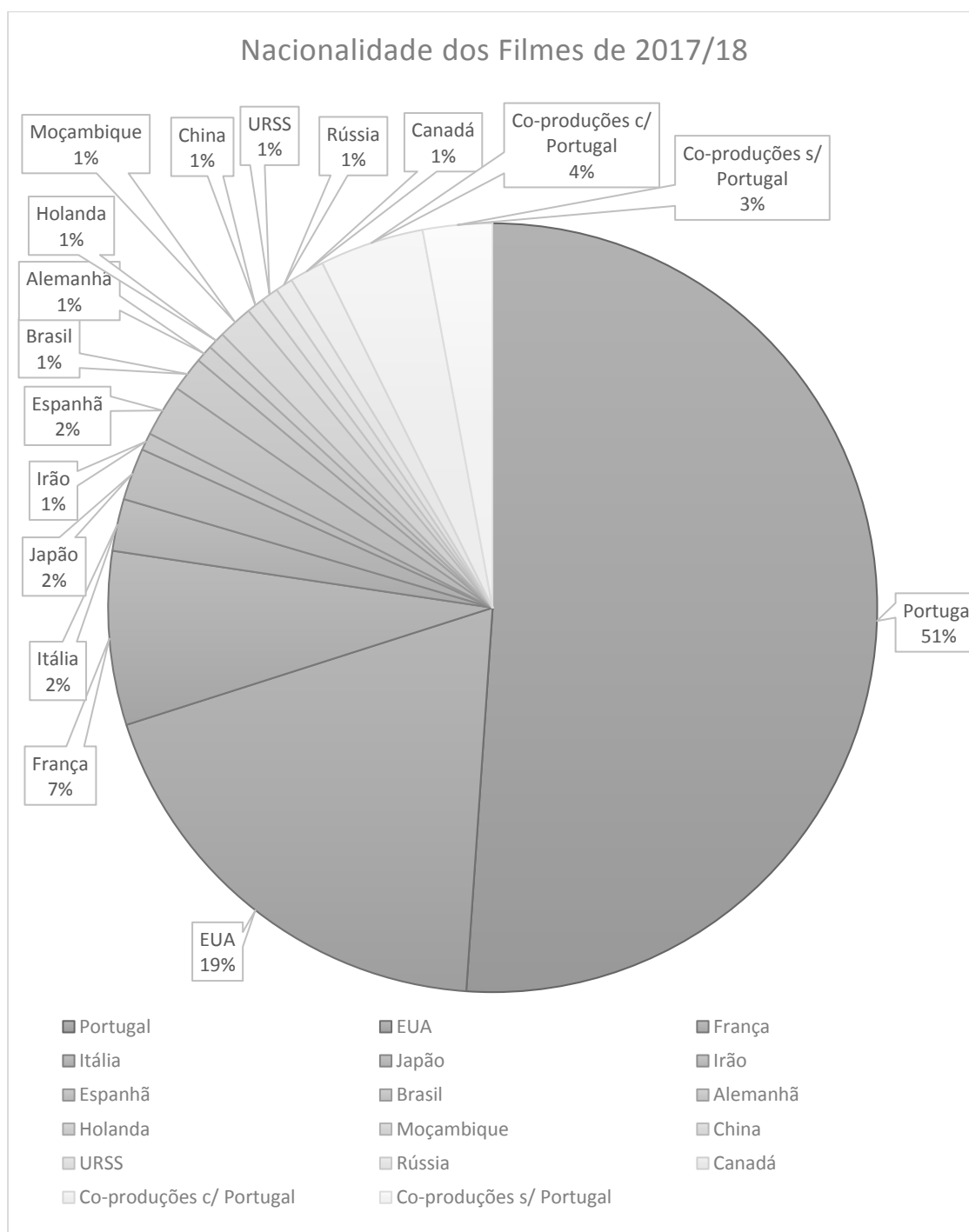


Gráfico 3 - Nacionalidades dos filmes da lista de referência do ano escolar 2017/18

Quanto aos critérios de selecção de filmes, os responsáveis do PNC afirmam que seguem os seguintes:

- Garantir o visionamento de um conjunto diversificado de filmes considerados significativos para serem estudados a nível nacional, razão pela qual a lista é idêntica para todas as escolas, sem prejuízo do visionamento de outros filmes além dos que constam dela, no caso de escolas que, apesar de integrarem o PNC, já tenham

programas anteriores de educação para o cinema e/ou planos de atividades aprovados e/ou parcerias com associações e/ou organismos nacionais e/ou internacionais que incluam o visionamento de outras obras cinematográficas de interesse pedagógico relevante.

- Respeitar critérios de abrangência, garantindo opções possíveis num quadro do estudo de produções cinematográficas diversificadas, contemplando diferentes categorias, géneros e cinematografias, de modo a desenvolver de forma sustentada o nível de literacia cultural por parte dos alunos.
- Acautelar que os alunos, em cada ano de escolaridade possam, progressivamente, visionar e analisar produções consideradas pertinentes, ao nível de curtas-metragens e longas-metragens de animação e/ou documentário e ficção.
- Divulgar junto das escolas obras marcantes e representativas de diversas fases da História do Cinema.
- Possibilitar, a partir de um conjunto de obras representativas em função dos critérios anteriormente definidos, o desenvolvimento da análise fílmica a partir das potencialidades intrínsecas da linguagem cinematográfica (planos, ângulos, movimentos de câmara, tratamento da cor, luz, som, recursos de montagem, entre outros).
- Constituir-se como um ponto de partida de um plano mais vasto de literacia fílmica; nesse sentido, a lista de filmes do PNC é anual e, no final do ano letivo, é atualizada, admitindo novas propostas de inserção de obras cinematográficas e integrando as sugestões provenientes de entidades diversas ligadas ao cinema.
- Ampliar, sempre que possível, o leque de possibilidades de cruzamento e integração de conteúdos entre disciplinas das diversas áreas científicas do currículo, no sentido de proporcionar experiências culturais enriquecedoras aos alunos e às comunidades educativas.
- Garantir a divulgação de obras de produção nacional.

Além das sessões que os professores coordenadores nas Escolas fazem com os alunos, há também sessões “O Cinema está à tua espera”, onde os alunos vão ver as obras em salas apropriadas para o efeito. Os docentes têm ainda um documento com informações do filme, desde a ficha técnica, à sinopse, passando por notas sobre o realizador, contexto e referências da obra e alguns tópicos de análise⁶².

Estas sessões em salas de Cinema são conseguidas através de uma rede de contactos efetuados com câmaras municipais, cineclubes e outras instituições semelhantes que, desta forma, se associam a este projecto. Há ainda uma parceria com a exibidora NOS que permite a

⁶² Um documento referente ao filme *Estória do Gato e da Lua*, de Pedro Serrazina, em anexo.

visualização de obras em salas suas, durante a semana, de manhã, com sessões gratuitas para os alunos envolvidos no Plano Nacional de Cinema.

Capítulo 4

Reflexões Finais

Apesar de estarmos já bem avançados no século XXI, desde 1986 e da implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo que o Ensino, em Portugal, não foi revisto de forma aprofundada. Principalmente no que toca ao Ensino Artístico, poucas foram as melhorias efectuadas. Se especificarmos esse Ensino Artístico em Ensino de Cinema, nada mais foi feito para além de uma iniciativa, numa Escola Algarvia, que o colocou como oferta curricular, e do próprio Plano Nacional de Cinema, que não é obrigatório mas sim extracurricular.

O Plano Nacional de Cinema

Durante o processo de recolha de informação para podermos fazer esta dissertação sobre este tema específico, foi possível compreender que há ou uma falta de organização dentro da equipa do PNC, ou uma falta de transparência, acreditando, contudo, que se trate do primeiro motivo, devido aos factos que iremos apresentar. Os dados quantitativos sobre o PNC não são de acesso público e registámos uma enorme dificuldade para os conseguir obter. Ao contrário, por exemplo, do Plano Nacional de Leitura, que tem uma página própria no *site* da Direcção-Geral da Educação, onde apresenta todos os seus dados, com relatórios anuais, o Plano Nacional de Cinema não tem um suporte idêntico. Podemos sim, encontrar algumas notícias sobre este, na rede social facebook, onde existe uma página e um grupo. Contudo, em nenhum destes últimos *sites* encontramos relatórios anuais completos, com dados efectivos e oficiais sobre o projecto. Lá, podemos maioritariamente ver notícias sobre as actividades que vão decorrendo nas Escolas envolvidas, que partem dessas mesmas Escolas e dos docentes responsáveis pelo projecto nelas.

Iremos colocar alguns *prints* tanto da página e do grupo da rede social Facebook, como da página que têm no *site* da DGE, começando por esta última. No site da DGE, a página dedicada ao PNC apenas tem um breve parágrafo sobre o que este projecto é, alguns documentos relativos às listas de referência (mas não todas) e um vídeo de uma entrevista feita à coordenadora Elsa Mendes, mais uma vez sobre o que é o PNC, como funciona e qual a sua estrutura interna.

dge.mec.pt/plano-nacional-de-cinema

DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO

REPUBLICA PORTUGUESA

INÍCIO CURRÍCULO PROJETOS RECURSOS EDUCATIVOS JURI NACIONAL DE EXAMES APOIOS ESPECIALIZADOS

MENU

Plano Nacional de Cinema

INÍCIO > CURRÍCULO > PROJETOS CURRICULARES > PLANO NACIONAL DE CINEMA

Plano Nacional de Cinema

Plano Nacional de Cinema O Plano Nacional de Cinema (PNC) é uma iniciativa conjunta da Presidência do Conselho de Ministros, através do Gabinete do Secretário de Estado da Cultura, e do Ministério da Educação e Ciência, pelo Gabinete do Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, conforme Despacho n.º 15377/2013, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 229, de 26 de novembro de 2013, e operacionalizado pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema e pela Direção-Geral da Educação (DGE).

O PNC está previsto como um programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais junto do público escolar, garantindo instrumentos essenciais e leitura e interpretação de obras cinematográficas junto dos alunos das escolas abrangidas pelo programa.

NOTÍCIAS RECENTES

- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- Assinatura de Protocolo de cooperação entre a DGE e o
- "The Image Conference" - 6ª edição
- A educação de qualidade no centro de A Maior Lição do
- Equipa portuguesa ganha uma medalha de ouro duas de
- Ouro, prata e bronze nas XXXII Olimpíadas Ibero-

dge.mec.pt/plano-nacional-de-cinema

DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO

REPUBLICA PORTUGUESA


INÍCIO CURRÍCULO PROJETOS RECURSOS EDUCATIVOS JURI NACIONAL DE EXAMES APOIOS ESPECIALIZADOS

MENU

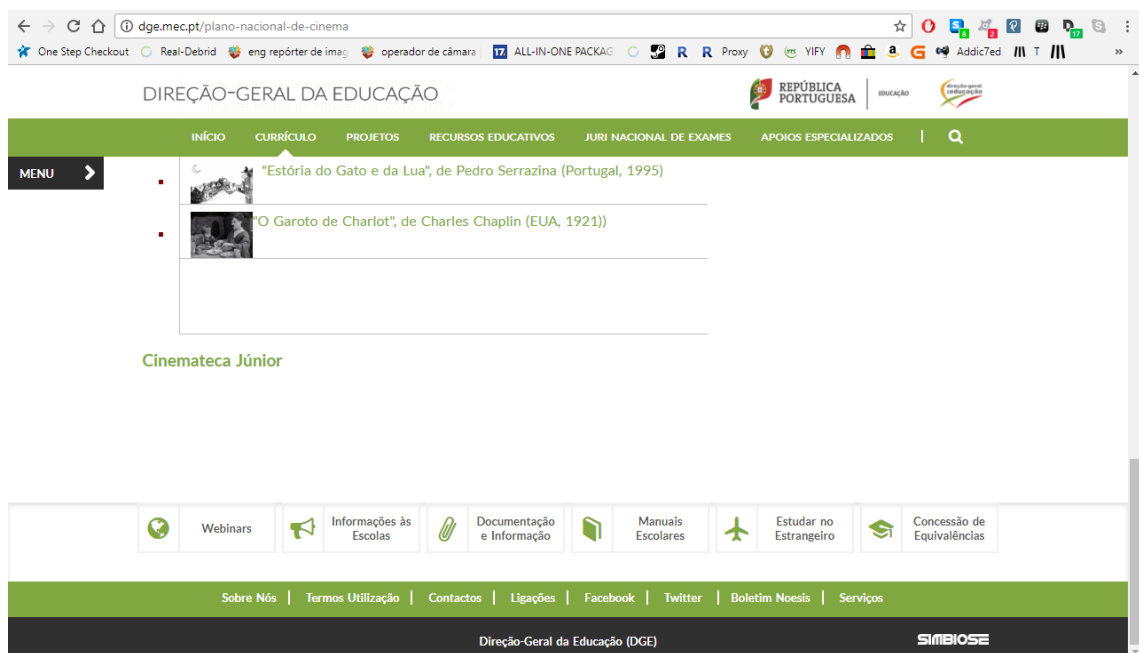
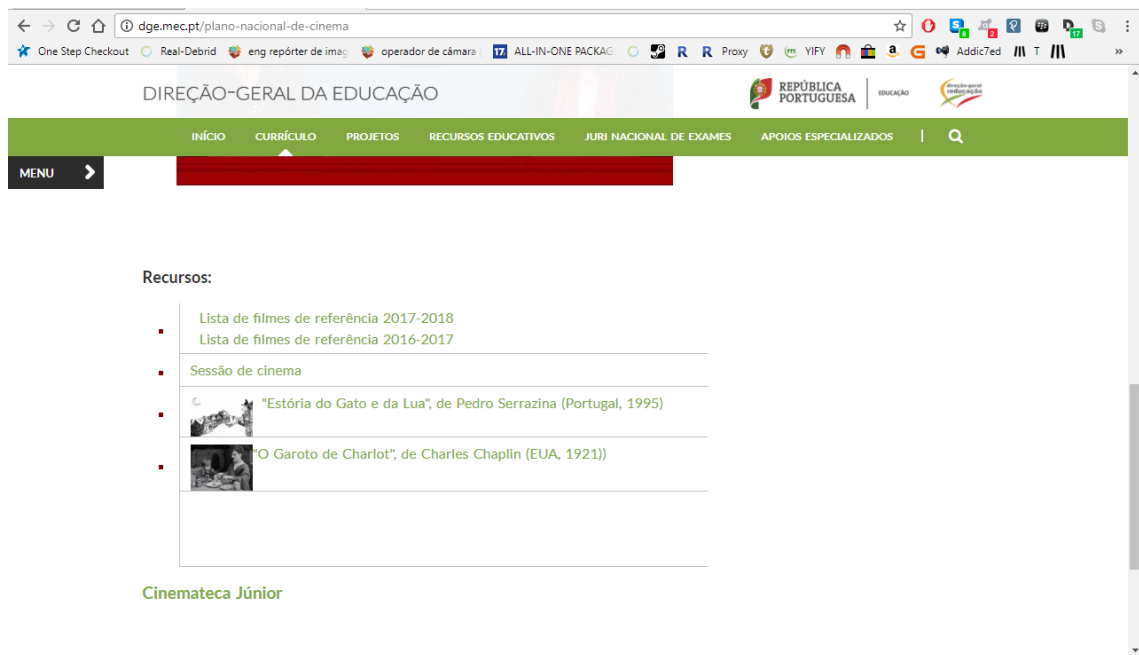
Plano Nacional de Cinema: Entrevista com a Coordenadora Nacional

Neste webinar serão apresentados os objetivos bem como as atividades desenvolvidas pelo PNC que é operacionalizado a partir da DGE, em estreita articulação com o Instituto do Cinema e do Audiovisual e a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema.

Plano Nacional Cinema | Elsa Mendes



Ver todas



De seguida, colocamos os *prints* relativos ao grupo de Facebook, onde se encontram maioritariamente notícias sobre actividades realizadas pelas escolas e outros projectos.

Seguro | https://www.facebook.com/groups/426368520856974/

Plano Nacional de Cinema (Portugal)

PONC

PLANO NACIONAL DE CINEMA

Discussão

Membros

Eventos

Fotos

Ficheiros

Pesquisa neste grupo

Atalhos

- C7nemage
- Vegetarianos e Veg...
- Mestrado Cinema - 201...
- Forum Veteranam // ...
- Cinema UBI + Actores
- Quem és tu, cinema? O...
- Cinelândia
- Ubinema

Publicar Foto/vídeo Vídeo em direto Mais

Escreve alguma coisa...

Foto/vídeo Sondagem A sentir-me/... Mais

ADICIONAR MEMBROS

+ Insere nome ou e-mail...

MEMBROS 4303 membros (26 novos)

MEMBROS SUGERIDOS

Ricardo Fernandes Adicionar Membro

Rita Lameira Adicionar Membro

Thuanny Vieira Adicionar Membro

Ver Mais

DESCRÇÃO

Este grupo destina-se a divulgar as atividades realizadas pelos ... Ver Mais

TIPO DE GRUPO

Grupo de estudo

LOCALIZAÇÕES

Portugal

CRICIAR GRUPOS NOVOS

Os grupos fazem com que seja mais fácil partilhar com amigos, família e colegas de equipa.

Ver Todas

FOTOS RECENTES DO GRUPO

Rita Lameira

Jorge Santos gosta da publicação de Fabiana Silva.

Ana Maria Ribeiro gosta

AS TUAS PÁGINAS SEE ALL

Ubinema

Cinelândia

C7nemage

CONTACTOS

Rita Lameira 6 min

Catarina Mendes

João Almeida

Carolina Santos

César Alves

João Fernandes

MJoão Almeida

Flavio Pereira

Pesquisa

Seguro | https://www.facebook.com/groups/426368520856974/


Plano Nacional de Cinema (Portugal)

Publicação marcada

Elsa Maria Carneiro Mendes Administrador 23/9 às 5:12

PLANO NACIONAL DE CINEMA 2017-2018

Um dos filmes recomendados na Lista de Filmes do PNC é JAIME (1974), de António Reis e Margarida Cordeiro... Ver Mais



MEMBROS SUGERIDOS

Ricardo Fernandes Adicionar Membro

Rita Lameira Adicionar Membro

Thuanny Vieira Adicionar Membro

Ver Mais

DESCRÇÃO

Este grupo destina-se a divulgar as atividades realizadas pelos ... Ver Mais

TIPO DE GRUPO

Grupo de estudo

LOCALIZAÇÕES

Portugal

CRICIAR GRUPOS NOVOS

Os grupos fazem com que seja mais fácil partilhar com amigos, família e colegas de equipa.

Ver Todas

FOTOS RECENTES DO GRUPO

Rita Lameira

Jorge Santos gosta da publicação de Fabiana Silva.

Ana Maria Ribeiro gosta

AS TUAS PÁGINAS SEE ALL

Ubinema

Cinelândia

C7nemage

CONTACTOS

Rita Lameira 6 min

Catarina Mendes

João Almeida

Carolina Santos

César Alves

João Fernandes

MJoão Almeida

Flavio Pereira

Pesquisa

Seguro | https://www.facebook.com/groups/426368520856974/

Plano Nacional de Cinema (Portugal)

MJoão Almeida e 35 outras pessoas 2 comentários 1 partilha

Gosto Comentar Partilhar

ATIVIDADE RECENTE

Elsa Maria Carneiro Mendes Administrador · 27/9 às 14:54

Partilhamos.

COLÓQUIO O CINEMA E A CIDADE
 O que acontece às cidades quando perdem as salas de cinema, ou, nas grandes metrópoles, as redes de salas que as marcaram ao longo de quase todo o século XX? O que acontece ao cinema quando os seus lugares de contacto com o público deixam de ser lugares de encontro regular e intenso das comunidades urbanas? Estas e outras questões vão estar em debate no colóquio 'O CINEMA E A CIDADE', que vai decorrer na Cinemateca nos próximos dias 2... Ver Mais

28 setembro		29 setembro	
9h30	Abertura	9h30	2.º painel: A sala como lugar social, tecnológico e experiência social moderação: Francisco Valente
9h50	José Manuel Costa A Sala, questão antiga e nova: agenda para um debate	10h	Nuno Fonseca Escutar a cidade, no cinema, na era do Dolby Atmos
10h15	Pausa café	10h30	Érica Falcão Rodrigues Desejo, Cinema e Espaço: o erotismo e as transformações no consumo cinematográfico
		11h	Jacques Lémire Seul parmi ses voisins dans la salle obscure / Sozinho entre pares na sala obscura.
		11h30	Paulo Cunha e Daniel Ritos A cinefilia na cidade no século XXI: os casos Cineclube de Guimarães e Porto/Port/Doc
			1.º painel: Como o cinema atua na cidade OS LUGARES DO CINEMA NA VIVÊNCIA DA CIDADE moderação: José Neves e José Manuel Costa

Grupos sugeridos

Caloiros 2017/2018
18 amigos · 31 425 membros + Aderir

Cronograma Capilar - Portugal
9 amigos · 43 717 membros + Aderir

Mundo do Rock n Roll
ESPAÇO DAS BANDAS
Mundo do Rock 'n Roll
97 549 membros + Aderir

AS TUAS PÁGINAS SEE ALL

Ubicinema 1

Cinelândia

C7nemage 1

CONTACTOS

Rita Lameira 6 min

Catarina Mendes

João Almeida

Carolina Santos

César Alves

João Fernandes

MJoão Almeida

Flavio Pereira

Pesquisa

Seguro | https://www.facebook.com/groups/426368520856974/

Plano Nacional de Cinema (Portugal)

MJoão Almeida, Elsa Maria Carneiro Mendes e 18 outras pessoas

Gosto Comentar Partilhar

Ver mais 1 comentário

Elsa Maria Carneiro Mendes Caro Carlos Vilalba, a organização deste evento excelente é da Cinemateca Portuguesa. Só mesmo perguntando hajal

10h30	José Neves Introdução	12h	Debate
11h	Margarida Acciavoli Os cinemas das grandes cidades. Um manual da história urbana no século XXI	12h30	Debate
11h30	Alexandre Alves Costa A minha cidade foi o cinema	13h	Almoço
12h	José Manuel Fernandes Cinema(s) e cidade - algumas reflexões sobre mudanças recentes		
12h30	Debate		
13h30	Almoço		
15h	Teresa Borges e Eva Araújo Manuseamento das salas de Lisboa e Porto	14h30	José Sáez País pertence-nos: a cidade de Nouvelle Vague
15h30	Inês Lobo O cinema e o Ambiente Rêis: uma hipótese de trabalho	15h	João Almeida e Silva Entre "Viagem a Tóquio" e "Sonata de Tóquio"
16h	Alberto Guerreiro Jogo de luz e sombras: o cinema enquanto meio de afirmação social urbana alcobacense	15h30	Ana Cabrita Martins Hollywood: Sobrinhos e Blockbusters
16h30	Mariana Luz O cinema e a cidade face ao crescimento do turismo: o caso de Lisboa	16h	Nél Vilhena Centros Analógicos, Periferias Digitais. Uma Deriva Cinematográfica pela Cidade Pro-Móderna
17h	Pausa café	16h30	Pausa café
17h15 / 18h30	Debate	16h45 / 18h	Debate

Grupos sugeridos

Mundo do Rock 'n Roll
97 549 membros + Aderir

GRUPO BYPASS GASTRICO PORTUGAL
Bypass Gastrico Portugal
1 amigo · 6974 membros + Aderir

SEVERINO
Placard Apostas Diárias Juntos Vencemos
16 amigos · 109 074 membros + Aderir

Português (Portugal) · English (US)
Español · Français (France) · Deutsch

Privacidade · Termos · Publicidade · AdChoças · Cookies · Mais · Facebook © 2017

AS TUAS PÁGINAS SEE ALL

Ubicinema 1

Cinelândia

C7nemage 1

CONTACTOS

Rita Lameira 6 min

Catarina Mendes

João Almeida

Carolina Santos

César Alves

João Fernandes

MJoão Almeida

Flavio Pereira

Pesquisa



Contudo, documentos oficiais sobre o PNC, como os que buscámos e solicitámos para efeitos de investigação, apenas encontrámos o seguinte:




O primeiro trata-se de uma oficina que não tem nenhum relacionamento com o PNC e o segundo ficheiro é ligação à entrevista que também encontramos no *site* da DGE.

Por fim, a página que o PNC tem no Facebook, onde novamente se partilham actividades, filmes que constam da lista de referência e algumas notícias.

Seguro | https://www.facebook.com/PlanoNacionaldeCinema/?ref=br_rs

Plano Nacional de Cinema




Plano Nacional de Cinema
@PlanoNacionaldeCinema

Página inicial

- Críticas
- Fotos
- Publicações
- Eventos
- Sobre
- Comunidade

[Criar uma Página](#)



Gostei A seguir Partilhar

Enviar e-mail Mensagem

Estado Foto/vídeo

Escreve algo nesta Página...

Comunidade em Lisboa
5,0 **★★★★★** · Sempre aberto

Comunidade Ver Tudo

- Convida os teus amigos para gostarem desta Página
- 965 pessoas gostam disto
- 974 pessoas seguem isto
- David Pedrosa e 9 outros amigos gostam disto

Críticas

5,0 **★★★★★** 3 críticas

Diz às pessoas o que pensas

AS TUAS PÁGINAS SEE ALL

- Ubinema
- CineIândia
- C7nemage

CONTACTOS


- Rita Lameira 6 min
- Catarina Mendes
- João Almeida
- Carolina Santos
- César Alves
- João Fernandes
- MJoão Almeida
- Flavio Pereira

Pesquisa

https://www.facebook.com/361726880863195/photos/361747877527762/

Seguro | https://www.facebook.com/PlanoNacionaldeCinema/?ref=br_rs

Plano Nacional de Cinema



Plano Nacional de Cinema
@PlanoNacionaldeCinema

Página inicial

- Críticas
- Fotos
- Publicações
- Eventos
- Sobre
- Comunidade

[Criar uma Página](#)

Gostei A seguir Partilhar

Enviar e-mail Mensagem

Comunidade em Lisboa
5,0 **★★★★★** · Sempre aberto

Comunidade Ver Tudo


- Convida os teus amigos para gostarem desta Página
- 965 pessoas gostam disto
- 974 pessoas seguem isto
- David Pedrosa e 9 outros amigos gostam disto

Críticas

5,0 **★★★★★** 3 críticas

Diz às pessoas o que pensas

Fotos



Sobre Ver Tudo

Av. 24 de Julho, 140
1399-025 Lisboa
21 393 4535

Costuma responder dentro de algumas horas
Enviar Mensagem

Comunidade

Horário: Sempre aberto

Membros Da Equipa

- Elsa Maria Carneiro Mendes
- Rita Lameira

AS TUAS PÁGINAS SEE ALL

- Ubinema
- CineIândia
- C7nemage

CONTACTOS

- Rita Lameira 6 min
- Catarina Mendes
- João Almeida
- Carolina Santos
- César Alves
- João Fernandes
- MJoão Almeida
- Flavio Pereira

Pesquisa

https://www.facebook.com/PlanoNacionaldeCinema/photos/rpp.361726880863195/505825599786655/?type=3

Seguro | https://www.facebook.com/PlanoNacionaldeCinema/?ref=br_rs

Plano Nacional de Cinema

Enviar e-mail Mensagem

Membros Da Equipa

- Elsa Maria Carneiro Mendes

Pessoas também gostam

- Placard - Templar Gr... Liga desportiva
- ípsilon Empresa de meios de comunicação e notícias
- Rede de Bibliotecas ... Biblioteca

Português (Portugal) - English (US) - Español - Français (France) - Deutsch

Privacidade - Termos - Publicidade - AdChoices - Cookies - Mais - Facebook © 2017

Plano Nacional de Cinema partilhou a publicação de MONSTRA - Lisbon Animated Film Festival. 28/9 às 21:56

Partilhámos!

Ver todas

Plano Nacional de Cinema @PlanoNacionaldeCinema

Página inicial

- Críticas
- Fotos
- Publicações
- Eventos
- Sobre
- Comunidade

Criar uma Página

Fatima Duarte e Maria Silva são agora amigos.

Jorge Santos gosta da foto de Caria Veloso.

AS TUAS PÁGINAS SEE ALL

- Ubicinema
- Cinelândia
- C7nemage

CONTACTOS

- Rita Lameira 6 min
- Catarina Mendes
- João Almeida
- Carolina Santos
- César Alves
- João Fernandes
- MJoão Almeida
- Flavio Pereira

Rita Lameira

Pesquisa

Seguro | https://www.facebook.com/PlanoNacionaldeCinema/?ref=br_rs

Plano Nacional de Cinema

Enviar e-mail Mensagem

Enviar Mensagem

Comunidade

Horário: Sempre aberto

Membros Da Equipa

- Elsa Maria Carneiro Mendes

Pessoas também gostam

- Placard - Templar Gr... Liga desportiva
- ípsilon Empresa de meios de comunicação e notícias
- Rede de Bibliotecas ... Biblioteca

Português (Portugal) - English (US) - Español - Français (France) - Deutsch

Privacidade - Termos - Publicidade - AdChoices - Cookies - Mais - Facebook © 2017

Plano Nacional de Cinema partilhou o evento de TAGV. 28/9 às 10:39

Divulgamos.

Cinema em Família

Sáb 11:00 - TAGV - Coimbra, Coimbra ...

Paulo e 9 amigos gostam deste local

Gosto Comentar Partilhar

Plano Nacional de Cinema @PlanoNacionaldeCinema

Página inicial

- Críticas
- Fotos
- Publicações
- Eventos
- Sobre
- Comunidade

Escreve um comentário...

4

Plano Nacional de Cinema

Fatima Duarte e Maria Silva são agora amigos.

Jorge Santos gosta da foto de Caria Veloso.

AS TUAS PÁGINAS SEE ALL

- Ubicinema
- Cinelândia
- C7nemage

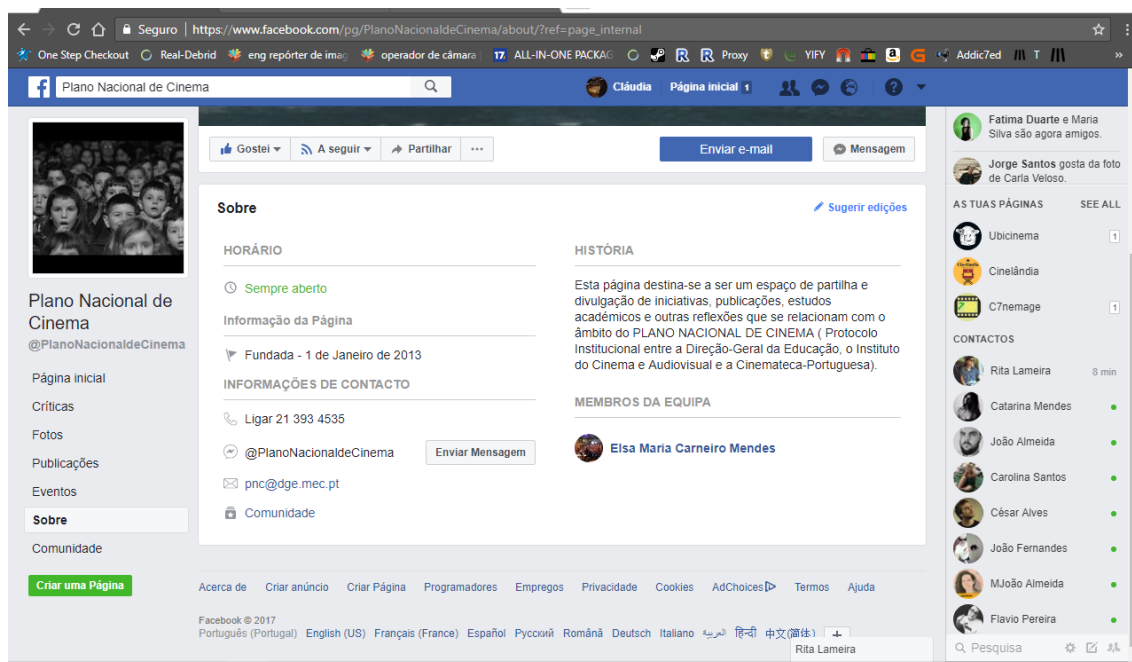
CONTACTOS

- Rita Lameira 8 min
- Catarina Mendes
- João Almeida
- Carolina Santos
- César Alves
- João Fernandes
- MJoão Almeida
- Flavio Pereira

Rita Lameira

Pesquisa

Nas páginas desta rede social há um local (“Sobre”) onde podemos consultar informação a respeito daquilo a que a página se refere. Nesse local da página referente ao PNC são poucas as informações sobre este.



É fácil compreender que não seja possível uma organização maior uma vez que a equipa de coordenação é pequena, sendo constituída por Elsa Mendes (coordenadora do PNC), Alda Barroso (ICA), Neva Cerentola (Cinemateca), existindo ainda um quarto elemento, não mencionado em nenhum dos relatórios, apenas nos sendo dado a conhecer que será um outro membro da DGE. O orçamento também não permite grandes avanços, tendo um valor anual de 50 000€ para cobrir despesas com a formação de docentes e salários, assim como com as projeções de filmes, conforme nos foi adiantado por Elsa Mendes e é clarificado no relatório do ano lectivo 2014/2015⁶³.

Apesar de já existir uma noção mais clara da importância do Cinema e da Educação do Olhar, não há perspectivas de tornar o Cinema (tal como a Música, por exemplo), numa disciplina curricular, mesmo que opcional, tal como nos foi dito, novamente, por Elsa Mendes.

Além disto, nota-se uma maior acessibilidade ao projecto para as Escolas do litoral do que para as do Interior⁶⁴, mesmo a nível da formação de professores⁶⁵. Isto resulta não só num desequilíbrio de oportunidades, mas numa falha grave do Estado que deve certificar-se que existe equidade de oportunidades por todo o País.

O Plano Nacional de Cinema, sendo uma cooperação entre diversos organismos estatais ligados ao Cinema, e tendo a intenção de contribuir para um maior conhecimento do Cinema Português⁶⁶ e da literacia fílmica. Porém, chegar apenas a 3% dos alunos dos Ensinos Básico e

⁶³ Presente em anexo

⁶⁴ No ano lectivo 2014/15, apenas cerca de 12% das Escolas envolvidas eram do interior.

⁶⁵ No interior, apenas há duas formações: uma em Beja, outra na Guarda.

⁶⁶ ERTE Webinar (2015). "Plano Nacional de Cinema|Elsa Mendes", disponível em: www.youtube.com/watch?v=WVhn8pDmC-Y.

Secundário do país, demonstra que ainda é necessário fazer muitas mudanças e melhorias neste projecto.

Não podendo comparar o que é o Plano Nacional de Cinema com o Plano Nacional de Leitura, devido às enormes diferenças que um e outro têm, uma vez que não funcionam da mesma forma, e também pela diferença de anos em que um e outro estão em funcionamento, podemos, contudo, dizer que no seu ano-piloto o PNL teve um apoio de mais de 4 milhões de euros, alcançando mais de 1 milhão de alunos. Com o orçamento que o PNC tem não irá poder chegar ao mesmo número de pessoas, nem a curto, nem a médio prazo. Estes dados levantam outras questões, a que pretendemos responder noutras pesquisas, nomeadamente: Será que a Literatura é ainda encarada como uma arte mais importante que o Cinema? Como pensam, as instâncias competentes, construir uma nova vaga de espectadores que vão ao Cinema e que vejam Cinema Português se não investem mais na educação fílmica?

Os progressos que o PNC fez, mesmo com a enorme falta de recursos, já são um ponto de partida. Porém, neste momento, seria importante que existisse um relatório completo do que aconteceu nestes primeiros 6 anos, quais as falhas a corrigir e recomeçar. Preferencialmente, com mais dinheiro, mais sessões em salas próprias de Cinema e chegando a mais Escolas. Também seria importante investir num *site* próprio, enquanto meio de comunicação com o público em geral, investigadores, professores, alunos e encarregados de educação. Parece algo fútil, mas na verdade, além de demonstrar mais profissionalismo e seriedade, permitiria a mais pessoas se manterem a par do que se passa, não só com as notícias das actividades que vão sendo feitas nas Escolas, mas também com os projectos futuros.

Para terminar, não se pode deixar de mencionar as iniciativas de chegar também ao 1º Ciclo do Ensino Básico e ao Ensino Pré-escolar. Consideramos que, nessa fase da vida das crianças, já se pode perfeitamente trabalhar a linguagem cinematográfica, e quanto mais cedo se começar a expô-las a esta arte, mais cedo se terá resultados. Não nos podemos esquecer do trabalho já iniciado com o Ensino Especial. Porém, surge uma questão neste ponto de alguma relevância: porque não investir também na literacia fílmica para adultos e, especialmente, séniores? Porque não criar um protocolo com lares e casas de aposentação ou centros de dia? Muitas destas pessoas, nesta faixa etária, acabam por ter mais tempo disponível para frequentar salas de Cinema, assim como mais tempo para trabalhar conceitos e a linguagem cinematográfica. Mesmo que a longo prazo sejam as crianças e jovens, os novos espectadores de filmes, talvez a curto prazo sejam os mais velhos a irem até às salas.

A Formação de Docentes

Existindo diversas Universidades e Escolas Superiores com cursos em Cinema e/ou Audiovisual em Portugal, a grande questão que se coloca aqui é porque não serem os seus licenciados a ensinar às crianças e jovens que participam no PNC o que é o Cinema, as especificidades da sua

linguagem, entre muitos outros assuntos que podem ser abordados e que não são passíveis de ser aprendidos em 25 horas de formação, mesmo que esta formação seja dada por pessoas especializadas.

Uma vez que não há a perspectiva de tornar Cinema numa disciplina que faça parte do plano curricular, também não há perspectivas de contratar professores especializados para as Escolas, de forma a que sejam estes a trabalhar os filmes com os alunos.

E, novamente, tal como não há a mesma adesão no interior do País ao PNC que no litoral, também as formações de docentes são mais escassas nessas zonas geográficas.

Isto vem demonstrar aquilo que já temos dito de que pouco orçamento não permite melhorar o projecto. Talvez esteja na altura de contratarem pessoas especializadas para as Escolas e/ou, por outro lado, aumentarem o número de formações, tanto em tempo, como em espaço geográfico.

O Corpus Fílmico

O Plano Nacional de Cinema tem como grande objectivo formar um novo público que se afaste da hegemonia do Cinema norte-americano e conheça melhor a cinematografia nacional⁶⁷. Tendo em conta as percentagens de filmes de referência existentes na lista anual, essa tarefa é cumprida. Porém, isto não significa que sejam estes os filmes que os alunos mais vêem. Uma vez que se trata de uma lista de referência, os docentes têm margem para fazer as suas próprias escolhas e podem não mostrar tantos filmes nacionais como se esperaria. Por outro lado, o cinema norte-americano continua a ser descatoado em detrimento de outras cinematografias minoritárias. Países asiáticos como o Irão, por exemplo, são contemplados com um filme nesta lista. Isto mostra que há uma série de cinematografias minoritárias que continuam a não ser consideradas e países que já são, de uma forma ou outra, mais reconhecidos pelo seu Cinema, tal como França ou Itália, embora estejam muito longe de serem conhecidos como o Cinema feito nos EUA, são mais contemplados.

Há, também, uma aposta na animação, que se trata de um género cinematográfico que, normalmente, tem mais interesse para as crianças, tornando os filmes apropriados para quem os está a ver. Não obstante, há muitas obras relevantes na História do Cinema que constam na lista, criando um leque de conhecimento importante para quem participa neste projecto. Também a presença de curtas-metragens é benéfica, pois tendo em conta que na aulas, os alunos apenas têm 1 hora e meia para trabalhar um filme, a maioria das longas não seria sequer passada na sua totalidade. Mesmo que se criem espaços extra-aulas com mais tempo para ver as obras, a probabilidade de apenas o fazerem uma vez por semana é enorme, tendo em conta

⁶⁷ ERTE Webinar (2015). “Plano Nacional de Cinema|Elsa Mendes”, disponível em: www.youtube.com/watch?v=Wvhn8pDmC-Y.

que, normalmente, há duas tardes livres por turma, podendo nos outros dias não terem aulas a tarde inteira, mas apenas até as 15h ou 16h.

A integração do 1º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Pré-escolar, como já mencionado, demonstra a vontade de fazer mais e de chegar mais além. O Cinema permite não só construir estereótipos e ideologias, como também permite destruí-las. Por isso, é um excelente meio de Educação, não só para contar histórias sobre guerras ou mostrar adaptações literárias e ser usado como um utensílio nas salas de aula, mas para ser utilizado como um próprio manual que permite ensinar e Educar por si próprio.

Para concluir, consideramos que ficaram muitas questões em aberto, por responder. Há uma hesitação por parte de diversas pessoas em abordar o tema do PNC de forma mais aprofundada, falta de informações e alguma dificuldade em obter dados. Por exemplo, uma das pessoas que contactamos que se oporia ao PNC ou, pelo menos, à forma como tem vindo a ser desenvolvido, não quis falar sobre o assunto, afirmando “já ter inimigos que chegue”. Também ficou clara a existência de algum problema com o grupo de coordenação inicial que mostrou relutância em falar sobre o projecto. Quanto aos dados pedidos à actual coordenação, muitos não nos foram enviados, principalmente os dos primeiros dois anos, pertencentes ao grupo anterior. Diversos problemas de ordem política parecem estar aqui envolvidos.

Contudo, voltando à questão de partida, **“De que forma(s) a estruturação e implementação do Plano Nacional de Cinema contribui para o desenvolvimento de uma cultura cinéfila e o domínio da linguagem cinematográfica?”**, podemos dizer que contribui levando obras de elevada importância aos alunos envolvidos, com uma grande percentagem de obras nacionais e de cinematografias minoritárias, trabalhando com eles a linguagem cinematográfica e dando uma breve formação aos seus docentes para que o passam fazer de forma mais adequada. Será suficiente? Cremos que não, afirmando, no entanto, que não será possível fazer mais com tão baixo orçamento. Quanto às restantes questões que foram sendo levantadas ao longo deste processo, concluímos que, na sua maioria, têm sido feitas renovações positivas e melhoramentos, tanto ao nível das faixas etárias atingidas, como no aumento de escolas abrangidas, faltando ainda mais formação de docentes ou, preferencialmente, tornar o Cinema como uma disciplina curricular, mesmo que opcional (porque não dar a hipótese de escolher entre Música e Cinema, no 2º Ciclo?) e ter professores especializados a ensinar estas matérias às crianças e jovens.

Referências Bibliográficas

Fontes

Bibliografia

Na bibliografia foi decidido dividir entre “livros” e “artigos”, por uma questão de organização. Há, ainda, uma separação da bibliografia e da legislação.

Livros

ANTÓNIO, Lauro (1998a). *A Memória das Sombras*. Campo das Letras: Porto.

ANTÓNIO, Lauro (coord) (1998b). *O Ensino, o Cinema e o Audiovisual*. Porto Editora: Porto.

AUMONT, Jacques e MARIE, Michel (2008). Dicionário teórico e crítico do cinema. Edições Texto & Grafia: Lisboa.

CALADO, Isabel (1994). *A Utilização Educativa das Imagens*. Porto Editora: Porto.

KEELER, Amanda R (2016). John Collier, Thomas Edison and the Educational Promotion of Moving Pictures in “Beyond the Screen: Institutions, Networks and Public of Early Cinema” of Marta Braun, Charlie Keil, Rob King, Paul Moore and Louis Pelletier. Indiana University Press: Indiana.

LÍDIA, Ana (2016). *Escritos sobre Educação*. Clube de Autores: Joinville.

LOPES, Frederico (2011). *Cinema em Português. Atas das II Jornadas*. Labcom. IFP: Covilhã.

MARQUES, Fernando Pereira (1994). *De que falamos quando falamos de cultura?* Editora Presença: Lisboa.

MENDONÇA, Alice (2007). *A Problemática do Insucesso Escolar - A Escolaridade Obrigatória no Arquipélago da Madeira em Finais do Século XX* (tese de doutoramento). Universidade da Madeira: Funchal.

OEI e Ministério da Educação de Portugal (2003). “Sistema Educativo Nacional de Portugal”. OEI: Madrid.

RANCIÈRE, Jacques (2010). *O Espectador Emancipado*. Orfeu Negro: Lisboa.

Artigos

CUNHA, Paulo (2006). “O Cinema e a Educação no Estado Novo: o caso da Comissão de Cinema Educativo (1932)”. Em: Estudos do Século XX. Revista do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra: Portugal. ISSN 1645-3530. N°6 (2006), pp. 353-367.

LECANSTRE, José e CHAVES, José (2003). “Ensinar pela Imagem”. Em: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxia e Educación. ISSN 1138-1663. N°8 (vol.10), ano 7-2003.

LOBO, Graça (2005). “Por dentro do filme - o cinema na sala de aula.” Em: BOCC - Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior.

MONDZAIN, M.-J. (2007). “Antropologia da imagem”. (Parte da obra *Homo spectator: de la fabrication à la manipulation des images*. Paris: Bayard). Tradução de Luís Lima. Dicionário Crítico: Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens – Universidade Nova de Lisboa.

PEREIRA, Ana Catarina (2011). “O cinema ao serviço da educação: A experiência das escolas de ensino básico e secundário no Algarve”. Em: *Comunicação & Educação*. Revista do curso Gestão da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP): Brasil. ISSN 0104-6829. Ano XVI - n. 1 Janeiro/Junho 2011.

SALA, José Luis Tornel (2007). “Cine Formativo Mediante Enseñana por Tareas: Milagro en Milán”. Em: *Revista de Investigación Educativa de la Escuela Abierta: Espanha*. ISSN 1138-6908. Nº10 (2007), pp. 273-296.

Webliografia

ALÇADA, Isabel (coord.) (2006). *Plano Nacional de Leitura - Relatório Síntese*. Em: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnlvtv/uploads/relatoriosintese.pdf> [consultado a 28 de Março de 2017].

ANTÓNIO, Lauro (2012). *Plano Nacional de Cinema*. Em: <https://lauroantonioapresenta.blogspot.pt/2012/09/plano-nacional-de-cinema.html> [consultado a 28 de Março de 2017].

SEABRA, Augusto (1999). *Saudação às “gerações curtas”*. *Jornal Público*: Lisboa disponível em : <https://www.publico.pt/1999/10/31/jornal/saudacao-as-geracoes-curtas-125735>

DIRECÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA (2006). *O Sistema Educativo em Portugal 2005/06*. EM: <http://www.oei.es/historico/quipu/portugal/#sis>

ERTE Webinar (2015). “Plano Nacional de Cinema|Elsa Mendes”, disponível em: www.youtube.com/watch?v=Wvhn8pDmC-Y [consultado a 29 de Maio de 2016].

ERTE Webinar (2015). “O Plano Nacional de Cinema - um projecto partilhado”, disponível em: www.youtube.com/watch?v=umVLKbytwPg [consultado a 29 de Maio de 2016].

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO e ORGANIZACIÓN DE ESTADOS IBEROAMERICANOS (2003). *INFORME - Sistema Educativo Nacional de Portugal*. Em: www.oei.es/historico/quipu/portugal/#sis

Site do Plano Nacional de Leitura. <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index1.php> [consultado a 28 de Março de 2017].

Site do Ministério da Educação. <http://www.dge.mec.pt/> [consultado a 15 de Junho de 2017].

Legislação

Lei de Bases do Sistema Educativo (lei inicial de 1986). EM: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/lei_bases_do_sistema_educativo_46_86.pdf [consultado a 15 de Junho de 2017].

Lei de Bases do Sistema Educativo (modificações de 1997, 2005 e 2009). EM: <http://www.cnedu.pt/pt/noticias/cne/1039-lei-de-bases-do-sistema-educativo> [consultado a 15 de Junho de 2017].

Despacho n.º 15377/2013 - Criação e constituição do Grupo de Projeto para o Plano Nacional do Cinema. EM: <http://www.gmcs.pt/pt/despacho-n-153772013-criacao-do-grupo-de-projeto-para-o-plano-nacional-do-cinema> [consultado a 1 de Outubro de 2017].

Despacho n.º 1241/2014 - Designação dos membros do Grupo de Projeto para o Plano Nacional do Cinema. EM: <http://www.gmcs.pt/pt/despacho-n-12412014-designacao-dos-membros-do-grupo-de-projeto-para-o-plano-nacional-do-cinema> [consultado a 1 de Outubro de 2017].

ANEXOS



Plano Nacional de Cinema

Relatório de Execução

2014-2015

Equipa do PNC

Setembro | 2015



A minha vida foi salva duas vezes: pela
escola e pelo cinema.
– Alain Bergala

Cinema is a matter of what's in the frame and what's out.
– Martin Scorsese

O cinema é a mais bela fraude do mundo.
– Jean-Luc Godard

O cinema é um fantasma da vida que não nos deixa senão uma coisa sensível, concreta:
as emoções.
– Manoel de Oliveira

Índice	3
Introdução	4
1. Enquadramento	5
2. Atividades do PNC	8
2.1. Trabalho em equipa (reuniões)	8
2.2. Informações às escolas e Lista de Filmes do PNC 2014-15	9
2.3. O universo educativo do PNC	10
2.3.1. Escolas	10
2.3.2. Professores e Alunos	13
3. A Formação de Docentes no PNC	17
3.1. Operacionalização das Ações de Formação	17
3.2. Avaliação/Ações de Formação	21
4. Planos de Atividades nas Escolas	27
4.1. Sessões de Cinema PNC	28
4.2. Sessões de Cinema organizadas pelas Escolas	31
4.3. Balanço sobre as sessões de Cinema	34
5. O PNC - preservação do património cinematográfico	36
6. Outras ações desenvolvidas (apresentações, conferências, encontros, reuniões, colaborações diversas)	37
7. Execução Orçamental 2014-15	41
8. Propostas para 2015-16	41
9. Conclusões	43
10. Anexos	45
1. Lei 55 55/2012 (Lei do Cinema e Audiovisual)	
2. Protocolo DGE-ICA-CP-MC	
3. Informação às Escolas 2014-15	
4. Lista de Filmes 2014-15	
5. Materiais pedagógicos (ficha pedagógica/ exemplo de materiais distribuídos aos formandos)	
6. Depoimentos dos alunos do Agrupamento de Escolas de Vouzela - distrito de Viseu (gentilmente cedidos pela Diretora de Escola)	
7. Folheto de uma sessão de Cinema	
8. Fotos e cartazes	

Introdução

O presente relatório incide sobre o conjunto de atividades desenvolvidas pelo Plano Nacional de Cinema (PNC) ao longo do ano letivo 2014-15, reflete sobre o trabalho desenvolvido, e apresenta um conjunto de recomendações de modo a reformular e melhorar a implementação do PNC no ano letivo 2015-16.

Inclui-se um breve enquadramento destinado a permitir perceber de forma sintética alguns dos princípios que inspiram o PNC. Apresentam-se elementos informativos sobre as principais atividades inerentes ao trabalho de equipa e ao universo educativo do PNC, incluindo um capítulo sobre o programa de formação de docentes e algumas das limitações da sua implantação no terreno. Analisa-se o conjunto dos planos de atividades das escolas, incluindo as sessões de cinema do PNC e as sessões realizadas pelas escolas. Faz-se ainda uma referência que julgamos ser devida ao conjunto de outras atividades, ações e colaborações que foram sendo desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Por fim, apresentam-se, em síntese, um conjunto de propostas para 2015-16 e uma breve conclusão.

O relatório integra ainda um conjunto de anexos com variada documentação que incluem documentos legais, informações diversas, alguns materiais enviados às escolas e também alguns materiais que foram enviados pelas escolas para a equipa do PNC.

O documento que agora se apresenta reflete sobre o grau de cumprimento relativo ao conjunto de prioridades estabelecidas, e identifica propostas orientadoras para o ano letivo 2015-16, perspetivando uma evolução faseada do PNC e antecipando desafios futuros.

1. Enquadramento

O PNC está previsto como um programa de literacia para o cinema junto do público escolar e de divulgação de obras cinematográficas nacionais, nos termos do artigo 23º da Lei nº 55/2012, de 6 de setembro, alterada pela Lei n.º 28/2014, de 19 de maio, tendo sido criado para o ano letivo 2013/2014 o Grupo de Projeto do PNC, que funcionou nesses moldes até 31 de agosto de 2014. Tendo como referência o quadro legal vigente¹ (anexo 1), a partir do ano letivo de 2014/2015 garantiu-se a continuidade das atividades até então executadas por aquele grupo de projeto, através de uma colaboração protocolada (Anexo 2) entre os organismos que faziam inicialmente parte daquela estrutura de missão. Esta colaboração traduz-se em formar públicos escolares para o cinema, garantindo-lhes os instrumentos básicos de «leitura» e compreensão de obras cinematográficas e audiovisuais, despertando-lhes o prazer para o hábito de ver cinema ao longo da vida, bem como o hábito de valorizar o cinema enquanto arte junto das escolas e da restante comunidade educativa.

Em resultado de reflexões recentes ocorridas num quadro europeu, a implementação do Plano Nacional de Cinema afigura-se como uma diretiva prioritária nas áreas da cultura e da educação, no âmbito de determinados princípios que têm vindo a ser debatidos. De facto, tendo como referência as conclusões explicitadas no artigo *Screening Literacy: Reflecting on Models of Film Education in Europe*², de Andrew Burn e Mark Reid, em *Pour une politique européenne d'éducation au cinéma*, de Xavier Lardoux³, em *Showing films and other audiovisual content in European Schools - Obstacles and best practices - Final*

¹ Lei 55/2012, de 6 de setembro In: *Diário da República*, 1.ª série — N.º 173, artigo 3.º, alínea K, onde se lê: k) «Contribuição para a formação de públicos, nomeadamente através do apoio a festivais de cinema, cineclubes, circuitos de exibição em salas municipais e associações culturais de promoção da atividade cinematográfica e, em particular, através da promoção da literacia do público escolar para o cinema;» e art.º 6.º, n.º 6, onde se lê: «Com o objetivo de promover a literacia do público escolar para o cinema, o Estado desenvolve um programa de formação de públicos nas escolas.» Deverão ter-se em atenção as alterações introduzidas ao nível de alíneas pela Lei 28/2014, de 19 de maio.

² Reid, Mark e Burn, Andrew – 'Screening Literacy: Reflecting on Models of Film Education in Europe', In: UNIVERSITETSFORLAGET, *Nordic Journal of Digital Literacy*, Vol.7, 2012, n. 4, 314-324.

³ Lardoux, Xavier - *Pour une politique européenne d'éducation au cinéma* – Raport de Xavier LARDOUX, 2 junho 2014, Disponível em: http://www.cnc.fr/web/fr/flux/-/journal_content/56_INSTANCE_k0Tr/18/5198358;jsessionid=DBC1E0353F25EC4BF732BFED1495AE1D.liferay

*Report*⁴, e no documento *A Framework for Film Education*⁵, publicado em 2015 pelo British Film Institute (BFI) (citamos apenas alguns dos documentos que nos parecem mais significativos na matéria e que, de algum modo, têm fundamentado as nossas opções), verifica-se que, recentemente, têm vindo a ser concebidos em vários países europeus protótipos diversos para a educação fílmica/cinematográfica, fundamentalmente direcionados para as crianças e os jovens. Embora se diferenciem entre si pela ligação mais direta com os respetivos sistemas educativos nacionais e por apresentarem inúmeras variações e diferentes opções de método, essas práticas tem vindo a ser maioritariamente aplicadas de forma faseada e apresentam alguns denominadores comuns: a aprendizagem do filme enquanto forma de arte, a capacidade de desenvolver apreciações críticas sobre os filmes através da aplicação de diversos modelos de análise fílmica⁶, o conhecimento dos patrimónios fílmicos nacionais e a aquisição de competências várias ao nível de saber fazer um filme.

Tendo como pano de fundo as reflexões supracitadas, em 2014-15 a equipa do PNC assumiu um conjunto de opções que foram consideradas prioritárias para a prossecução do Plano de Atividades, a saber:

- Garantir a formação contínua de docentes na área da Literacia Fílmica, de acordo com as recomendações do mencionado relatório *Showing Films...*⁷. Dada a quase total ausência de oferta de formação nesta área para professores, considerou-se prioritária a presente opção, principalmente num nível inicial.
- Viabilizar as sessões de cinema gratuitas para os alunos das escolas integradas no PNC, de acordo com os princípios constitucionais de democratização e acesso da cultura aos cidadãos.
- Aumentar a implantação do PNC no universo educativo, em termos de número de alunos e de professores envolvidos, relativamente aos anos 2012-13 e 2013-14, de forma a mapear de forma equilibrada o acesso dos vários distritos do país ao PNC.

⁴ *Showing films and other audiovisual content in European Schools – Obstacles and best practices – Final Report*, European Union, 2015.

⁵ *A Framework for Film Education*, British Film Institute (BFI), European Union - Creative Europe - Media, 2015.

⁶ Consultar, a título de exemplo: Aumont, Jacques e Marie, Michel - *A Análise do Filme*. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2010; Pérez García, Álvaro e Muñoz Ruíz, Daniel – ‘Análisis didáctico de narrativa audiovisual’, In: Alves, Luís Alberto, García García, Francisco e Alves, Pedro (coord.) – *Aprender del cine: narrativa y didáctica*. Madrid: CITCEM e Icono14, 2014.

⁷ *Idem*, p.11.

- Aumentar o número de sessões de cinema fora da escola, através do mecanismo «O Cinema está à tua espera»; de facto, em toda a Europa, especialistas, profissionais de cinema e professores tem sublinhado continuamente a importância de proporcionar aos estudantes a experiência de «ir ao cinema» em espaços próprios concebidos para o efeito (cineclubes, auditórios, espaços de cinema comercial e festivais de cinema); não descurar também a implantação sólida de mecanismos complementares de visionamento sustentado de filmes e/ou excertos de filmes no espaço escolar, onde os exercícios de análise fílmica podem ser adequadamente desenvolvidos.
- Estabelecer e/ou aprofundar parcerias, quer no campo da formação contínua de docentes, quer com as instituições culturais ligadas à divulgação cinematográfica (cineclubes, cineteatros, auditórios, festivais), privilegiando o estreitamento de relações entre educação e cultura.

2. Atividades do PNC

2.1. Trabalho em equipa (reuniões)

No ano de 2014-15, foi dada continuidade à operacionalização do PNC. A viabilização deste processo deveu-se ao profícuo trabalho que os elementos da equipa do PNC estabeleceram desde meados de Novembro de 2014, altura em que tiveram início as atividades do ano letivo referido. O trabalho da equipa organizou-se a partir da realização de reuniões mensais que ocorreram maioritariamente na DGE, sem prejuízo de algumas reuniões parciais de trabalho que também ocorreram no Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA). Todo o trabalho desenvolvido e aprovado em sede de reunião foi agilizado através de intensa correspondência via *mail* e telefone. A partir do mês de Fevereiro o trabalho da equipa foi igualmente reforçado com a estreita colaboração de mais dois elementos da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, que se revelaram imprescindíveis, quer no apoio à produção de alguns materiais pedagógicos, quer no acompanhamento de todo o processo de transporte e recolha de cópias (contactos com a empresa de transporte, com as equipas das escolas e dos auditórios e/ou cineclubes) destinadas à realização das 29 sessões de cinema do PNC. Apresenta-se de seguida uma tabela síntese relativa ao teor das reuniões da equipa do PNC (Tabela 1)

Tabela 1

Reuniões da Equipa do PNC	Principais assuntos tratados
1.ª reunião - 14 Novembro 2014	- Candidaturas, condições de participação e critérios de selecção das escolas; calendário de divulgação na página da DGE e na área das escolas.
2.ª reunião - 17 Dezembro 2014	-Plano Anual de Atividades PNC 2014-15 - Lista de Filmes; Análise e aprovação da proposta de Ação de Formação Inicial - <i>Literacia Filmica: Estéticas e Poéticas</i> ; (a ser apresentada à equipa do Porto); Análise e aprovação da proposta de PAA.
3.ª reunião - 12 Janeiro 2015	-Lista de Filmes - conclusão para divulgação; processo de autorizações e cópias de obras.
4.ª reunião - 3 Fevereiro	-Ações de Formação; protocolos e parcerias; Distribuição e Direitos dos filmes para sessões públicas.
5.ª reunião - 24 Fevereiro	-Ações de Formação em curso (aspectos positivos e constrangimentos); Sessões de Cinema - Ponto de situação.
6.ª reunião - 9 Março	-Reunião ocorrida em 26 de fevereiro (ICA) com Rui Pereira – Zero em Comportamento; Sessões de Cinema - Ponto de situação; Distribuição e Direitos de filmes - ações a concluir – contacto com Luís Filipe Rocha e Pedro Serrazina; Ações de Formação em curso; Realização do debate «Formação de Públicos de Cinema», dia 19 de Março – Museu da Cidade.
7.ª reunião - 9 Abril	- Sessões via Skype (Dili, Timor); realizou-se reunião de trabalho – 30 de março - preparação de materiais pedagógicos para divulgar e acompanhar o trabalho nas escolas); reunião com Fernando Galrito (6 de abril) para preparação da Ação de Formação; Sessões de Cinema - Ponto de situação - Sessão de Vouzela; Criação de um <i>closed group</i> em rede social para divulgação de atividades das escolas.
8.ª reunião - 26 Junho	- conclusão de Ações de Formação; 20 de abril - reunião com professor Luís Alberto -

	organização de congresso/conferência cinema e educação em setembro ; conclusão em 12 de junho de sessões de cinema; enviados vários <i>mails</i> de agradecimento (FPCC, Luís Filipe Rocha, IPDJ, CULTURGEST) candidaturas 2015-16 até finais de Julho ; Lista de Filmes enviada às entidades; Reunião com Europa Criativa (26 de maio - parcerias a estabelecer); Colaboração com Serralves; análise de Propostas apresentadas pela Culturgest (mail de 16 de junho); Alargamento do PNC a algumas escolas do 1.ºciclo em 2015-16; preparação relatório de execução 2014-15.
--	--

Fonte/PNC/DGE - 2014-15

2.2. Informações às escolas e Lista de Filmes do PNC 2014-15

Durante o mês de janeiro de 2015 foram enviados para as escolas dois documentos: uma Informação com procedimentos gerais (anexo 3) e a lista de filmes de referência do PNC para 2014-15 (anexo 4). A Lista de Filmes constituiu-se como um documento que ficou concluído após consulta efetuada junto de várias entidades, de acordo com os princípios estipulados no protocolo de colaboração institucional.

As obras selecionadas para exibição pública em salas de cinema (Cineclubes, Cineteatros, Cinemateca Portuguesa, Fundação Culturgest, auditórios locais, entre outros) obedeceram a critérios pedagógicos abrangentes, tendo a equipa do PNC proposto a exibição de um conjunto de obras nacionais, compreendendo curtas e longas-metragem de ficção e animação e duas longas-metragens de ficção internacional, ambas fundamentais para a compreensão da História e evolução da linguagem do cinema. Deve sublinhar-se que, no caso do cinema português, a seleção das obras passou também pela disponibilidade e sensibilidade demonstradas por realizadores e produtores para autorizarem a exibição gratuita das suas obras. No ano de 2014-15 privilegiou-se o visionamento de obras de três realizadores portugueses: Abi Feijó, Pedro Serrazina e Luís Filipe Rocha. Além destes, foi também visionado o filme *Aniki-Bóbó*, de Manoel de Oliveira, que já estava em exibição desde o ano anterior.

Tabela 2

Títulos para exibição pública	CrITÉRIOS PedagÓgicos - síntese
<i>Aniki - Bóbó</i> - Manoel de Oliveira - Longa-metragem (Ficção) Película (35mm) e DVD	- divulgação e estudo de obras do património cultural e cinematográfico português, nomeadamente do realizador Manoel de Oliveira; - aquisição de conhecimentos a nível de estratégias utilizadas na narrativa cinematográfica clássica; -familiarização com recursos cinematográficos utilizados na caracterização de personagens; -representação cinematográfica das relações entre personagens; - recursos utilizados pela linguagem cinematográfica enquanto forma de arte.
<i>O Garoto de Charlot</i> - Charlie Chaplin Longa - metragem (Ficção) DVD - Midas	- divulgação e estudo de obras do património cultural e cinematográfico internacional; - familiarização com obras do período do denominado cinema mudo;
<i>Tempos Modernos</i> - Charlie Chaplin	- conhecimento da linguagem utilizada nos planos cinematográficos;

Longa - metragem (Ficção) DVD - Midas	- representação cinematográfica de relações familiares, entre outros aspetos.
<i>Adeus, Pai</i> - Luís Filipe Rocha - Longa-metragem (Ficção) Película, DVD e DCP (ICA e Cinemateca)	- divulgação e estudo de obras do cinema português de produção mais diversificada e recente; -estratégias utilizadas na narrativa cinematográfica; -recursos cinematográficos utilizados na caracterização de personagens; -representação cinematográfica das relações familiares/relação pai-filho/solidão na adolescência/a viagem. - recursos utilizados pela linguagem cinematográfica enquanto forma de arte.
<i>Os Salteadores</i> - Abi Feijó - Curta-metragem de animação <i>Estória do Gato e da Lua</i> - Pedro Serrazina - Curta-metragem de animação DVD - Filmógrafo	- divulgação e estudo de obras e realizadores de cinema de animação em Portugal; - conhecimento das especificidades da narrativa no cinema de animação, atendendo aos temas abordados; - conhecimento de técnicas utilizadas no filme de animação, neste caso, o desenho animado.

Fonte/PNC/DGE/2014-15

2.3. O universo educativo do PNC

2.3.1. Escolas

Em 2014-15, o universo educativo foi constituído por 68 unidades orgânicas (AE e Escolas não Agrupadas), de acordo com a Lista que se apresenta de seguida:

Tabela 3

Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas 2014-15				
D. Regional	Distrito	Concelho	AE ou Escola não Agrupada	Iniciação Continuação
Norte*	Braga	Braga	AE Alberto Sampaio	Inic.
		Braga	AE Carlos Amarante	Inic.
		Guimarães	AE Santos Simões- Guimarães	Inic.
		Vieira do Minho	AE Vieira de Araújo	Inic.
		Vila Verde	AE Vila Verde	Inic.
		Vila Verde	Escola Secundária Vila Verde	Inic.
		Vila Nova de Famalicão	AE Camilo Castelo Branco	Inic.
		Barcelos	AE Alcides de Faria	Inic.
		Barcelos	AE Rosa Ramalho	Cont. X
Norte *	Porto	Amarante	Escola Secundária /3 Amarante	Inic.
		Maia	AE da Maia	Inic.
		Marco de Canaveses	AE n.º1 de Marco de Canaveses	Inic.
		Vila do Conde	Escola EB Dr. Carlos Pinto Ferreira, Junqueira	Cont. X
		Vila do Conde	AE D. Pedro IV	Cont. X

		Santo Tirso	Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento	Inic.
		Vila Nova de Gaia	Escola Secundária de Almeida Garrett	Inic.
Norte *	Bragança	Bragança	AE Emídio Garcia	Cont. X
Centro *	Guarda	Manteigas	AE de Manteigas	Inic.
	Vila Real	Mesão Frio	AE Professor António da Natividade Mesão Frio	Inic.
	Viseu	Viseu	AE Zona Urbana de Viseu	Inic.
		Santa Comba Dão	Escola Secundária n.º1 Santa Comba Dão	Inic.
		Vouzela	AE Vouzela e Campia	Cont. X
		Vouzela	Escolas de Vouzela - EB2	Inic.
		Lamego	AE Escolas da Sé-Lamego	Inic.
	Coimbra	Coimbra	AE Coimbra Oeste	Cont. X
		Figueira da Foz	AE Zona Urbana da Figueira da Foz	Cont. X
		Cantanhede	AE Gândara-Mar Tocha	Cont. X
		Montemor-o-Velho	AE de Montemor- o-Velho	Cont. X
		Lousã	AE da Lousã	Cont. X
	Castelo Branco	Penacova	AE de Penacova	Inic.
	Castelo Branco	Covilhã	Escola Secundária Quinta das Palmeiras	Inic.
Centro *	Leiria	Figueiró dos Vinhos	AE Figueiró dos Vinhos	Cont. X
		Peniche	Escola Secundária de Peniche	Inic.
		Peniche	AE Peniche	Inic.
		Porto de Mós	AE escolas Porto de Mós – Escola Sec Mira Daire	Inic.
		Óbidos	AE Joséfa de Óbidos	Inic.
		Caldas da Rainha	AE D. João II	Inic.
Centro*	Aveiro	Santa Maria da Feira	AE Fernando Pessoa	Inic.
		Santa Maria da Feira	AE de Argoncilhe + EB de Argoncilhe	Inic.
		Oliveira de Azeméis	AE Soares Basto	Inic.
		Oliveira de Azeméis	AE de Ferreira de Castro	Inic.
		Estarreja	AE de Estarreja	Inic.
		Vale de Cambra	AE de Búzio	Inic.
		Aveiro	AE José Estêvão/E. Sec José Estêvão	Inic.
		Espinho	AE Dr. Manuel Gomes de Almeida	Inic.
		Ovar	AE de Ovar Sul	Inic.
LVT *	Santarém	Abrantes	AE n.º 2 de Abrantes	Cont. X
		Vila Franca de Xira	AE professor Reynaldo dos Santos	Inic.
	Lisboa	Mafra	AE de Venda do Pinheiro	Inic.
		Odivelas	AE n.º 1 de Odivelas	Inic.
		Odivelas	Escola Secundária da Ramada	Inic.
		Lisboa	AE EB 2,3 Pintor Almada Negreiros	Inic.
		Lisboa	AE D. Dinis	Inic.
		Lisboa	Escola de Música do Conservatório Nacional	Inic.
		Lisboa	AE Piscinas-Olivais	Inic.
		Lisboa	Instituto para o Desenvolvimento Social, Lisboa	Inic.
		Lisboa	AE do Restelo	Cont. X
		Setúbal	Barreiro	AE do Barreiro
	Seixal		Escola Secundária Dr. José Afonso Seixal	Inic.

Alentejo*	Portalegre	Nisa	AE Nisa	Inic.
	Beja	Odemira	AE n.1 de Odemira	Inic.
		Mértola	AE de Mértola	Inic.
		Ourique	AE Ourique	Inic.
		Castro Verde	AE Castro Verde Dir. Augusto Candeias	Cont. X
Algarve*	Faro	Olhão	AE Dr. Alberto Iria	Inic.
		Castro Marim	AE de Castro Marim	Inic.
Açores	Açores	Praia da Vitória	EB1,2,3/II dos Biscoitos (Básica integrada)	Inic.
Timor	Timor	Timor	Escola Portuguesa Ruy Cinatti	Inic.

Fonte/PNC/DGE/2014-15

De acordo com os elementos apresentados na tabela anterior, verifica-se que estiveram envolvidos no PNC dezasseis (16) dos dezoito (18) distritos do país. Houve catorze (14) escolas de continuação e cinquenta e quatro (54) escolas de iniciação. Houve também uma escola dos Açores e uma escola de Timor (Escola Portuguesa de Díli) cujas atividades foram acompanhadas à distância.

Quanto à distribuição das escolas por distrito e concelho, esta foi a seguinte:

Tabela 4

Plano Nacional de Cinema 2014-2015		
Agrupamentos e Escolas não Agrupadas envolvidas por distrito e concelho		
Total AE e Escolas não Agrupadas 68	Concelhos abrangidos e n.º de escolas por concelho	
Distrito Braga	9	2 – Braga; 1 – Guimarães; 1 – Vieira do Minho 2 – Vila Verde; 1 – Vila Nova de Famalicão; 2 - Barcelos
Distrito Porto	7	1 – Amarante; 1 – Maia; 1 – Marco de Canaveses 2 – Vila do Conde; 1 – Santo Tirso; 1 – Vila Nova de Gaia
Distrito Vila Real	1	1 – Mesão frio
Distrito Bragança	1	1 - Bragança
Distrito Aveiro	9	2 – Santa Maria da Feira; 2 – Oliveira Azeméis; 1 – Estarreja; 1 – Vale de Cambra; 1 – Aveiro; 1 – Espinho; 1 - Ovar
Distrito Viseu	5	1 – Viseu; 1 – Santa Comba Dão; 2 – Vouzela; 1 - Lamego
Distrito Guarda	1	1 - Manteigas
Distrito Castelo Branco	1	1 - Covilhã
Distrito Coimbra	6	1 – Coimbra; 1 – Figueira da Foz; 1 – Cantanhede; 1 – Montemor-o-Velho 1 – Lousã; 1 - Penacova
Distrito Leiria	6	1 – Figueiró dos Vinhos; 2 – Peniche 1 – Porto do Mós; 1 – Óbidos; 1 – Caldas da Rainha
Distrito Santarém	1	1 - Abrantes
Distrito Lisboa	10	1 – Vila Franca de Xira; 1 – Mafra ; 2 – Odivelas; 6 - Lisboa
Distrito Setúbal	2	1 – Seixal; 1 - Barreiro
Distrito Portalegre	1	1 - Nisa
Distrito de Beja	4	1 – Odemira; 1 – Mértola; 1 – Ourique 1 – Castro verde
Distrito Faro	2	1 – Olhão; 1 – Castro Marim
Região Autónoma dos Açores	1	1 – Biscoitos – Praia da Vitória - Terceira
Escola Portuguesa de Timor – Ruy Cinatti	1	1 – Escola Portuguesa Timor- Díli – Ruy Cinatti

Fonte PNC/DGE/2014-15

2.3.2. Professores e Alunos

Em 2014-15, o número total de professores e alunos envolvidos nas atividades do PNC foi o seguinte:

Nota: Nas células assinaladas com asterisco significa que não foram apurados números finais relativamente ao número de alunos envolvidos.

Tabela 5

Plano Nacional de Cinema 2014-15 – Totais: Professores e Alunos			
		Professores envolvidos	Alunos envolvidos
Braga	AE Alberto Sampaio	3	*
Braga	AE Carlos Amarante	6	*
Guimarães	AE Santos Simões- Guimarães	4	*
Vieira do Minho	AE Vieira de Araújo	3	100
Vila Verde	AE Vila Verde	6	240
Vila Verde	Escola Secundária Vila Verde	6	270
Vila Nova de Famalicão	AE Camilo Castelo Branco	6	*
Barcelos	AE Alcaides de Faria	5	170
Barcelos	AE Rosa Ramalho	6	150
Subtotal por distrito	BRAGA	45	930
Amarante	Escola Secundária /3 Amarante	6	937
Maia	AE da Maia	2	*
Marco de Canaveses	AE n.º1 de Marco de Canaveses	6	155
Vila do Conde	Escola EB Dr. Carlos Pinto Ferreira, Junqueira	4	175
Vila do Conde	AE D. Pedro IV	6	50
Santo Tirso	Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento	3	50
Vila Nova de Gaia	Escola Secundária de Almeida Garrett	4	380
Subtotal por distrito	PORTO	31	1747
Bragança	AE Emídio Garcia	4	50
Subtotal por distrito	BRAGANÇA	4	50
Manteigas	AE de Manteigas	3	100
Subtotal por distrito	GUARDA	3	100
Mesão Frio	AE Professor António da Natividade Mesão Frio	6	140
Subtotal por distrito	VILA REAL	6	140
Viseu	AE Zona Urbana de Viseu	3	100
Santa Comba Dão	Escola Secundaria n.º1 Santa Comba Dão	6	85
Vouzela	AE Vouzela e Campia	6	200
Vouzela	Escolas de Vouzela - EB2	5	200
Lamego	AE Escolas da Sé-Lamego	6	80
Subtotal por distrito	VISEU	26	665

Coimbra	AE Coimbra Oeste	8	150
Figueira da Foz	AE Zona Urbana da Figueira da Foz	4	40
Cantanhede	AE Gândara-Mar Tocha	4	60
Montemor-o-Velho	AE de Montemor- o-Velho	3	371
Lousã	AE da Lousã	6	33
Penacova	AE de Penacova	6	184
Subtotal por distrito	COIMBRA	31	838
Covilhã	Escola Secundária Quinta das Palmeiras	5	210
Subtotal por distrito	CASTELO BRANCO	5	210
Figueiró dos Vinhos	AE Figueiró dos Vinhos	6	285
Peniche	Escola Secundária de Peniche	6	90
Peniche	AE Peniche	3	269
Porto de Mós	AE escolas Porto de Mós – Escola Sec Mira Daire	1	*
Óbidos	AE Joséfa de Óbidos	2	1120
Caldas da Rainha	AE D. João II	5	120
Subtotal por distrito	LEIRIA	20	1884
Santa Maria da Feira	AE Fernando Pessoa	6	*
Santa Maria da Feira	AE de Argoncilhe + EB de Argoncilhe	6	200
Oliveira de Azeméis	AE Soares Basto	3	87
Oliveira de Azeméis	AE de Ferreira de Castro	2	150
Estarreja	AE de Estarreja	6	100
Vale de Cambra	AE de Búzio	6	210
Aveiro	AE José Estêvão/E. Sec José Estêvão	6	*
Espinho	AE Dr. Manuel Gomes de Almeida	6	196
Ovar	AE de Ovar Sul	5	389
Subtotal por distrito	AVEIRO	46	1332
Abrantes	AE n.º 2 de Abrantes	5	100
Subtotal por distrito	SANTARÉM	5	100
Vila Franca de Xira	AE professor Reynaldo dos Santos	3	15
Mafra	AE de Venda do Pinheiro	5	60
Odivelas	AE n.º 1 de Odivelas	14	96
Odivelas	Escola Secundária da Ramada	6	48
Lisboa	AE EB 2,3 Pintor Almada Negreiros	5	75
Lisboa	AE D. Dinis	6	40
Lisboa	Escola de Música do Conservatório Nacional	4	*
Lisboa	AE Piscinas-Olivais	4	70
Lisboa	Instituto para o Desenvolvimento Social, Lisboa	3	55
Lisboa	AE do Restelo	6	185
Subtotal por distrito	LISBOA	56	669
Barreiro	AE do Barreiro	3	250
Seixal	Escola Secundária Dr. José Afonso Seixal	8	540
Subtotal por distrito	SEIXAL	11	730
Nisa	AE Nisa	1	50

Subtotal por distrito	PORTALEGRE	1	50
Odemira	AE n.1 de Odemira	5	312
Mértola	AE de Mértola	6	180
Ourique	AE Ourique	6	311
Castro Verde	AE Castro Verde	6	300
Subtotal por distrito	BEJA	23	1103
Olhão	AE Dr. Alberto Iria	1	200
Castro Marim	AE de Castro Marim	5	80
Subtotal por distrito	FARO	6	280
Praia da Vitória	EB1,2,3/JI dos Biscoitos (Básica integrada)	2	50
Timor	Escola Portuguesa Ruy Cinatti	5	20
		326	10.898
		Total Professores	Total Alunos

Fonte PNC/DGE/2014-15

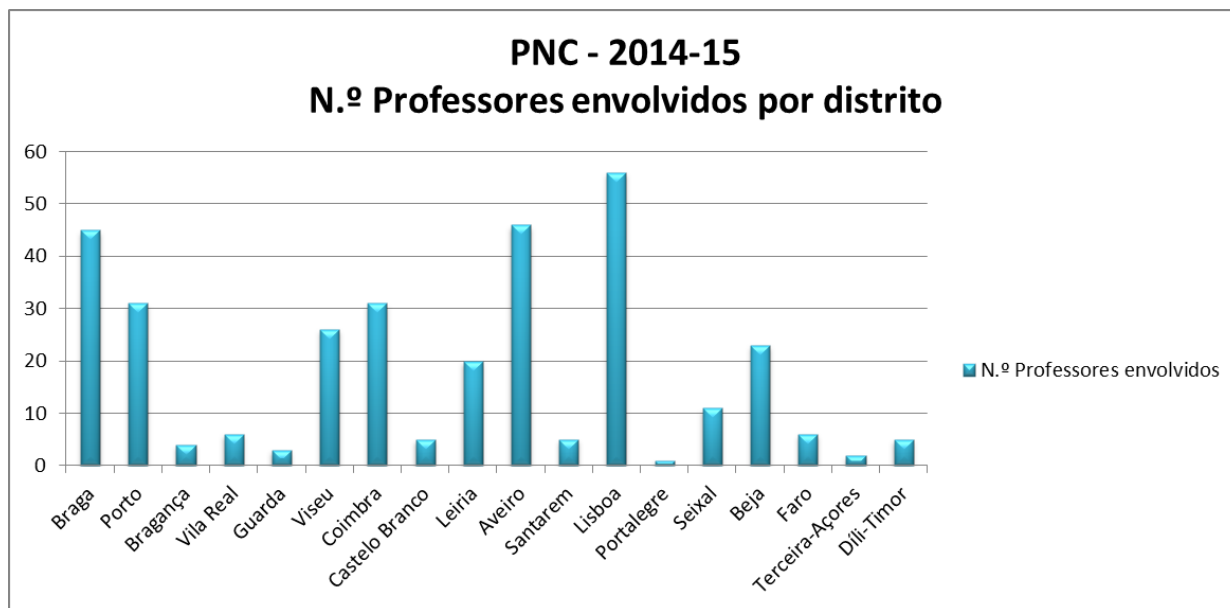
Tabela de totais por distritos

Tabela 7

PNC 2014-2015 - Totais - professores e alunos por distrito		
Distrito	N.º total de professores	N.º total de alunos
BRAGA	45	930
PORTO	31	1747
BRAGANÇA	4	50
VILA REAL	6	140
GUARDA	3	100
ISEU	26	665
COIMBRA	31	838
CASTELO BRANCO	5	210
LEIRIA	20	1884
AVEIRO	46	1332
SANTARÉM	5	100
LISBOA	56	669
PORTALEGRE	1	50
SEIXAL	11	730
BEJA	23	1103
FARO	6	280
Biscoitos -Terceira-Açores	2	50
Díli-Timor	5	20
Totais	326	10898

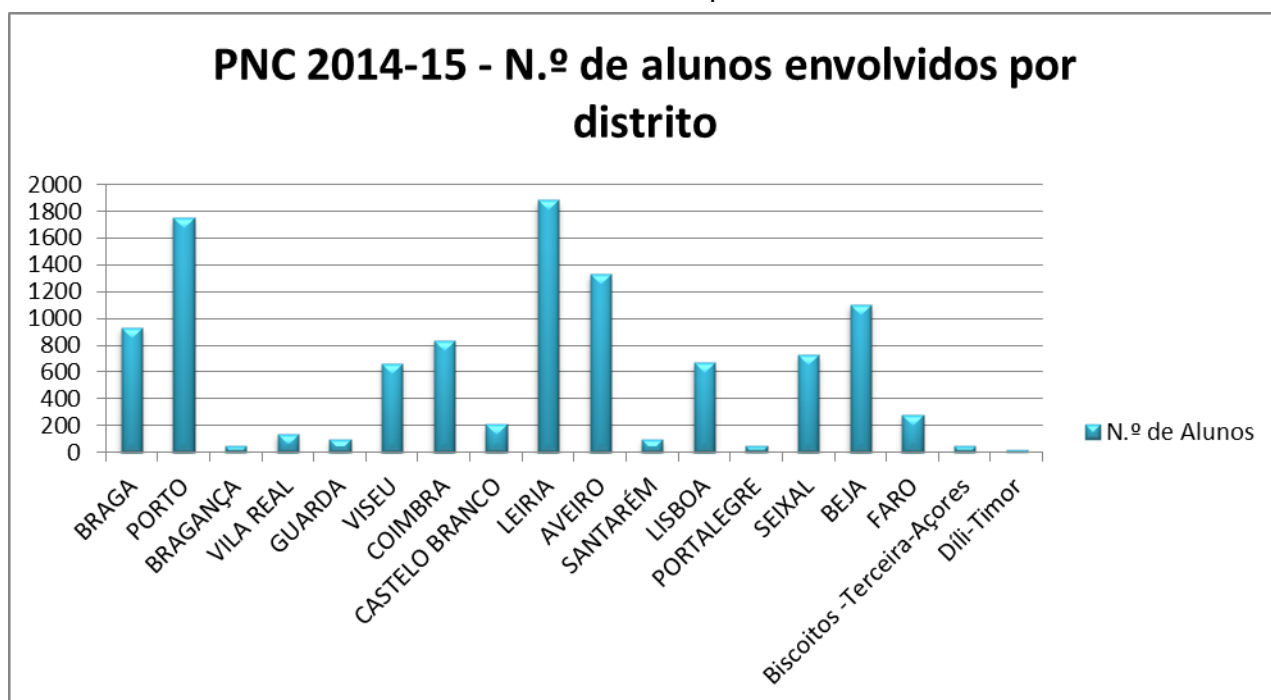
Fonte PNC/DGE/2014-15

Gráfico 1 - PNC 2014-15 - Total de Professores envolvidos por distrito



Fonte PNC/DGE/2014-15

Gráfico 2 - PNC 2014-15 - Total de Alunos envolvidos por distrito



Fonte PNC/DGE/2014-15

3. A Formação de Docentes no PNC

No ano letivo 2014-15, a formação de professores na área da Literacia Fílmica a nível nacional afirmou-se como um eixo prioritário de intervenção no conjunto de ações a desenvolver pelo Plano Nacional de Cinema (PNC). A Ação de Formação de nível Inicial foi concretizada no âmbito do programa de Formação de Professores dinamizado pela Direção-Geral de Educação (DGE), e foi destinada aos docentes de escolas envolvidas no Plano Nacional de Cinema.

17

3.1. Operacionalização das Ações de Formação

Tendo em vista a missão de envolver de forma consistente os docentes no processo de estimular nos jovens e nas comunidades educativas em que eles se inserem o hábito de ver e valorizar o cinema enquanto arte e património cultural, concebeu-se e operacionalizou-se uma Ação de Formação na modalidade de Curso de Formação, com 25 horas que, globalmente, visou:

- Proporcionar aos professores os meios e saberes adequados para o desenvolvimento desta área artística com os alunos;
- Valorizar o papel pedagógico dos professores e a sua capacidade de intervenção enquanto mediadores privilegiados na promoção da literacia cultural dos alunos portugueses;
- Potenciar, de forma articulada, a deslocação de alunos a sessões de cinema designadas «O cinema está à tua espera!», operacionalizadas sob coordenação dos professores participantes e realizadas no âmbito dos objetivos do PNC.

Esta matriz desdobrou-se nos seguintes objetivos gerais e específicos:

Objetivos Gerais

- Promover a literacia fílmica junto das comunidades educativas, num contexto de Educação Cultural;
- Problematizar o Cinema enquanto linguagem artística, enquadrando essa reflexão nos campos e metodologias de abordagem da História, Estética e Linguagem do Cinema;

- Divulgar um *corpus* de obras essenciais do património cinematográfico nacional e mundial, tendo como referência modelos nacionais e internacionais.

Objetivos Específicos

- Planificar estratégias e recursos educativos em articulação com o currículo, destinadas à utilização do filme em sala de aula e à sua fruição em sala de cinema, de modo a potenciar globalmente as aprendizagens;
- Operacionalizar formas de visionamento de filmes e/ou excertos de filmes;
- Valorizar práticas que contribuam para a literacia da imagem em movimento, num contexto de Educação Cultural;
- Promover a autonomia dos docentes ao nível da literacia fílmica no trabalho que desenvolvem com alunos;
- Potenciar hábitos culturais nos alunos dos Ensinos Básico, Secundário e Profissional, no contexto da cidadania europeia.

Conteúdos da Ação de Formação

Para a concretização destes objetivos, criou-se um programa de conteúdos que abrangeram os anteriores pressupostos, a saber:

- **1.ª Sessão** - Apresentação; enquadramento institucional do Plano Nacional de Cinema; modelo adotado para a Ação de Formação; a problemática Cinema e Educação num contexto europeu (4 horas);
- **2.ª Sessão** - Origens: Linguagem e Primórdios do Cinema - A formação da Linguagem Cinematográfica (4 horas);
- **3.ª Sessão** - Ficções cinematográficas: do Cinema Clássico à difusão de outras propostas (4 horas);
- **4.ª Sessão** - Filmes de documentário em contexto educativo: dos anos 20 à atualidade (4 horas);
- **5.ª Sessão** - Cinema de Animação em contexto educativo: técnica (s) e potencialidades (4 horas);
- **6.ª Sessão** - Apresentação de propostas de trabalho dos formandos; avaliação da Ação de Formação (5 horas).

Os conteúdos mencionados foram objeto de divulgação uniformizada em todas as turmas a nível nacional na 1.ª sessão do Curso, tendo sido criada para o efeito uma apresentação comum que foi enviada para todos os formadores, apresentando-se, a título de exemplo, os dois primeiros diapositivos mostrados.



Curso de Formação - 1.ª Sessão de apresentação do PNC - *Layout* concebido pela equipa de formação do CITCEM (FLUP)
Fonte PNC/DGE/2014-15

O Curso foi frequentado a nível nacional por cerca de 200 formandos pertencentes a Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas dos distritos de Lisboa e Setúbal (2 turmas), Braga (1 turma), Porto e Vila Real (1 turma), Aveiro (2 turmas), Viseu (1 turma), Beja e Algarve (1 turma). Frequentaram o Curso de Formação docentes de praticamente todos os grupos de docência do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. A concretização deste programa esteve a cargo de uma equipa de formação com formadores creditados para o efeito e maioritariamente residentes nas respectivas áreas geográficas onde decorreram as Ações, mantendo-se em articulação permanente com a coordenação do PNC. No entanto, para agilizar todo o processo, concebeu-se um modelo relativamente descentralizado de operacionalização das Ações de Formação, dotando as entidades coparticipantes de uma autonomia significativa, tendo sido estabelecidas parcerias de colaboração com o CITCEM e o Gabinete de Formação Contínua da Faculdade de Letras da Universidade do Porto - FLUP, dois Agrupamentos de Escolas (AE Camilo Castelo Branco, em Famalicão, e AE Dr. Manuel Laranjeira, em Espinho, que cederam os espaços para realização das Ações), a Fundação CULTURGEST, o CFAE Margens do Guadiana, em Beja, e o CFAE Castro Daire e Lafões, no distrito de Viseu. Esta metodologia viabilizou a participação na Ação de Formação de docentes oriundos dos seguintes vinte e nove (29) concelhos do país: Braga, Vieira do Minho, Vila Nova de

Famalicão, Barcelos, Amarante, Marco de Canaveses, Santo Tirso, Vila Nova de Gaia, Mesão Frio, Santa Comba Dão, Vouzela, Lamego, Oliveira de Azeméis, Estarreja, Vale de Cambra, Aveiro, Espinho, Ovar, Vila Franca de Xira, Mafra, Odivelas, Lisboa, Barreiro, Seixal, Odemira, Mértola, Ourique, Castro Verde e Castro Marim. Não obstante o esforço encetado, por razões logísticas (dificuldade em encontrar formadores disponíveis) não foi possível no presente ano letivo abranger docentes de todos os distritos e concelhos participantes no PNC, esperando-se que tal seja viável no próximo ano letivo.

As atividades formativas propostas durante as Ações decorreram num conjunto de sessões presenciais de caráter teórico/prático, que incluíram o recurso sistemático ao visionamento e análise de filmes e/ou excertos de filmes (em todas as sessões) relacionados com as temáticas introduzidas em cada sessão. As sessões dedicadas à Linguagem Cinematográfica, à Ficção, ao Documentário e à Animação incluíram uma parte reservada ao visionamento de excertos de obras e uma parte reservada à realização de um exercício prático de análise fílmica, no qual foram aplicadas as aprendizagens relativas à gramática cinematográfica (escalas de planos, angulação, tratamento da luz e do som, montagem, entre outros).

O método de trabalho incluiu ainda o envio de materiais de apoio aos formandos, via *mail*, que os formandos estudaram previamente, de modo a prepararem as suas intervenções durante as sessões. Neste contexto, um dos aspetos que devemos ressaltar foi a troca de impressões e o debate que se estabeleceu durante as apresentações de trabalhos práticos realizados por cada grupo a propósito da análise de diversos filmes e/ou excertos de obras. Em resultado destas dinâmicas, a planificação e objetivos inicialmente estipulados foram largamente cumpridos.

Em nosso entendimento, deve continuar a privilegiar-se a formação em Literacia Fílmica (nível de Iniciação), a qual tem condições logísticas para abranger um universo muito significativo de docentes. No entanto, é desejável que se possa conceber a médio prazo uma Ação de Formação (nível de continuação).

3.2. Avaliação/Ações de Formação

Todas as Ações de Formação realizadas foram avaliadas através de inquéritos anónimos realizado *on-line* pelos formandos, bem como através da apresentação de relatórios individuais de avaliação. Globalmente, os formandos manifestaram um elevado entusiasmo pela forma como as formações decorreram, demonstraram um alto nível de satisfação por terem participado neste programa de formação e expressaram as suas convicções sobre a importância da continuação, quer do presente plano de formação, quer sobre os objetivos PNC enquanto conjunto de ações destinadas a formar públicos de cinema.

As várias entidades ligadas à formação contínua que foram parceiras do PNC em 2014-15 mostraram-se muito satisfeitas por ter colaborado no projeto e manifestaram a sua disponibilidade para dar continuação às parcerias estabelecidas. Apresenta-se de seguida uma seleção de dados obtidos a partir da avaliação das Ações de Formação que decorreram em Lisboa e que é resultante da análise feita aos inquéritos de satisfação e aos relatórios de avaliação individuais apresentados pelos formandos. Dos 49 formandos que participaram nas Ações em Lisboa, um não preencheu o inquérito de satisfação realizado de forma anónima, pelo que o universo de inquéritos corresponde às opiniões de 48 formandos.

Avaliação dos Formadores

A avaliação foi feita numa escala de 1 a 4, sendo 1 o nível mínimo, e 4, o nível máximo.

Total de formandos: 49

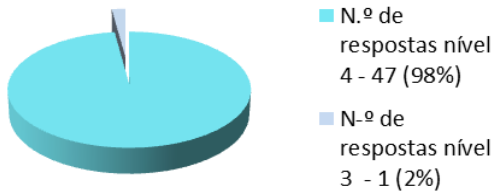
Total de formandos que responderam: 48

Tabela 8

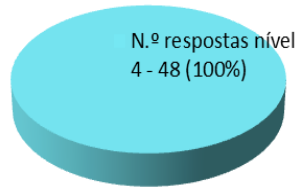
Itens a avaliar	Tabela Classificação/Escala			
	1	2	3	4
Formadores encorajaram debate entre formandos			1 (2%)	47 (98%)
Formadores esclareceram dúvidas			-	48 (100%)
Formadores desenvolveram exposição clara			2 (4,2%)	46 (95,8%)
Formadores organizaram adequadamente a formação			3 (6,3%)	45 (93,7%)
Avaliação Global dos Formadores			-	48 (100%)

Fonte PNC/DGE/2014-15

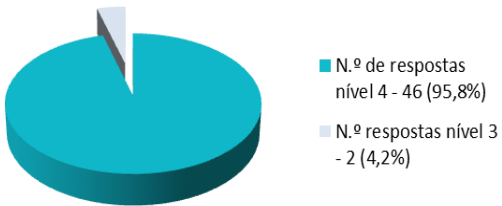
Os formadores encorajaram o debate entre formandos?



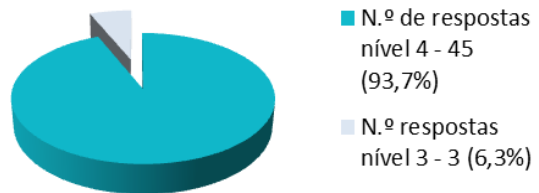
Os formadores esclareceram dúvidas?



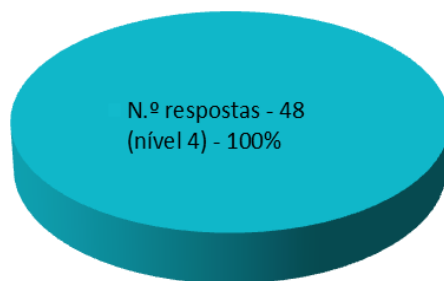
Os formadores desenvolveram uma exposição clara?



Os formadores organizaram adequadamente a formação?



Avaliação global dos formadores



Duração da Ação de Formação

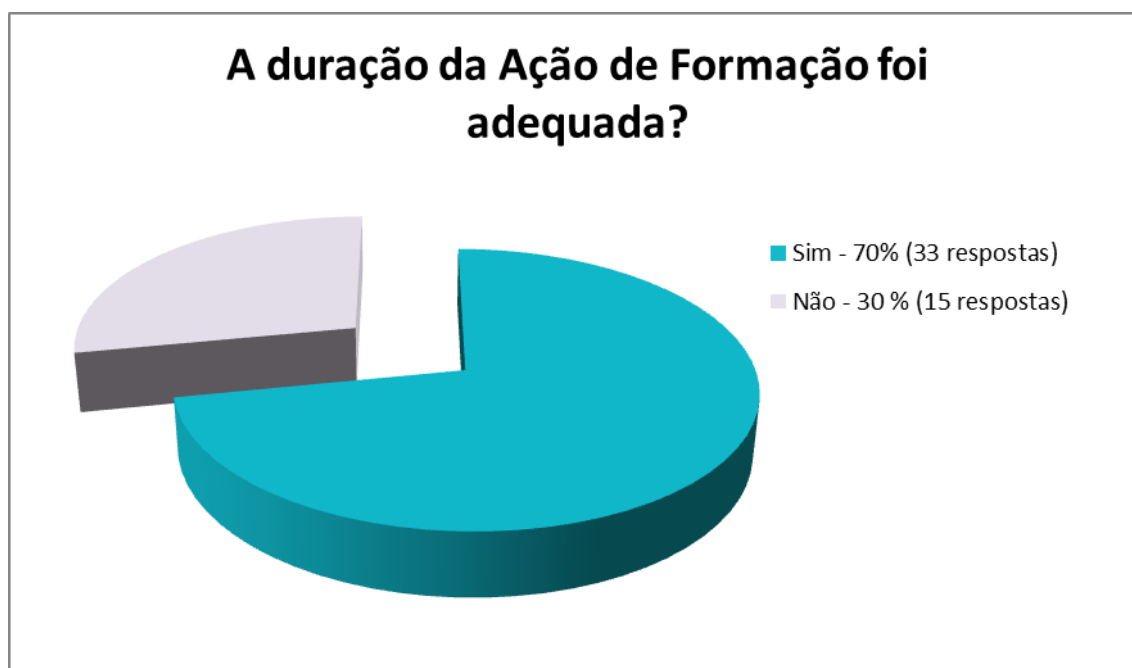
Total de formandos: 49

Total de formandos que responderam: 48

Tabela 9

Item a avaliar	Não	Sim
A duração da Ação de Formação foi adequada?	15 (30%)	33 (70%)

23



Fonte PNC/DGE/2014-15

Observações

A percentagem de formandos que não considerou a duração da formação adequada (30%) apresentou as seguintes razões e propostas de alteração:

- Sessões deviam ser mais espaçadas no tempo, para permitir consolidar melhor os temas tratados.
- Ação de Formação devia ter mais horas (alguns formandos sugeriram 30 e até 50 horas) com sessões mais curtas e em maior número.

Avaliação da Ação de Formação

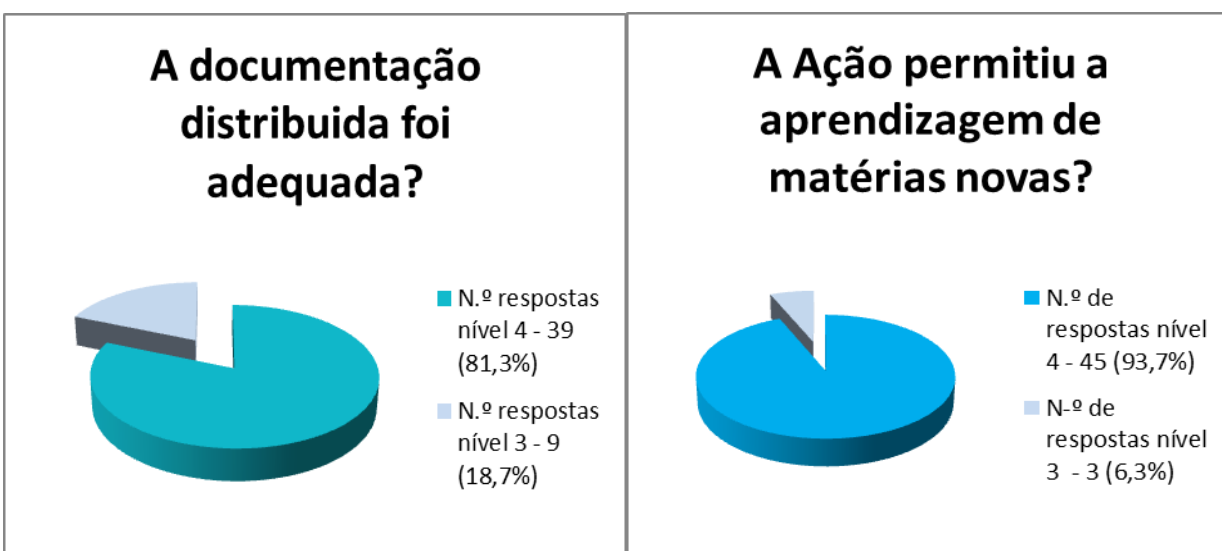
Total de formandos: 49

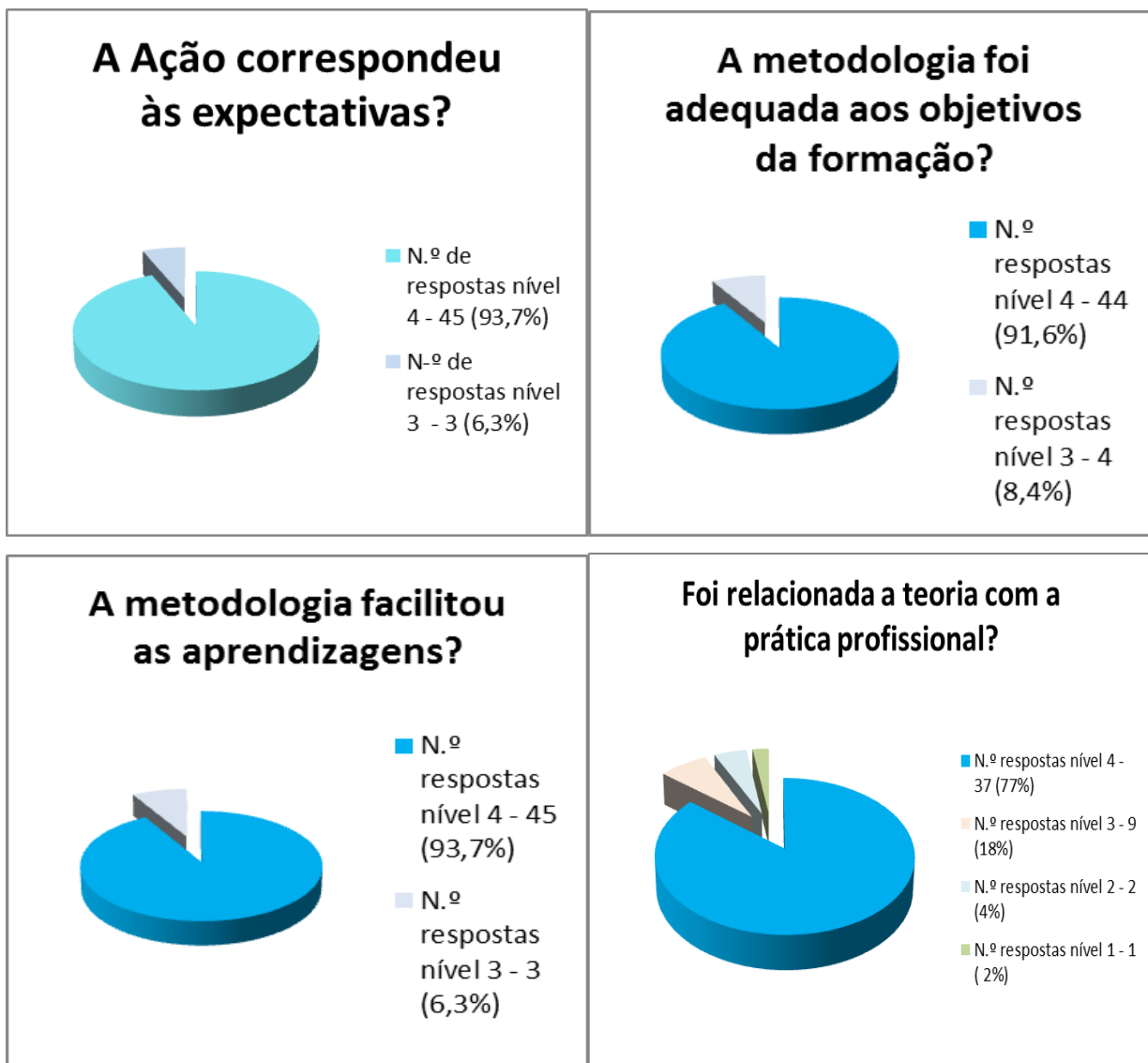
Total de formandos que responderam: 48

Tabela 10

Itens a avaliar	Tabela Classificação/Escala			
	1	2	3	4
A documentação distribuída foi adequada?			9 18,7%	39 81,3%
A Ação permitiu a aprendizagem de matérias novas?			3 6,3%	45 93,7%
A Ação correspondeu às expectativas?			3 6,3%	45 93,7%
A metodologia foi adequada aos objetivos da formação?			4 8,4%	44 91,6%
A metodologia facilitou as aprendizagens?			3 6,3%	45 93,7%
Foi relacionada a teoria com a prática profissional?	1 2%	2 4%	8 18%	37 77%

Fonte PNC/DGE/2014-15





Fonte PNC/DGE/2014-15

Avaliação global qualitativa da Ação de Formação

Pelo seu interesse em termos de testemunho, lista-se um conjunto de excertos retirados dos relatórios individuais referidos, referentes às duas turmas que funcionaram em Lisboa, (os documentos encontram-se arquivados digitalmente na íntegra nas pastas-arquivo relativas ao PNC 2014-15 - DGE). Julgamos que a leitura destes depoimentos realizados em resposta aberta deve ser complementada com os dados dos gráficos anteriores, permitindo extrair conclusões mais amplas e enriquecedoras.

Tabela 11

<p>Avaliação da Ação de Formação 2014-15 - excertos dos relatórios individuais de avaliação elaborados pelos formandos (turmas de Lisboa)</p>
<p>«É um facto que a frequência da ação em causa me despertou uma sede por saber mais e que nunca mais tornei a ver um filme da mesma forma.»</p>
<p>«Esta formação superou as expetativas iniciais. Creio que nenhum dos formandos voltará a ver um filme da mesma forma!»</p>
<p>«A primeira observação que faço é que não voltarei a ver um filme da mesma forma. Mergulhar na estética fílmica, gramática cinematográfica de pontos de vista, movimento e encadeamentos reprogramou o cérebro para olhar para um filme não como uma história mas como uma sùmula onde elementos estéticos, narrativos e técnicos se conjugam para transmitir mensagens»</p>
<p>«Fiquei muito bem surpreendido pela forma como a Ação foi dinamizada. Tendo em conta a vertente académica do tema e a intensidade necessária pelo agendamento, poderia a abordagem poderia ter sido árida, mas tal não aconteceu. A estratégia de confronto de ideias e discussão revelou-se uma excelente forma de levar os participantes a pensar e repensar as suas conceções sobre cinema (...) Sublinho o dinamismo e forte preparação evidenciados pela formadora.»</p>
<p>«É de realçar que com a “leitura” feita, quer de clássicos do cinema, quer, muito em particular, da aquisição de novos conhecimentos sobre as linguagens/técnicas da narrativa cinematográfica, a minha visão nunca mais será a mesma.» A Ação de Formação foi ao encontro de todas as minhas expetativas. A Formadora revelou uma enorme capacidade de veicular informação e de motivar os Formandos, gerindo o tempo alternando informação teórica e atividades práticas, como o visionamento de excertos de filmes, a análise de acordo com a terminologia cinematográfica.»</p>
<p>«Gostei em particular das atividades em que houve discussões na turma, quer com análise de textos ou filmes. O PNC vai desempenhar um papel formativo que faltava na Escola.»</p>
<p>«Considerarei a Ação de Formação muito interessante, mesmo muito boa, e virada para outras formas de trabalhar os filmes e de ver cinema. Esperava, inicialmente, que nos fossem apresentados inúmeros filmes e que nos limitássemos a analisar as temáticas, a debater a utilidade de certos filmes para as aulas. No entanto, o que nos foi apresentado não foi isto e deu-nos outras perspetivas que são muito interessantes e úteis para explorarmos.»</p>
<p>«Gostei muito da ação, as expetativas iniciais eram grandes e estava bastante motivada para a realizar. O nível de satisfação foi proporcional às expetativas, muito elevado.»</p>
<p>«A ação de formação correspondeu às expetativas do formando. Houve um claro cuidado na fixação de objetivos e da sequência de atividades propostas. Ficou patente a eficácia da estratégia de condução da ação de formação pela (s) metodologia (s) seguida(s), pelos materiais utilizados e pela seleção de excertos filmes para ilustração de conceitos ou discussão/análise. Salienta-se a ampla divulgação de recursos e a adoção de um formato facilitador, de promoção da discussão e do envolvimento dos formandos.»</p>
<p>«A minha avaliação global desta Ação de Formação é excelente: correspondeu às expetativas iniciais; despertou novas necessidades, nomeadamente de uma Ação de Formação mais técnica e tecnológica e reforçou a vontade de uma maior investigação de vários aspetos ligados à sétima arte.»</p>
<p>«A ação foi excelente, tendo todos os temas sido bastante pertinentes, a metodologia exemplar, superando as minhas expetativas iniciais. Foi-me extremamente útil e compensador. A [formadora] destacou-se pela sua eficiência, conhecimento e simpatia. Sempre atenta à análise dos diferentes grupos de trabalho, demonstrou abertura para novas abordagens e perspetivas, ora contextuais ora mais técnicas. A turma beneficiou com a sua heterogeneidade, perspetivas diferentes, mas complementares, permitindo trabalhos finais originais e diversificados. Obrigada pela iniciativa e pela abertura apresentada. Foi um privilégio trabalhar com este grupo.»</p>
<p>«Globalmente considero que aprendi muito com estas sessões; além de ter clarificado algumas características específicas da ficção, do documentário e da animação, passei a interiorizar e a usar alguma terminologia técnica do cinema e, o mais motivador, a estar mais desperta para a leitura de um filme; acresce, ainda, que fiquei com uma noção da história do cinema que não tinha anteriormente (...) a formação superou as minhas expetativas, pela organização meticulosa por parte da formadora, pela quantidade e qualidade da informação transmitida, pelas opções de datas, pelos métodos utilizados e pela diversidade de exemplos mostrados, dando uma panorâmica muito rica, por um lado, das produções cinematográficas nacionais e estrangeiras, e, por outro, da variedade de recursos e de técnicas que um filme implica. A Ação de Formação <i>Literacia Fílmica: Estéticas e Poéticas</i>, que decorreu em três intensas sessões de trabalho, foi um ótimo momento de trabalho conjunto entre formandos e</p>

orientadora. Superou por isso as minhas expectativas que apontavam para outro tipo de abordagem.»
«Senti um grande entusiasmo, como se todo um mundo se estivesse a abrir para mim. Eu era uma cinéfila “recreativa”, como uma grande leitora que nunca tivesse tido uma aula de gramática ou de Português e percebi logo que ia aprender muito.»
«No global, classifico esta Ação de Formação num grau de excelência em relação ao meu grau de satisfação relativamente às expectativas iniciais.»
«Em relação à apreciação global da Ação de Formação acho que as expectativas iniciais foram plenamente atingidas. (...). Quanto às implicações da Ação de Formação na minha prática letiva, posso afirmar que os métodos e exemplos trabalhados foram imediatamente aplicados nas aulas de Oficina Multimédia B do 12º ano.»
«Esta ação foi um deleite porque me permitiu pôr em prática aquilo que verdadeiramente gosto de fazer, isto é, o que sei que é enriquecedor e motivador para os alunos, e para os professores, mas que cada vez se torna mais difícil pôr em prática. (...) Foi extraordinariamente enriquecedora e ultrapassou as minhas expectativas. A paixão, o saber, a riqueza das referências e o entusiasmo dos formadores, transmitiu-se tal modo aos formandos que fez com que, uma ação ao sábado, soubesse a pouco, as horas não eram suficientes, queríamos mais, estávamos prontos a absorver e a refletir sobre o que nos era dito e/ou proporcionado. Fica a esperança de, em anos vindouros, nos proporcionarem o mesmo deleite de aprendizagem, com ações desta qualidade. Bem hajam!»
«Só temos pena de não ter podido fazer mais. As aprendizagens feitas durante as sessões da Ação de Formação com os dois formadores, todos os filmes que vimos e discutimos, todos os documentos que recebemos, que consultámos e que nos sugeriram (...) desencadearam reflexões e discussões entre os elementos da equipa num processo construtivo e desconstrutivo de saberes anteriores (...).»
«Numa retrospectiva, esta ação de formação foi uma das mais interessantes e enriquecedoras que já efetuei! Modificou profundamente a minha Visão sobre o Cinema»
«Tanto os métodos de trabalho como os materiais apresentados foram largamente suficientes para ilustrar e permitir a compreensão dos temas abordados, sendo de destacar o excelente ambiente de trabalho proporcionado tanto pelos formadores como pelo grupo envolvido na formação.»
«Posso dizer que a frequência deste curso se revelou de muito interesse, como, aliás, considero sempre de muito positivo o contacto com formadores especializados, que nos proporcionam uma abordagem aos temas de modo mais aprofundado, rigoroso e diversificado. Considero, também, que a implementação de um Plano Nacional de Cinema é uma imensa mais-valia no contexto do sistema educativo português (...) a página do <i>Facebook</i> dedicada ao PNC tem sido, também, um meio muito atual e interessante que nos tem permitido apreciar todas as dinâmicas e atividades que se estão a desenvolver nas escolas por todo o País. »
«Restavam-me três aulas durante as quais a atenção dos alunos se encontra completamente dispersa, o que impossibilita encetar matéria nova. Convidei-os a escolher um filme que tivesse a ver com o Império Romano (trata-se de uma turma do 7.º ano, onde havíamos acabado este tema). A escolha recaiu sobre o <i>Gladiator</i> . Contrariamente àquilo que era meu hábito fazer, e contrariando a falta de tempo, tive o cuidado de rever o filme na sua totalidade e de fazer um pequeno guião, chamando a atenção para aspetos de conteúdo e técnicos. Nunca mais serei a mesma professora. Felizmente. Só tenho a agradecer.»

Fonte PNC/DGE/2014-15

4. Planos de Atividades nas Escolas

As Escolas desenvolveram os seus planos de atividades tendo em conta as indicações recebidas nas Informações enviadas para todas as escolas. Grande parte das escolas organizou planos de atividades muito diversificados que, em contexto especificamente escolar, passaram pela realização de Ciclos de Cinema, exposições, visitas de estudo, elaboração de cartazes e atividades diversas. Além dessas atividades, a equipa do PNC

delineou a possibilidade de as escolas realizarem dois tipos de sessões de cinema: as do PNC propriamente ditas (sessões de cinema em que foram exibidos filmes relativamente aos quais foram tratados todos os procedimentos legais quanto a exibições públicas junto do IGAC) e as sessões organizadas de forma autónoma pelas escolas. Em ambos os casos, as sessões foram sempre gratuitas para alunos e professores.

Relativamente às sessões realizadas, os números totais foram:

Tabela 12

Meta Inicial/Total a atingir	10.000 alunos
N.º de Sessões de Cinema	
TOTAL DE SESSÕES INICIAL/ PREVISTAS	Cerca de 60
ORGANIZADAS PELO PNC	29
ORGANIZADAS PELAS ESCOLAS	43
TOTAL DE SESSÕES REALIZADAS	72
Alunos envolvidos nas sessões de cinema	
TOTAL DE ALUNOS NAS SESSÕES DO PNC	2925
TOTAL DE ALUNOS ENVOLVIDOS NAS SESSÕES E ATIVIDADES REALIZADAS PELAS ESCOLAS	7973
TOTAL DE ALUNOS ENVOLVIDOS EM SESSÕES DE CINEMA	10.898

Fonte PNC/DGE/2014-15

4.1. Sessões de Cinema PNC

As escolhas para a Lista «restrita» de filmes revelaram-se apropriadas, uma vez que a transversalidade das obras referidas permitiu uma maior eficácia no agendamento e uma menor dispersão na elaboração de alguns materiais pedagógicos de apoio. Embora a equipa do PNC tenha privilegiado a exibição em formato de 35mm, os filmes foram exibidos em diversos formatos, de acordo com as disponibilidades dos equipamentos

culturais locais: **película** (Amarante, Mértola, Lisboa) **DVD** (a larga maioria das exibições), **Blue-Ray** (Viseu) e **DCP** (Albergaria-a-Velha, Espinho, Ourique). Sempre que não foi possível a deslocação dos alunos à sala de cinema, e apenas nesses casos, o visionamento dos filmes foi feito nos Auditórios dos AE.

Em todas as sessões do PNC foi feita uma apresentação prévia relativa aos filmes a visionar, que esteve a cargo das equipas do PNC nas escolas e/ou de entidades convidadas para o efeito (realizadores, atores, dirigentes de cineclubes, professores de cinema). Em algumas das sessões de cinema realizadas nos espaços cedidos pelas autarquias participantes no PNC, foi possível contar com a presença dos responsáveis pelas áreas da Cultura e Educação, nomeadamente vereadores dos municípios e outros elementos da comunidade educativa.

Foram realizadas vinte e nove (29) sessões de cinema do PNC em salas de cinema, com os filmes citados, e quarenta e três (43) sessões em equipamentos culturais locais e auditórios das escolas com outros filmes da Lista de Filmes do PNC. As sessões do PNC decorreram, conforme tabela abaixo, em quinze (15) distritos, tendo os respetivos municípios sido, na sua maioria, envolvidos nas sessões de «O Cinema está à tua espera»; Estiveram presentes nas sessões do PNC dois mil novecentos e vinte e cinco (2925) alunos do 2º, 3º ciclos e do ensino secundário, oriundos de trinta e três AE e/ou escolas não agrupadas.

As sessões do PNC foram as seguintes:

Tabela 13

SESSÕES DO PNC (em salas de cinema) - «O Cinema está à tua espera»				
Dia	Exibições		ESCOLA	N.º Alunos
19 março	Auditório Centro Cívico Manteigas	«Adeus, Pai» e «Os Salteadores» Formato: DVD	AE Manteigas	100
15 abril	CINECLUBE DE VISEU - IPDJ – Viseu	«Tempos Modernos» Formato: Blu-Ray	AE zona sul Viseu	100
MÊS ABRIL – 2.ª QUINZENA				
20 abril	Cine Teatro Mértola	«Adeus, Pai» e «Os Salteadores» Formato: 35mm	AE de Mértola	90
23 abril	Auditório Biblioteca Castro Marim	«Adeus, Pai» e «Os Salteadores» Formato: DVD	AE Castro Marim (Algarve)	45
24 abril	Cinemateca Júnior	«Adeus, Pai» e «Os Salteadores» Formato: 35mm	Escola Secundária da Ramada AE-1_Odivelas	48+46= 94

30 abril	<u>CINECLUBE - BARCELOS</u> - Auditório Municipal Gil Vicente	«O Garoto de Charlot» e «Estória do Gato e da Lua» Formato: DVD	AE Alcides de Faria/Barcelos	70
	Casa Cultura de Santa Comba Dão	«Adeus, Pai» e «Os Salteadores» Formato: DVD	Esc. Sec. Santa Comba Dão (Distrito Viseu)	85
	Auditório Centro Cultural Vale de Cambra	«Adeus, Pai» e «Os Salteadores» - Formato: DVD	AE Secundária/3 Búzio (Distr. Aveiro)	60
	Cineteatro VOUZELA	«O Garoto de Charlot» e «Estória do Gato e da lua » - Formato: DVD	AE Vouzela	200
MÊS DE MAIO – 1.ª quinzena				
7 quin	<u>CINECLUBE PORTO</u> - Sala Henrique Alves Costa/	«O Garoto de Charlot» e «Estória» Formato: DVD	Esc. Sec Almeida Garrett – V. Nova Gaia – Porto	180
11 seg	Auditório Escolar – Escolas da Sé - Lamego	«Adeus, Pai» e «Os Salteadores» Formato: DVD	AE Escolas da Sé-Lamego	80
13 qua	Auditório Castro Verde	«Adeus, Pai» e «Os Salteadores» Formato: DVD	AE Castro Verde - Alentejo	100
15 sex	PA Culturgest	«Adeus, Pai» e «Os Salteadores» Formato: DVD	Esc. Secundária José Afonso – Seixal	120
15 sex	Cinematca Júnior	«Adeus, Pai» e «Os Salteadores» Formato: 35 mm	AE_1_Odivelas	25
20 qua	Auditório municipal Vieira do Minho	«O garoto de Charlot» e «Estória do gato e da lua» Formato: DVD	AE Vieira de Araújo – Vieira do Minho	70
21 qui	Auditório municipal em Mesão Frio (articulação com a Câmara Municipal de Mesão Frio)	«Adeus, Pai» e «Os Salteadores» Formato: DVD	AE Prof. António Natividade - Mesão frio	70
25 seg	Auditório Centro Cultural Vale de Cambra -	«O Garoto» e «Estória» Formato: DVD	AE Búzio – Vale Cambra – Aveiro	50
26 ter	PA Culturgest - DVD	«Adeus, Pai» e «Os Salteadores» Formato: DVD	AE Pintor Almada Negreiros Instituto Desenv. Social - Lisboa Esc. Piscinas-Olivais	100
27qua	PA Culturgest	«O Garoto de Charlot» e «Estória» Formato: DVD	AE Venda Pinheiro Ae-1_Odivelas	85
29sex	Cineteatro Vouzela Cineteatro Albergaria-a-Velha Cineteatro Alba c/ realizador Luís Filipe Rocha	Tempos Modernos, Chaplin Formato: Blue-Ray «Adeus, Pai» e «Os Salteadores» Formato: DCP	AE Vouzela AE ferreira Castro e AE Soares de BASTO - Oliveira Azeméis	100 171
Mês de Junho				
3 quar	Auditório Escolar - AE 2_ Abrantes	«Adeus, Pai» e «Salteadores» Formato: DVD	AE_2_Abrantes	100
	<u>CINECLUBE – AVANCA</u>	«Adeus, Pai» e «Salteadores» Formato: DVD	AE de Ovar SUL (distr. Aveiro)	154
4 qui	Cineteatro OURIQUE - Sousa Telles	NOVO - «Adeus, Pai» « Estória...» Formato: DCP e DVD	Ae de OURIQUE	100
9 ter	<u>CINECLUBE DE JOANE</u> - Famacião	«O Garoto de Charlot»	Escola Profissional Conde São Bento – St. Tirso	50
11 qui	<u>CINECLUBE DE BARCELOS</u>	NOVO - «Adeus, Pai» + «Os salteadores» Formato: DVD	AE Alcides de Faria – Barcelos	100
	Teatro Municipal Vila do Conde	«O Garoto de Charlot» Formato: DVD	AE D. Pedro IV e AE Dr Carlos Ferreira-Junqueira - Vila do Conde	100
12 sext	<u>CINECLUBE AMARANTE</u>	«Aniki – Bóbó» Formato: 35mm	ESA/3 Amarante	180
	Centro Multimeios de Espinho	«Adeus, Pai» – + «Estória» Formato: DCP e DVD	AE Dr. Manuel Gomes de Almeida – Espinho	146
Totais				2925 alunos 29 sessões

4.2. Sessões de Cinema organizadas pelas Escolas

Além dos filmes que o PNC disponibilizou para as sessões públicas, houve sessões promovidas pelas escolas de forma autónoma, nas quais estiveram presentes sete mil novecentos e setenta e três alunos (7973). Nessas sessões foram visionados outros filmes da Lista de Filmes do PNC (que as escolas possuem nos seus centros de recursos/bibliotecas escolares). Esta prática revelou-se profícua e deu resposta às necessidades das escolas permitindo realizar um número mais significativo de sessões.

Nesta fase de implementação do PNC, que começou atrasada relativamente ao início do ano letivo e que, por isso mesmo, considerámos tratar-se de uma fase atípica e de transição relativamente aos princípios de implementação do PNC, optou-se por aceitar também o visionamento, a nível de escola, de outras obras cinematográficas já incluídas em planos de atividades das escolas desde o início do ano letivo de 2014-15. Nas sessões organizadas pelas escolas foram visionados:

Tabela 14

SESSÕES NAS ESCOLAS - OUTROS FILMES VISIONADOS DA LISTA DO PNC
Ficção Internacional
<i>Viagem à Lua</i> - Méliès
<i>O Mundo a seus Pés</i> - Orson Welles
<i>Serenata à Chuva</i> - Stanley Donen
<i>Os 400 Golpes</i> - F. Truffaut
<i>Ladrões de Bicicletas</i> - Vittorio de Sica
<i>A Cortina Rasgada</i> - Alfred Hitchcock
<i>Cinema Paraíso</i> - G. Tornatore
<i>ET - O Extraterrestre</i> - Steven Spielberg
<i>Romeu e Julieta</i> - Baz Luhrman
<i>A Invenção de Hugo</i> - Martin Scorsese
<i>Diz-me onde fica a casa do meu amigo</i> - Abbas Kiarostami
Ficção Nacional
<i>Jaime</i> - António Reis
<i>Os Maias - cenas da vida romântica</i> - João Botelho
<i>Rafa</i> - João Salaviza
Animação (Nacional e Internacional)
<i>O Estranho Mundo de Jack</i> - Henry Selick
<i>História Trágica com Final Feliz</i> - Regina Pessoa
<i>As Coisas Lá de Casa</i> - José Miguel Ribeiro
<i>A Suspeita</i> - José Miguel Ribeiro
<i>Fado Lusitano</i> - Abi Feijó
<i>Persépolis</i> - Marjane Satrapi
Documentário (Nacional de Internacional)
<i>Douro, Faina Fluvial</i> - Manoel de Oliveira
<i>O Homem da Câmara de Filmar</i> - Dziga Vertov
<i>Noite e Nevoeiro</i> - Alain Resnais
<i>Outro País</i> - Sérgio Tréfaut

<i>Os Respiçadores e a Respiçadora</i> - Agnes Varda
<i>A Bola</i> - Orlando Mesquita

SESSÕES NAS ESCOLAS - FILMES VISIONADOS ALÉM DA LISTA DO PNC

Ficção Nacional
<i>A Gaiola Dourada</i> - Ruben Alves
Ficção Internacional
<i>O Grande Ditador</i> - Charlie Chaplin
<i>Tempos Modernos</i> - Charlie Chaplin
<i>Fahrenheit 451</i> - F. Truffaut
<i>O Balão Vermelho</i> - Albert Lamorisse
<i>A Turma</i> - Laurent Cantet
<i>Os Coristas</i> - Christophe Barratier
<i>Adeus, Lenine</i> - Wolfgang Becker
<i>O Clube dos Poetas Mortos</i> - Peter Weir
<i>Os Últimos dias de Sophie Scholl</i> - Marc Rothemund
<i>O Rapaz do Pijama às Riscas</i> - Mark Herman
<i>A Rapariga que roubava livros</i> - Brian Percival
<i>Margaret Thatcher</i> - Phyllida Lloyd
<i>Billy Elliot</i> - Stephen Daldry
Animação (Nacional e Internacional)
<i>Belle Ville Rendez Vous</i> - Sylvain Chomet

Fonte PNC/DGE/2014-15

Deste modo, a distribuição das sessões de cinema (do PNC e das Escolas) por distritos foi a seguinte:

Tabela 15

Distritos	SESSÕES 2015 -TOTAL	SESSÕES EXCLUSIVAS PNC	SESSÕES ESCOLAS
Aveiro	13	7	6
Beja	7	3	4
Braga	4	3	1
Bragança	1	-	1
Castelo Branco	1	-	1
Coimbra	2	-	2
Évora	X	-	-
Faro	3	1	2
Guarda	1	1	-
Leiria	5	-	5
Lisboa	12	5	7
Portalegre	1	-	1
Porto	11	2	9
Santarém	1	1	-
Setúbal	3	-	3
Viana do Castelo	X	-	-
Vila Real	1	1	-
Viseu	6	5	1
Totais	72	29	43

É de destacar que se revelou prioritária para a equipa a colaboração estabelecida com a rede de Cineclubes. Neste âmbito realizou-se em janeiro de 2015 uma reunião no Porto entre a Coordenadora nacional do PNC e a Dra. Natacha Moreira, da direção da Federação Portuguesa de Cineclubes. Deve salientar-se que participaram de forma ativa nas ações

do PNC, seis (6) Cineclubes: Cineclube de Barcelos, Cineclube de Amarante, Cineclube de Joane, Cineclube de Avanca, Cineclube do Porto e Cineclube de Viseu. Esta colaboração excedeu todas as expectativas e revelou-se absolutamente fundamental para as escolas. Também se revelou extraordinariamente importante a disponibilização de outros equipamentos locais, nomeadamente os cineteatros e auditórios locais, em estreita colaboração com as autarquias. Elencam-se de seguida todos os equipamentos locais que foram mobilizados para as actividades do PNC e o respectivo número de sessões realizadas.

Tabela 16

PLANO NACIONAL DE CINEMA EQUIPAMENTOS CULTURAIS e ESCOLARES UTILIZADOS 2014-15	N.º de sessões
Cinema São Jorge	2
Instituto Alemão - Lisboa	2
Cine Teatro Camacho Costa - Odemira	1
Auditório Câmara Municipal de Castro Verde	1
Auditório Municipal - Fórum do Seixal	2
Auditório Mosteiro de Santa Clara - Coimbra	4
CCB _ Centro Cultural de Belém - Lisboa	1
Auditório Municipal Marco de Canaveses	1
Auditório Municipal de Olhão	1
Auditório Biblioteca Municipal Ourique	1
Cinema Braga Shopping	1
Cinema Vasco da Gama	1
Auditórios Escolares	25
Auditório Centro Cívico Manteigas	1
CINECLUBE DE VISEU (IPDJ)	2
Cineteatro de Mértola	1
Auditório Biblioteca Municipal Castro Marim	1
Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema - Cinemateca Júnior-Lisboa	3
CINECLUBE BARCELOS (Auditório Municipal Teatro Gil Vicente)	2
Auditório Centro Cultural Vale de Cambra	2
Casa da Cultura Santa Comba Dão	1
Cineteatro Vouzela	2
CINECLUBE DO PORTO - SALA HENRIQUE ALVES	1
Auditório Municipal de Vieira do Minho	1
Auditório Municipal de Mesão Frio	1
Pequeno Auditório da Fundação Culturgest - Lisboa	3
Auditório Escolar - Escolas da Sé Lamego	1
Cineteatro Alba (Albergaria-a-Velha)	1
Cineteatro Sousa Telles - Ourique	1

CINECLUBE AVANCA (Avanca)	1
Teatro Municipal Vila do Conde	1
CINECLUBE Joane - Famalicão	1
CINECLUBE AMARANTE /Cinema Teixeira Pascoaes	1
Centro Multimeios de Espinho	1
OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (visitas, concertos, festivais)	
Casa Museu de Vilar - Lousada (visitas de estudo)	2
Concerto da Orquestra do Norte - Amarante - Cinema e Música	1
Cinema ao Ar Livre em recinto Escolar com equipamento disponibilizado pela Câmara Municipal do Seixal	1
Festival 100 Cenas - Castro Verde - Auditório Castro Verde	1
Festival do Documentário e da Música - Ovar	1

Fonte PNC/DGE/2014-15

4.3. Balanço sobre as sessões de Cinema

a) Aspetos positivos

As sessões de cinema constituíram-se com uma das vertentes-chave do PNC, e um ano de experiência foi suficiente para demonstrar a sua importância. Muitas escolas mostraram-se inicialmente relutantes na concretização desta vertente mas, numa fase posterior, envolveram-se entusiasticamente no processo, havendo muitas que proporcionaram aos seus alunos várias idas ao cinema ao longo do ano letivo. De entre as dezenas de sessões realizadas, destacamos o depoimento dos alunos do Agrupamento de Escolas de Vouzela em relação à sessão de cinema realizada no Cineteatro de Vouzela em 30 de abril de 2015. (anexo 6)

b) Constrangimentos na utilização de suportes

Não obstante a insistência por parte da equipa do PNC junto das Escolas relativamente à prioridade em poder em exhibir os filmes no seu formato original de produção (através da projecção de cópias 35mm), procurando sensibilizar os alunos e professores para as questões mais ligadas à museografia ao património cinematográfico, verifica-se que é cada vez mais difícil exhibir cópias neste formato original em película, dada a inexistência de equipamentos próprios para o efeito em grande parte dos locais onde os filmes são exibidos. Neste caso, sugere-se que o PNC tenha sempre associada uma verba para digitalização de filmes, com o fim

de produzir boas cópias digitais, as mais fiéis possíveis ao formato original 35mm (formato, definição, gradiente de cor e preto e branco, etc.).

c) **Outros constrangimentos na implementação e aspetos a melhorar**

- **Desconhecimento dos procedimentos a adotar face ao PNC** - Em alguns Agrupamentos de Escolas de Iniciação, nomeadamente naqueles onde os docentes não estiveram envolvidos em Ações de Formação (casos de Agrupamento situados nos distritos de Bragança, Portalegre, Leiria, apenas para citar exemplos), verificou-se algum desconhecimento relativo ao PNC na planificação de atividades/procedimentos a seguir/organização das sessões «O Cinema está à tua Espera». Só foi possível ultrapassar essas dificuldades através de intensos contactos telefónicos e via *mail*, tendo algumas das escolas conseguido organizar Planos de Atividades verdadeiramente surpreendentes, apesar das dificuldades e constrangimentos mencionados.
- **Falta de atribuição de horas** - A falta de atribuição de horas aos professores para as atividades do PNC é um dos aspetos que é sublinhado como constrangimento para a realização de atividades. As escolas têm sido informadas de que a atribuição de horas se pode concretizar no quadro da autonomia das próprias escolas. Embora a maioria dos Diretores não atribuam horas para o PNC, a equipa tem sido informada de que em algumas escolas (poucas) onde as atividades do PNC ganharam força junto da comunidade educativa, as direções têm vindo a atribuir horas aos coordenadores do PNC. Estamos convictos de que esta prática deveria ser reforçada no quadro da autonomia das escolas, mas há um longo caminho a percorrer nesse aspeto.
- **Falta de recursos monetários para deslocações** - Em muitos casos, as escolas optaram por não aderir a «O Cinema está à tua espera» fora do recinto escolar por falta de recursos para o pagamento dos transportes. Embora privilegiando o visionamento de cinema fora dos recintos escolares, nestes casos específicos a

equipa do PNC aconselhou as escolas a realizarem as sessões no próprio agrupamento, de modo a viabilizar as sessões de cinema.

- **Cancelamento e/ou adiamento de sessões de cinema** - durante o 3.º período foi necessário adiar várias sessões de «O Cinema está à tua espera» e cancelar mesmo uma sessão. Verificou-se que este tipo de ocorrência resulta, quer de alterações de última hora comunicadas pelas escolas, quer de atrasos ou enganos no envio das cópias de umas escolas para as outras. Os problemas surgidos foram, na sua maioria, resolvidos de forma satisfatória, mas defendemos que vai ser necessário reforçar o número de cópias disponíveis em anos futuros.

5. O PNC - preservação do património cinematográfico português

Como foi indicado em 4.1., os filmes visionados nas sessões «O Cinema está à tua espera» incluíram vários formatos. No entanto, a equipa de trabalho do PNC defende, quer o visionamento de filmes no seu formato original, quer a preservação do património cinematográfico português.

No ano letivo 2014-15, foram produzidos no âmbito do PNC uma nova cópia síncrona 35mm, respetivo *scanner*, e deste nova cópia digital 2K DCP, novo *Blu-Ray*, ficheiro Pro-Res, relativamente aos filmes ADEUS, PAI; OS SALTEADORES e ESTÓRIA DO GATO E DA LUA.

Este material está naturalmente ligado ao Plano Nacional de Cinema e é desejável que seja aproveitado nos próximos anos letivos, de modo a dar utilização ao que foi produzido e a valorizar o património cinematográfico nacional.

6. Outras ações desenvolvidas (apresentações, conferências, encontros, reuniões, colaborações diversas)

Há a destacar diversos tipos de participações/colaborações verificadas ao nível da realização das sessões de cinema e de outras atividades. Salientamos:

37

a) Divulgação do PNC e SESSÃO de CINEMA EM VOUZELA

- a divulgação das candidaturas das escolas foi feita nas respetivas páginas da DGE, da DGEstE, do ICA e da Cinemateca Portuguesa, em:

-<http://www.dgeste.mec.pt/index.php/2014/11/plano-nacional-de-cinema-candidatura-de-agrupamentos-de-escolas-e-escolas-nao-agrupadas-ao-plano-nacional-de-cinema-ano-lectivo-2014-15/>

-<http://old.dge.mec.pt/index.php?s=noticias¬icia=1209>

-<http://www.ica-ip.pt/detalhe.aspx?newsid=2081>

-<http://www.cinemateca.pt/Cinemateca/Noticias/Plano-Nacional-de-Cinema---candidaturas-das-escola.aspx>

- **30 de abril 2015** - realizou-se, em Vouzela, uma sessão de cinema do PNC, com a participação do Secretário de Estado da Cultura (Jorge Barreto Xavier), do Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário (Fernando Egídio Reis), do Presidente do Município de Vouzela (Rui Ladeira), dos diretores dos AE's de Vouzela e Campia e de Vouzela e da Coordenadora do PNC (Elsa Mendes).

A notícia foi divulgada e está disponível nas páginas da DGE e do ICA, em:

-<http://www.dge.mec.pt/noticias/educacao-artistica/o-plano-nacional-de-cinema-em-vouzela-o-cinema-esta-tua-espera>;

- <http://www.ica-ip.pt/detalhe.aspx?newsid=2223>;

O vídeo, realizado por uma equipa da responsabilidade do Município de Vouzela, está disponível, em:

-<https://vimeo.com/126806803>

b) Participação/ Dinamização de sessões de cinema e/ou outras atividades:

- **Abi Feijó** (realizador) - recebeu e orientou Visita de Estudo de alunos da ESA a Lousada;

- **Fátima Faisco (Diretora do CFAE Margens do Guadiana - Beja)** - colaboração e acompanhamento da Ação de Formação para os distritos de Beja e Faro;
- **Jorge Campos** (professor de cinema) - dinamização de sessão de cinema em Amarante;
- **José Fanha** (ator) - dinamização de sessão de cinema em Mafra;
- **José Maria Martins (Diretor do CFAE Castro Daire-Lafões)** - colaboração e acompanhamento da Ação de Formação para o distrito de Viseu;
- **Luís Cardoso** - (Escola Superior de Educação de Portalegre) - dinamização de sessão de cinema para alunos do AE de Nisa;
- **Luís Filipe Rocha** (realizador) - participação em diversas sessões de cinema (Lisboa e Albergaria-a-Velha);
- **Neva Cerantola** (serviços educativos da Cinemateca Júnior) - dinamização de sessões de cinema na Cinemateca Júnior e colaboração na realização de materiais pedagógicos;
- **Nuno Bernardo (CULTURGEST)** - acompanhamento das Ações de Formação em Lisboa;
- **Pedro Serrazina** (realizador) - participação em sessão de cinema do PNC;
- **Regina Pessoa** (realizadora) - recebeu e orientou Visita de Estudo de alunos da ESA a Lousada;
- **Raquel Santos (CULTURGEST)** - acompanhamento das Ações de Formação em Lisboa e das sessões de Cinema no auditório da Culturgest;
- **Rodrigo Francisco** (Direção Cineclube de Viseu) - dinamização de diversas sessões de cinema;
- **Vanessa Sousa Dias (serviço educativo da Cinemateca Júnior)** - colaboração na realização de materiais pedagógicos;
- **Tentúgal** (compositor) - dinamização de *workshop* sobre música no cinema para alunos do AEPRS de Vila Franca de Xira;
- **Vítor Ribeiro** (Direção Cineclube de Joane) - dinamização de sessão de cinema em Santo Tirso.

c) Participação de elementos da equipa do PNC em reuniões/encontros

- **Reunião com José Alberto Rodrigues**, do CINANIMA, em dezembro de 2014, na DGE, para conhecimento do projeto e análise de possibilidades de colaboração futura (Elisa Marques e Elsa Mendes).
- **Reunião com Rui Pereira**, da *Associação Zero em Comportamento*, no ICA, em fevereiro de 2015, para conhecimento do projeto e análise de possibilidades de colaboração futura (Alda Barroso e Elsa Mendes); reunião de Rui Pereira com o Diretor de Serviço de Desenvolvimento Curricular (DSDC), Dr. Helder Pais, e Elsa Mendes (coordenação PNC), em 31 de julho de 2015, na DGE, para análise de possibilidades de colaboração futura com a DGE no âmbito da Educação para a Cidadania.
- **Participação no Debate sobre Formação de Públicos** promovido pela *Associação Acesso Cultura*, em Lisboa - Março 2015 (Alda Barroso, Elisa Marques e Elsa Mendes).
- **Reunião com a equipa da Europa Criativa**, no ICA, em 26 de Maio, com o objetivo de conhecer as linhas de financiamento a projetos na área de Educação para os média (Elisa Marques e Elsa Mendes).
- **Participação nos Encontros de Cinema de Viana do Castelo - AO NORTE**, promovidos pela *Ao Norte-Associação De Produção E Animação Áudio Visual*, em maio de 2015, sobre cineclubismo e Formação de Públicos (Alda Barroso).
- **Reunião com Teresa Garcia**, da *Associação Filhos de Lumière*, no ICA, em julho de 2015, para conhecimento do projeto e análise de possibilidades de colaboração futura (Alda Barroso e Elsa Mendes).
- **Reunião com Maria do Céu Marques**, da Universidade Aberta, na UA, em julho de 2015, para estudar as possibilidades de colaboração da referida docente na equipa de formação do PNC a partir de setembro de 2015 (Elisa Marques e Elsa Mendes)

d) Envio de dados sobre o PNC 2014-15 para Projetos Europeus

- **Março de 2015** – por solicitação da representante portuguesa junto do grupo de trabalho da UE para os projetos culturais, Dra. Elisa Marques (PEEA-DGE), foi enviada uma síntese das atividades e números relativos ao PNC 2014-15

para o grupo *Work Plans for Culture 2011-2014/2015-2019 - Open Method of Coordination (OMC) - Working Group of Member State experts on Cultural Awareness and Expression*;

- **Junho de 2015** – por solicitação da representante portuguesa junto do grupo de trabalho da UE para projetos no âmbito da Educação para os média, Dra. Teresa Godinho (ERTE -DGE) foi enviada, via *mail*, para Bruxelas, uma síntese das atividades e números relativos ao PNC 2014-15.

e) Divulgação do PNC/WEBINAR

- **28 abril 2015** - em colaboração com a equipa ERTE (DGE), realizou-se um WEBINAR sobre o PNC, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wvhn8pDmC-Y>
Participaram no programa dois elementos da equipa do PNC, Elisa Marques e Elsa Mendes.

f) Outras colaborações

- Desde o início e ao longo de todo o ano letivo 2014-15, é preciso sublinhar a colaboração e auxílio imprescindíveis ao PNC por parte dos elementos da equipa do Programa de Educação Estética e Artística (PEEA), da DGE, coordenados pela Dra. Elisa Marques;
- A nível interno devemos destacar igualmente a participação e disponibilidade demonstradas na operacionalização de aspetos mais logísticos de comunicação e divulgação do PNC por parte dos elementos do secretariado da DSDC, nomeadamente Lurdes Relva e Olinda Sousa.

7. Execução Orçamental 2014-15

Em síntese, apresentam-se duas tabelas com totais relativos às despesas 2014-15 e previsão de despesas para 2015-16.

Tabela 17

Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA)		
Itens	Despesa 2014-15	Previsão 2015-2016
Total	€ 24.631,38	€ 50.000,00
Cópias/Digitalizações	€ 21.811,89	
Direitos/Distribuição	€ 2.435,40	
Transportes	€ 384,09	

Fonte/ICA/PNC

Tabela 18

Direção-Geral da Educação (DGE)		
Itens	Despesa 2014-15	Previsão 2015-2016
Total	€ 51.285.48	€ 54.785.48
Programa de Formação de professores (remuneração de formadores)	€ 8.000	€ 11.500 (750€ x 15 ou 16 turmas de formandos)
Coordenação do PNC (remuneração base)	€3.091.82 X 14 € 43.285.48	€3.091.82 X 14 € 43.285.48

Fonte/DGE/PNC

8. Propostas para 2015-16

Tendo em linha de conta os diversos aspetos explicitados no presente relatório, recomenda-se para o ano letivo de 2015-2016:

- I. Manutenção da estrutura do Grupo, com um coordenador e um representante de cada uma das instituições representadas no PNC, de acordo com o

estipulado no protocolo de colaboração institucional. Da mesma forma, manter o reforço da equipa com a colaboração dos dois elementos da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema que já trabalharam de forma articulada com a equipa em 2014-15. A médio prazo, será necessário reforçar a equipa, nomeadamente na DGE, face ao trabalho burocrático que é necessário desenvolver junto das escolas. No conjunto, no ano letivo de 2015-2016, a equipa terá três elementos da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, um elemento do ICA e dois elementos da DGE.

- II. Manter e alargar o programa de formação de docentes (nível inicial), a nível nacional, abrangendo o maior número de docentes possíveis nesse programa, alertando as escolas relativamente às situações em que não seja possível realizar formação inicial por motivos logísticos, e mantendo sempre contacto estreito com esses agrupamentos, de modo a evitar a desmotivação das equipas; experimentar novas modalidades de formação, conforme se propõe as alíneas seguintes;
- III. Reforçar a equipa de formação inicial, contactando novos formadores, de modo a dar resposta às solicitações das escolas.
- IV. Reforçar e operacionalizar parcerias estabelecidas no âmbito da formação de professores: CITCEM, CFAE's.
- V. Dar continuidade à colaboração com a Fundação CULTURGEST, e operacionalizar a parceria estabelecida no âmbito da formação de continuidade para docentes.
- VI. Operacionalizar a parceria estabelecida com o CINANIMA para a realização de *Workshops* para alunos e professores.
- VII. Envio para todas as escolas de:
 - Informação para as escolas no princípio do mês de setembro, de modo a familiarizá-las com os procedimentos e a alertá-las para a necessidade de elaborarem planos de atividades com autonomia.
 - Modelo do relatório de balanço que deverão reenviar no final do ano para a DGE, logo que seja possível.
 - Lista de Filmes para 2015-16.
 - Algum material pedagógico de apoio.
- VIII. Alargar o PNC a título experimental a cinco (5) agrupamentos do 1.º ciclo.

- IX. Reforçar do número de cópias de filmes (em 2015-16 cerca de 150 AE e Escolas não Agrupadas envolvidas no PNC).
- X. Concretizar, pelo menos uma vez por ano, um seminário e/ou conferência de reflexão, onde seja possível partilhar experiências, fazer balanços sobre o trabalho realizado e encontrar novos caminhos e parceiros de colaboração.
- XI. Criar o *site* e/ou blogue do PNC.
- XII. Dar continuidade à gestão do grupo fechado do Plano Nacional de Cinema no *facebook*, na medida em que se revelou um espaço facilitador de contactos e de divulgação de atividades realizadas pelas escolas.
- XIII. Estabelecer contactos mais intensos com as instâncias europeias relativas à Educação para os média/Educação cinematográfica.

9. Conclusões

O PNC é uma iniciativa que se tornou realidade desde o ano letivo 2012-2013. Em 2014-2015, o PNC fortaleceu claramente em todos os níveis a sua implantação a nível nacional, tendo sido reforçados o número de alunos (10 898) e docentes (326) envolvidos em atividades, bem como o de espaços e equipamentos mobilizados para o número cada vez mais significativo de sessões de cinema organizadas para as crianças e os jovens. O número de candidaturas de escolas aumentou de forma extraordinária em 2014-2015 (68 AE e Escolas não agrupadas), e mais ainda em 2015-2016 (cerca de 150 AE e Escolas não agrupadas), perspetivando-se o próximo ano letivo como um momento crucial em termos de implantação do PNC no país.

À semelhança do que acontece na maior parte dos países europeus⁸, em Portugal (podemos afirmá-lo em resultado do contacto direto com os docentes e com as práticas por eles desenvolvidas), a maior parte dos professores ainda utilizam os conteúdos cinematográficos como apoio para ilustrar determinadas matérias, e o filme raramente se constitui como objeto de estudo em si mesmo. Embora, no caso português, o PNC

⁸ Cf. Relatório *Showing Films...*, p. 22.

tenha sido uma iniciativa governamental conjuntamente assumida pelo Secretário de Estado da Cultura e pelo Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, e não obstante as recomendações recentes da Comissão Europeia nesse sentido⁹, a verdade é que, globalmente, a importância da literacia fílmica ainda não é devidamente reconhecida nos sistemas educativos, nem em Portugal, nem na Europa.

Acresce a esta constatação uma outra, não menos importante. A realidade do PNC em Portugal não está ainda contemplada nos relatórios europeus relativos à educação fílmica nas escolas europeias, uma vez que os últimos dados disponíveis se reportam precisamente a 2012 (o PNC ainda não tinha sido criado) e os dados divulgados em 2015 ainda não têm em devida linha de conta a realidade do ano letivo que agora terminou, razão pela qual foram precisamente enviados para as instâncias europeias os dados mais recentes relativos ao PNC 2014-15 (pp. 37 e 38 do presente relatório). O espaço criado pelas atividades desenvolvidas no âmbito do PNC e a adesão crescente dos diferentes Agrupamentos e escolas demonstram que apenas estão a ser dados os primeiros passos de um longo caminho prático que deve continuar a ser desenvolvido junto das comunidades educativas. O PNC «está no terreno», beneficia de um vasto campo de progressão, é expectável que nos próximos anos consiga firmar-se de forma mais abrangente e dê um contributo significativo no que respeita a formar públicos para o Cinema a partir de experiências proporcionadas a crianças e jovens a partir de contextos educativos.

Tendo presentes estes elementos, defendemos que, no terreno, a realidade só poderá ser modificada através da implementação sistemática de múltiplas ações epistemologicamente fundamentadas, devendo o PNC ser capaz de se constituir enquanto objeto de reflexão científica num quadro reflexivo mais vasto a nível nacional e internacional¹⁰ e, simultaneamente, beneficiando dessa autorreflexão, intervir e progredir no terreno educativo de forma contínua.

⁹ *Showing Films...*, p. 82.

¹⁰ Ver, a este propósito, o estudo publicado por Alves, Luís Alberto, García García, Francisco e Alves, Pedro - *Aprender del cine: narrativa e didáctica*. Madrid, Icono14, 2014.

10. Anexos

1. Lei 55 55/2012 (Lei do Cinema e Audiovisual)
2. Protocolo DGE-ICA-CP-MC
3. Informação às Escolas 2014-15
4. Lista de Filmes 2014-15
5. Materiais pedagógicos (ficha pedagógica/ exemplo de materiais distribuídos aos formandos)
6. Depoimentos dos alunos do Agrupamento de Escolas de Vouzela - distrito de Viseu (gentilmente cedidos pela Diretora de Escola)
7. Folheto de uma sessão de Cinema
8. Fotos e cartazes

Ficha Técnica

Título

Relatório de execução do PNC

Autoria

Equipa de trabalho do PNC

Data

Aprovado em 2 de setembro 2015

Plano Nacional de Cinema



Ano Letivo 2016-2017

Informação n.º 1 para as Escolas

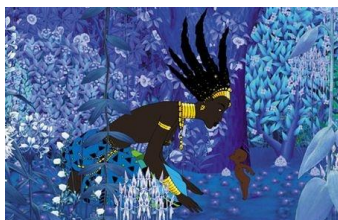


O Plano Nacional de Cinema (PNC) é uma iniciativa conjunta da Presidência do Conselho de Ministros, através dos Gabinetes do Secretário de Estado da Cultura, e do Ministério da Educação, pelo Gabinete do Secretário de Estado da Educação, operacionalizada pela Direção-Geral da Educação (DGE), pelo Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA) e pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema (CP-MC).

O PNC afirma-se num quadro alargado de valorização da literacia para os *media* e de promoção do conhecimento de obras cinematográficas e audiovisuais, enquanto instrumentos de expressão e diversidade culturais, de afirmação da identidade nacional e da promoção da língua e da cultura portuguesas. Estando efetivamente previsto como um plano de literacia para o cinema e de divulgação de obras da produção cinematográfica nacional e mundial junto do público escolar, pretende despertar nos jovens e nas comunidades educativas o hábito de ver e valorizar o cinema enquanto arte e património cultural.

O PNC é operacionalizado por uma equipa de trabalho constituída por representantes da Direção-Geral da Educação (DGE), do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema (CP-MC).

Em 2016-17, o PNC dá continuidade ao planeamento de um conjunto de ações e atividades dinamizadas com o objetivo de promover o acesso dos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos dos Ensinos Básico e Secundário ao património cinematográfico nacional e mundial, contribuindo para o aumento da literacia em cinema e para a formação alargada de público neste âmbito, de modo a viabilizar uma maior presença do cinema nos níveis de escolaridade do sistema educativo supracitados.



Obras cinematográficas incluídas no Plano Nacional de Cinema

Os filmes que constam na lista do PNC (a divulgar brevemente às escolas) integram-se numa estratégia cultural que visa:

- Respeitar critérios de abrangência, garantindo diferentes opções e contemplando a oferta de diferentes categorias, géneros e cinematografias.
- Sugerir o visionamento de um conjunto homogéneo opções de obras consideradas relevantes para serem estudadas a nível nacional.
- Acautelar que os alunos, em cada ano de escolaridade, possam visionar e analisar produções consideradas relevantes no contexto da produção cinematográfica e da História do Cinema, nos formatos e géneros seguintes: curtas e longas-metragens de animação e/ou documentário e ficção, valorizando-se a divulgação de obras da produção nacional.
- Constituir-se como um ponto de partida de um plano mais vasto de literacia fílmica, a implementar faseadamente.
- Manter uma colaboração permanente entre diversos intervenientes e respeitar o parecer não só de entidades relevantes na área do cinema e do audiovisual, designadamente o ICA e a CP-MC, mas também o de associações de realizadores e produtores, de críticos e outros agentes e profissionais dos setores em questão, submetendo a lista de obras à sua

apreciação e deixando-a aberta à eventual apresentação de sugestões e/ou outras propostas de inclusão.

- Ampliar, sempre que possível, o leque de possibilidades de cruzamento e integração de conteúdos entre disciplinas das diversas áreas científicas do currículo, no sentido de proporcionar experiências culturais enriquecedoras aos alunos e às comunidades educativas.
- Privilegiar a exibição de obras cinematográficas em sala de cinema.
- Respeitar a faixa etária a que se destina o visionamento da (s) obra (s), de acordo com o respetivo enquadramento legal.



Ações a desenvolver nas escolas

1. Plano de Atividades

Uma vez aceite a candidatura do Agrupamento de Escolas/Escola não Agrupada, esta (s) define (m) de forma autónoma uma proposta de programação de atividades, devendo:

- Nomear internamente um coordenador do PNC a nível de Escola que:
 - a) Planifica e executa as atividades programadas pela Escola no âmbito do PNC (exemplos: um ciclo de filmes na Escola, visionamento de um filme/excerto de filme em aula/parte de aula, com preenchimento de guião de exploração, realização de uma exposição de trabalhos, conferências e/ou outras atividades com a presença de um realizador e/ou professor de cinema ou ator);
 - b) Organiza a/s sessão/ões de cinema «O Cinema está à tua espera» (Auditório, Cineclube, Cineteatro);
 - c) Estabelece os contactos diretos com a equipa do PNC;
 - d) Recolhe dados sobre o grau de satisfação dos alunos/turmas envolvidos no PNC.
- Integrar as atividades da Escola relacionadas com o PNC no Plano de Turma (PT) das turmas envolvidas.
- **Garantir o envolvimento de alguns professores da escola no PNC**, de modo a acompanharem as diversas atividades planificadas, em estreita colaboração com o coordenador do PNC na Escola.

- **Estabelecer contactos/protocolos/parcerias a celebrar com autarquias e/ou outras entidades locais**, nomeadamente cineclubes/auditórios e/ou outros.
- Ao longo do ano letivo, organizar e operacionalizar em sala própria para o efeito, a deslocação de todas as turmas envolvidas à/s sessão/ões «O Cinema está à tua espera», planeando a cedência do espaço e do equipamento, bem como a calendarização da exibição e filme (s) a exhibir, em articulação com a equipa nacional do PNC.

Essa sessão de cinema deve ser:

- Preparada numa aula anterior com os alunos;
- Apresentada no local de exibição (coordenador do PNC na escola, um dos professores que esteja a fazer a formação, ou um convidado externo);
- Objeto de um balanço/reflexão posterior.

N. B. — A Escola pode optar pela deslocação a uma iniciativa ou festival com programação local própria, devendo, também nesse caso, articular a atividade com a equipa do PNC.

- **Assegurar de forma autónoma o transporte de alunos para as sessões de cinema e/ou outras atividades desenvolvidas no âmbito do PNC e que sejam realizadas fora da Escola.**
- **Elaborar e enviar um levantamento de alunos envolvidos em atividades em finais do 1.º período e um relatório final, até finais do mês de junho, do qual constem:** - Plano de Atividades desenvolvido (equipa de professores e alunos participantes/envolvidos; presença de docentes em Ações de Formação sobre Literacia Fílmica e/educação cinematográfica; breve síntese de atividades realizadas a nível de escola e/ou fora da escola, com destaque para filmes visionados); - **Principais Constrangimentos sentidos;** - **Sugestões para um próximo ano letivo.**



2. Programa de Formação de Professores (nível inicial)

A formação de professores na área da Literacia Fílmica a nível nacional constitui-se como um eixo prioritário de intervenção no conjunto de ações a desenvolver pelo Plano Nacional de Cinema (PNC), sendo constituídas turmas de formação (nível inicial) sempre que haja um número mínimo de formandos oriundos da mesma área geográfica para frequentar o Curso de Formação. A formação de docentes no PNC é sempre realizada aos **sábados**, o **Curso de Formação tem 25 horas de duração, confere 1 crédito e destina-se a docentes dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário. A sua frequência é gratuita.** Caso exista número suficiente de formandos em determinadas áreas geográficas, a equipa nacional do PNC contacta as escolas para se definir a calendarização, local de formação e outros aspetos logísticos relacionados com a formação.

3. Acompanhamento das Escolas

O acompanhamento das Escolas de Iniciação/Continuação faz-se por correio eletrónico e via telefone, através dos contactos disponibilizados pela Direção-Geral da Educação (DGE) via **mail, Skype** e videoconferência.

As equipas do PNC a nível das escolas podem também contactar a coordenação nacional do PNC através do número **966 199 573**.

O PNC em números...

O universo educativo do PNC tem vindo a crescer nos últimos anos letivos. Em 2014-15, o PNC foi constituído por 68 estabelecimentos de ensino, e estima-se um crescimento acentuado em 2016-17.

Em 2015-16 participaram no PNC mais de **700 professores** e cerca de **25 000 alunos** de todo o país, incluindo alunos e professores da Região Autónoma dos Açores e da Escola Portuguesa de Díli, em Timor, e foram mobilizadas mais de **50 salas (cineclubes/auditórios/cineteatros)** para visionamento de filmes.

Escolas participantes no PNC			
18 Distritos de Portugal + Regiões Autónomas+ Escolas da CPLP	Escolas 2014-15	Escolas 2015-16	Escolas 2016-17
Viana do Castelo	-	2	5
Braga	9	12	18
Porto	7	23	24
Vila Real	1	1	2
Bragança	1	3	2
Aveiro	9	13	15
Viseu	5	9	11
Guarda	1	2	3
Castelo Branco	1	2	3
Coimbra	6	7	10
Leiria	6	9	20
Santarém	1	4	3
Lisboa	10	29	31
Setúbal	2	12	14
Portalegre	1	2	4
Évora	-	3	3
Beja	4	6	6
Faro	2	5	5
Região Autónoma dos Açores	1	7	3*
Região Autónoma Madeira	-	-	1
Escola Portuguesa de Moçambique	-	-	1
Escola Portuguesa de Timor – Ruy Cinatti	1	1	1
Totais	68	152	185

Fonte – PNC/DGE/2016

Prioridades do PNC...

Formar professores



Dinamizar as sessões de cinema «O Cinema está à tua espera»



Divulgar o cinema português

Valorizar a análise fílmica nas aprendizagens



Fonte – PNC/DGE/2016

A Equipa de Trabalho do
Plano Nacional de Cinema | setembro 2016



Tópicos de intervenção – Plano Nacional de Cinema

Elsa Mendes

O Plano Nacional de Cinema operacionaliza-se através de um protocolo de colaboração institucional que tem por objetivo implementar a literacia fílmica junto dos estudantes portugueses dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos dos Ensinos Básico e Secundário. A gestão deste programa é concretizada por uma equipa que integra elementos da **Direção-Geral da Educação (DGE), do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema (CP-MC).**

Esta diretriz surgiu em 2012-2013, num quadro de proliferação de alguns **indicadores desfavoráveis** em relação ao cinema, e de tomadas de consciência importantes:

- **um decréscimo de frequência das salas de cinema**, sobejamente referenciado entre nós e no exterior, acompanhado do crescimento de outras formas de consumo de cinema que acarretaram uma certa banalização do cinema enquanto arte;

- na escola, **uma generalização do recurso aos conteúdos cinematográficos como apoio para ilustrar determinadas matérias, raramente se constituindo o filme como objeto de estudo em si mesmo.** (Este quadro não é exclusivamente português. Embora, no caso português, o PNC tenha sido uma iniciativa governamental conjuntamente assumida pelo Secretário de Estado da Cultura e pelo Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, e não obstante as recomendações recentes da Comissão Europeia nesse sentido, a verdade é que, globalmente, a importância da literacia fílmica ainda não é devidamente reconhecida nos sistemas educativos, nem em Portugal, nem na Europa).

- a necessidade urgente de **promover o conhecimento do património cinematográfico português** por parte das crianças e jovens dos ciclos de ensino citados;

- **a tomada de consciência ou perceção de que pode ser importante equacionar a existência nas escolas uma área educação cinematográfica/fílmica/iniciação ao Cinema**, não apenas numa ótica técnica e de prática artística (com o intuito de formar diretores, argumentistas, fotógrafos, produtores), mas com a consciência de que, constituindo-se o cinema como uma verdadeira plataforma de artes, comunicação e técnica ao mesmo tempo, a reflexão sobre cinema pode ter um papel fulcral na formação dos jovens.

Face a este contexto de indicadores e perspetivas novas, em toda a Europa, especialistas, profissionais de cinema e professores tem sublinhado continuamente a importância de proporcionar aos estudantes **a experiência da educação cinematográfica/educação fílmica**, combatendo as falhas existentes nesta área artística em concreto, e promovendo dispositivos de para o efeito. Estes dispositivos de educação cinematográfica/educação fílmica **pretendem ajudar os estudantes a olhar mais atentamente para os filmes**, pretendem **motivá-las para verem uma gama mais vasta e diversificada de filmes do que aqueles que eles habitualmente veem** e, se eles estiverem interessados nisso, **ensiná-los aos poucos a fazerem eles próprios filmes.**

Está, por conseguinte, em causa, adquirir competências ao nível de aprender a ser atento e crítico, a ter cultura fílmica e, caso queiramos, a ser criativo, aprendendo a manejar uma câmara e os equipamentos técnicos necessários à realização de um filme.

Para isto, defendemos que a escola deve possibilitar o encontro com filmes que os alunos têm poucas hipóteses de ver noutros contextos, deve tentar equilibrar a regra, aquilo que é mais frequentemente trabalhado ao nível do sistema educativo, com a exceção, que é dar a entender o lado mais imprevisível e transgressor da arte, e deve facilitar continuamente o acesso aos filmes, atenta a que estas aprendizagens são processos lentos que só surtem efeitos e médio e a longo prazo.

Tendo em conta este contexto que enunciei, **privilegiamos em primeiro lugar o ato de «ir ao cinema»** em espaços próprios concebidos para o efeito (cineclubes, auditórios, espaços de cinema comercial e festivais de cinema), e por essa mesma razão as escolas que se encontram integradas no PNC são incentivadas a concretizar este propósito como uma das vertentes axiais dos seus planos de atividades. Privilegiamos em absoluto o cinema português. Pretende-se aumentar a possibilidade de realização do número de sessões gratuitas de cinema proporcionadas aos alunos fora da escola, através do mecanismo «O Cinema está à tua espera», destinado a pôr em prática os princípios constitucionais de democratização e acesso da cultura aos cidadãos. Esperamos, nos próximos anos, firmar esta vertente do projeto de forma mais abrangente dar um contributo significativo no que respeita a formar públicos para o Cinema a partir de experiências cinematográficas que são proporcionadas a jovens a partir do contexto da escola.

No entanto, **defendemos que as visitas escolares às salas de cinema, mesmo que sejam preparadas e prolongadas, não bastam**. Defendemos que também é **dentro da escola, a partir da escola** que a questão da literacia fílmica deve ser trabalhada, em articulação com a experiência exterior. É imperativo que os filmes estejam na escola e estejam permanentemente presentes, é imperativo que os alunos encontrem de forma continuada a obra de arte. O contacto com a arte é, por vezes, desconcertante e imprevisível mas, por isso mesmo, para ser duradouro, deve ser continuado e sistemático, e é isso que o PNC propõe às escolas que façam e continuem a fazer cada vez mais.

Nas escolas, temos aprendido que, em primeiro lugar, o mais importante é respeitar os projetos educativos próprios e as características de cada comunidade educativa, mais do que ter pressa em uniformizar procedimentos. Nesta fase (o PNC tem 4 anos), o que nos parece importante é que proliferem experiências nas escolas que proporcionem aos alunos o visionamento acompanhado de filmes.

Em terceiro, tendo em conta que o PNC é uma iniciativa que se tornou realidade desde o ano letivo 2012-2013, à DGE tem cabido diretamente implementar **um plano de formação de docentes em Literacia Fílmica (nível inicial) a nível nacional**. Esta diretriz tem em vista a missão de envolver os docentes no processo de estimular, nos jovens e nas comunidades educativas em que eles se inserem, o hábito de ver e valorizar o cinema enquanto arte e património, bem como o imperativo de valorizar a cultura portuguesa.

Esta formação de docentes, concebida numa perspetiva de iniciação à educação cinematográfica/educação fílmica visa motivar e envolver os docentes, de acordo com um conjunto de objetivos prévios. Naturalmente que temos consciência plena de que essa formação se constitui apenas como um início de um longo caminho. Não é por estarmos 25 horas a refletir sobre filmes que podemos assumir qualquer triunfalismo em relação à árdua e prolongada aprendizagem de analisar obras fílmicas. Isso seria uma ingenuidade. A obtenção de resultados nesta matéria só se poderá sentir depois de um longo processo de aprendizagens contínuas e sistemáticas, sem o que não abordamos os fenómenos senão pela superficialidade, e não é isso que pretendemos. E também não podemos cair noutra tentação, que é a de julgarmos que, por termos estudado um pouco melhor obras notáveis de Charlie Chaplin, Orson Welles, Manoel de Oliveira, Luís Filipe Rocha ou Pedro Serrazina, apenas para citar exemplos, estamos automaticamente aptos para analisar filmes. Defendemos que é preciso ter alguns cuidados com mecanismos de decifração, descodificação, e atentar cuidadosamente relativamente às diferenças entre as obras que analisamos. O que defendemos intransigentemente e com caráter de urgência é que os alunos precisam de ser confrontados diretamente com a denominada obra de arte, neste caso cinematográfica, sabendo previamente nós que a arte é frequentemente imprevisível, nos resiste, é ambígua, nos desconcerta e provoca, mas, quando estamos a falar de cinema, é essa experiência que devemos procurar prodigalizar aos alunos.

Em 2014-2015, o PNC fortaleceu claramente em todos os níveis a sua implantação a nível nacional, tendo sido reforçados o número de alunos (cerca de 11.000) e docentes (mais de 300) envolvidos em atividades, bem como o de espaços e equipamentos culturais mobilizados para o número cada vez mais significativo de sessões de cinema organizadas para as crianças e os jovens. O número de candidaturas de escolas aumentou de forma extraordinária em 2014-2015 (68 AE e Escolas não agrupadas), e mais ainda em 2015-2016 (cerca de 150 AE e Escolas não agrupadas), perspetivando-se este ano letivo como um momento crucial em termos de implantação do PNC no país. Em 2014-2015, o plano de formação de docentes abrangeu 15 dos 18 distritos portugueses, e visou proporcionar aos docentes os meios e conhecimentos adequados para concretizarem o acompanhamento e a formação dos alunos nesta área cultural e artística. No presente ano letivo de 2015-2016 estão mapeados os 18 distritos, 7 escolas da Região Autónoma dos Açores e uma de Timor, mais de 600 professores envolvidos, e estima-se o envolvimento de 20.000 alunos. É desejável que se possam conceber, a curto/médio prazo, Ações de Formação (nível de continuação), bem como outros dispositivos destinados a um público-alvo mais restrito.

À DGE, ICA e Cinemateca, entidades parceiras nesta aventura, cabe privilegiar o estreitamento de ligações entre os universos da educação e da cultura e, nesse sentido, é preciso explorar e aprofundar as parcerias já estabelecidas no terreno com as instituições culturais e universitárias, levando todos agentes da educação e da cultura, frequentemente em articulação com as autarquias, a aproximarem-se e a desenvolverem projetos culturais e educativos transversais no campo da educação cinematográfica e da formação de públicos de cinema. É verdade que esta realidade do PNC em Portugal não está ainda contemplada nos relatórios europeus relativos à educação fílmica nas escolas europeias, uma vez que os últimos dados disponíveis se reportam precisamente a 2012 (o PNC ainda não tinha sido criado) e os dados divulgados em 2015 ainda não têm em devida linha de conta a realidade do ano letivo

que terminou, razão pela qual foram precisamente enviados para as instâncias europeias os dados mais recentes relativos ao PNC 2014-15. A experiência também não é ainda suficientemente conhecida em Portugal.

Em síntese, nos últimos anos, o espaço que tem vindo a ser criado nas escolas pelas atividades desenvolvidas no âmbito do PNC e a adesão crescente de diferentes Agrupamentos e escolas não agrupadas a esta iniciativa demonstram que estão a ser dados os primeiros passos de um longo caminho prático que deve continuar a ser desenvolvido junto das comunidades educativas. O PNC «está no terreno», tem previsivelmente um vasto campo de progressão, espera-se que nos próximos anos consiga firmar-se de forma mais abrangente e possa dar um contributo significativo no que respeita a formar públicos para o Cinema, intervindo no terreno educativo de forma progressiva e contínua.

Elsa Mendes/ Coordenação do PNC/ novembro 2015

Plano Nacional de Cinema

Abertura de candidaturas



Ano Letivo 2016-17

O Plano Nacional de Cinema (PNC) é uma iniciativa conjunta da Presidência do Conselho de Ministros, através do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação, operacionalizado pela Direção-Geral da Educação (DGE), pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e pela Cinemateca Portuguesa — Museu do Cinema (CP-MC).

O Plano Nacional de Cinema (PNC) está previsto como um plano de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais junto do público escolar e pretende formar públicos escolares, despertando nos jovens o hábito de ver cinema, bem como valorizá-lo enquanto arte junto das comunidades educativas.

O processo de candidaturas anuais das escolas (Ensino Público, Ensino Privado, Ensino Profissional, incluindo as Regiões Autónomas, Escolas Públicas portuguesas no estrangeiro e Escolas portuguesas de iniciativa privada sediadas no estrangeiro) para participarem no Plano Nacional de Cinema (ano letivo 2016-17) vai decorrer entre **06 de junho e 06 de julho**.

Condições de participação:

1. A candidatura deve acautelar as seguintes condições prévias:

- O preenchimento e envio atempado de um **Formulário de candidatura online** (disponível em <http://area.dge.mec.pt/pnc-candidatura/>) para participar no PNC/dar continuidade à participação no PNC.
- A nomeação de um coordenador do PNC a nível de AE ou escola não agrupada (processo organizado internamente nas escolas), que planifique e execute as atividades programadas pela Escola no âmbito do PNC, bem como a sua disponibilidade para participar nas Ações de Formação do PNC.
- A inscrição de alguns professores da escola que acompanhem as diversas atividades planificadas e participem nas Ações de Formação do PNC, em estreita colaboração com o coordenador do PNC na Escola.
- **A capacidade autónoma das escolas, e/ou em colaboração com a respetiva autarquia, assegurarem o transporte de alunos para as sessões de cinema e/ou outras atividades desenvolvidas no âmbito do PNC e que sejam realizadas fora da Escola.**

2. Critérios Gerais de Seleção

A seleção de candidaturas das escolas será priorizada em função:

- Da necessidade de garantir uma distribuição geográfica de escolas preferencialmente equitativa/homogénea, de modo a assegurar a maior dispersão geográfica alcançável;
- Da necessidade de constituir grupos/turmas de formandos de AE e escolas não agrupadas geograficamente próximos (cerca de 30 formandos) para frequentarem as Ações de formação do PNC;
- Da motivação e interesse da Escola em participar no Plano Nacional do Cinema.

Observações

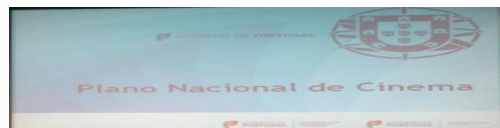
- Quaisquer dúvidas e/ou esclarecimentos complementares poderão ser solicitados através do endereço eletrónico pnc@dge.mec.pt ou através do telemóvel 966 199 573.

Sessões	Data
As estratégias do PNC. Introdução- apresentação da ação e indicações metodológicas. Cinema e ilusão de movimento. Suporte e receção. Requisitos de interpretação.	30/06/14 Manhã
Nasce o cinema. A invenção do cinema. A descoberta da linguagem. A linguagem cinematográfica	30/06/14 Tarde
O Pré-Cinema: Brinquedos Óticos. Cinema de Animação: Técnicas do Cinema de Animação; Principais escolas de Animação; Estereótipos nas personagens do Cinema de Animação da Escola Disney; Curta-metragem; Questões estéticas no cinema de animação.	02/07/14 Manhã
Trabalho de grupo sobre o filme de Animação previamente visto pelos formandos para aplicação nas escolas: construção de roteiros de análise e de atividades complementares; planos de aulas.	02/07/14 Tarde
Os primórdios. Irmãos Lumière e Thomas Edison A estruturação da indústria. Documentário e Ficção. Formalismo russo. O Documentário. Principais escolas do Documentário.	04/07/14 Manhã
Trabalho de grupo sobre o filme de Documentário previamente visto pelos formandos para aplicação nas escolas: construção de roteiros de análise e de atividades complementares; planos de aulas.	04/07/14 Tarde
Hollywood - Conquistas e derrotas: Indústria e comércio. Autores Universo de <i>Autor</i> . O Cinema Português: estudo de casos. Influências e citações.	07/07/14 Manhã
Trabalho de grupo sobre o filme de Ficção (autor / português) previamente visto pelos formandos para aplicação nas escolas: construção de roteiros de análise e de atividades complementares; planos de aulas.	07/07/14 Tarde
Apresentação de um Plano de Aula ou de um Plano de Unidade Curricular produzido pelos formandos em trabalho individual (até 5 páginas) sobre um dos filmes trabalhados nas sessões ou outro (s) à escolha. Debate sobre os resultados.	09/07/14 Manhã
	09/07/14 Tarde

Horário da Formação

Os professores inscritos no curso terão de ter em atenção que as sessões da manhã decorrem entre as **10:30-13:00h** e as da tarde entre as **14:30-17:00h**, na Biblioteca Municipal de Fafe.

Organização



Escola Secundária Francisco de Holanda
Alameda Dr. Alfredo Pimenta
4814-528 Guimarães
Telefone: 253513073
Fax: 253519016
Correio eletrónico: cfaecffh@gmail.com



A literacia do Cinema



Razões justificativas da ação

No âmbito do Plano Nacional de Cinema (PNC) pretende-se habilitar os docentes para a implementação na Escola do PNC. A valorização do cinema enquanto Arte (7.^a), junto das escolas e da comunidade, levanta necessidades de formação de base que se centram principalmente nas abordagens metodológicas que são levadas a efeito. Nesta ação pretende-se dotar os profissionais da educação com meios que possibilitem implementar e desenvolver esta área artística com os alunos, através do contacto e fruição dos filmes, da aprendizagem, da análise crítica e da receção ativa a partir dos mesmos com vista a uma futura transversalidade de saberes.

Conteúdos da ação

1. As estratégias do PNC.
2. A Linguagem do Cinema.
3. O que é o Cinema?
4. O Pré-Cinema.
5. Os Primórdios do Cinema.
6. Cinema de Animação.
7. Documentário e Ficção.
8. O Cinema de Hollywood.
9. O Cinema de Autor.
10. O Cinema Português

Objetivos da ação

Fornecer um conjunto de conhecimentos nas áreas da História, Estética e Linguagem do Cinema; Conhecer obras essenciais que façam parte de um Património Cultural comum; Possibilitar a autonomia na descodificação da obra fílmica para aplicação na sala de aula;

Promover a criação de estratégias e recursos educativos em articulação com o currículo; Sensibilizar para a experimentação artística; Potenciar hábitos de civismo junto dos alunos (ida à sala de cinema); Contribuir para a literacia da imagem em movimento nas escolas do País.

Regime de Avaliação dos Formandos

É necessária a frequência de, pelo menos, 2/3 das sessões previstas (17 h) sendo, portanto, 8h o limite de faltas. Em cada sessão, serão passadas folhas de presença, para assinatura dos inscritos. É da **responsabilidade do formando verificar se assinou** as folhas das sessões onde esteve presente.

A classificação da assiduidade será a seguinte:

25h de presenças	10
Até 2,5 de faltas	9
Até 5h de faltas	8
Até 8h de faltas	6.8

Critérios de avaliação dos formandos:

Assiduidade	20%
Motivação e participação nas sessões	40%
Trabalho Individual (Plano de Aula ou Plano de Unidade Curricular)	30%
Apresentação do Trabalho	10%

A avaliação será expressa numa escala de 1 a 10, a que corresponde a menção qualitativa de:

1 a 4,9 valores	Insuficiente
5 a 6,4 valores	Regular
6,5 a 7,9 valores	Bom
8 a 8,9 valores	Muito Bom
9,0 a 10 valores	Excelente

Avaliação

Avaliação da ação:

A ação será avaliada através de um questionário de avaliação, em formato digital, que será enviado por email para os formandos, logo no final da formação. Por favor, não se esqueçam de o preencher e submeter no prazo máximo de 3 dias. Estes elementos são muito importantes para a avaliação do próprio Seminário e dos seus objetivos.

O **certificado** da ação estará disponível para levantamento no CFFH, em finais de julho de 2014.

Para tratar qualquer assunto deve contactar o CFFH.

Acreditação

O curso de formação “**Por Dentro do Filme – A literacia do Cinema no PNC**”, foi acreditado, na modalidade de **Curso de Formação**, pelo CCPFC ao abrigo do RJFC, com o n.º de registo CCPFC/ACC-78353/14.

A este curso de formação é atribuído 1 unidade de crédito, correspondente a 25h de formação.

Formadoras

Dr.^a Graça Lobo—Coordenadora do grupo de Projeto PNC

Dr.^a Isa Mateus—Formadora convidada.

Notícias do Plano Nacional de Cinema (PNC)

Ano Letivo 2016-17 | maio



Fotograma de *Ladrões de Bicicletas* (1948), Vittorio de Sica

No mês de maio destacamos a presença do PNC em diversos eventos culturais, que se constituíram como importantes espaços de divulgação e reflexão sobre cinema, educação e multiliteracias. Partilhamos duas experiências pedagógicas em curso na área das aprendizagens de processos criativos em cinema, a decorrer no AE n.º 1 de Abrantes e na Escola Artística António Arroio, em Lisboa, e divulgamos um Webinar DGE em que os protagonistas foram alunos que relataram os seus projetos de trabalho em contexto educativo.



Imagem: 4.º Congresso Literacia, Media e Cidadania, Porto, 5 e 6 de maio 2017. Sessão plenária número 1, com Eduardo Cintra Torres, Elsa Mendes, Pedro Braumann, Filomena Serras Pereira e Isabel Capelo Gil.

IV CONGRESSO LITERACIA, MEDIA E CIDADANIA (PORTO) - Foi num ambiente de sensibilização para os problemas do cinema e audiovisual que decorreu a Sessão Plenária número 1, subordinada ao tema “Literacia da Imagem e do Cinema”, no âmbito do **IV Congresso Literacia, Media e Cidadania** (Fundação Eng. António de Almeida, Porto, 5 e 6 e maio). A mesa foi moderada por Pedro Braumann, da RTP, e teve como oradores Filomena Serras Pereira, Presidente do ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual, Elsa Mendes, Coordenadora do Plano Nacional de Cinema, Eduardo Cintra Torres, Professor na Universidade Católica Portuguesa e crítico de cinema, e Isabel Capelo Gil, Reitora da Universidade Católica Portuguesa, que proferiu uma conferência subordinada ao tema *Cidadania Visual: As imagens e os rostos da guerra*. Ainda durante os trabalhos do Congresso, em 6 de maio, o cinema voltou a estar em destaque numa mesa de comunicações a propósito da temática *Cinema e Educação*, com a moderação de Elsa Mendes, onde foram apresentados diversos projetos de investigação na área de Estudos Fílmicos, Estudos Culturais e Cinema e Educação.



Da esq. p/ direita: Juliana Costa Müller e Inês Coelho

Nesta mesa de comunicações, **Inês Coelho**, da Universidade do Minho, expôs as linhas de força do seu trabalho de investigação sobre a autoria em cinema, problematizando a abordagem que envolve a autoria de obras de cinema e audiovisuais, cujos processos criativos envolvem mais do que um autor. **Juliana Costa Müller**, da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentou o projeto Cinema na Escola, que visa uma reeducação do olhar para a imagem em movimento, através de perspetivas que integram multiliteracias, e que tem vindo a incentivar a promoção de práticas culturais, pedagógicas e cinematográficas entre crianças, jovens e

professores, na escola e fora dela. Uma outra intervenção esteve a cargo de **Jaime Lourenço**, da Escola Superior de Comunicação Social, de Lisboa, que apresentou um interessantíssimo estudo de caso sobre jornalismo de cinema a propósito do programa televisivo CINEBOX. **Raquel Pacheco**, da Universidade Autónoma de Lisboa, fez um ponto de situação sobre diversos projetos que dinamizam múltiplas estratégias de implementação do cinema junto de comunidades

educativas, e que estão no terreno em Portugal.

Finalmente, **Ana Cristina Pereira**, da Universidade do Minho, forneceu uma perspetiva histórica sobre papel pedagógico que o cinema tem tido em Moçambique, traçando um interessante percurso ideológico até à atualidade, e destacando diversos aspetos relacionados com produção e receção no cinema



moçambicano. Para mais informações sobre o evento, consultar: <http://www.congressolmc.pt/>

Imagem: Ana Cristina Pereira e Elsa Mendes

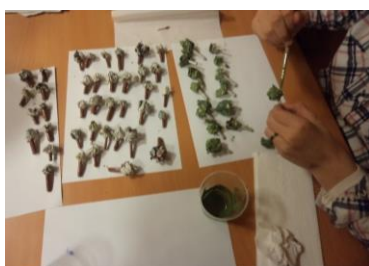
CICLO DE CONFERÊNCIAS EM PENICHE – No âmbito do Ciclo de Conferências “Mundo Atual: Exercícios Pedagógicos”, organizado por iniciativa do CFAE – Oeste, o PNC esteve presente EM Peniche, a convite do Dr. Nicolau Borges (Diretor do CFAE-Oeste). A Coordenadora Nacional do PNC apresentou uma comunicação sobre o projeto mencionado, divulgando as suas principais linhas de força junto dos docentes presentes, após o que se seguiu um debate sobre as evoluções recentes da cinefilia em termos de públicos e sobre a importância da presença do cinema na formação integral dos alunos.

CINETEATRO CAPITÓLIO – FESTA DO CINEMA - “Como criar mais hábitos de consumo na Sétima Arte” foi o mote que reuniu um grupo de convidados na abertura da 3ª edição da Festa do Cinema 2017, em 15 de maio passado, no Cineteatro Capitólio (Lisboa). A convite da organização, o PNC participou num debate muito abrangente e que contou com diversas intervenções. Tratou-se de uma oportunidade excelente para dar voz a agentes que trabalham sob perspetivas muito diferenciadas e complementares na área da formação de públicos para o cinema.



Da esquerda para a direita: Susanna Barbato, administradora da NOS Lusomundo Audiovisuais (moderadora); Rui Tendinha, jornalista e crítico de cinema; Nuno Sousa, Diretor da exibidora UCI Cinemas; Filomena Serras Pereira, Presidente do Conselho Diretivo do Instituto do Cinema e Audiovisual; Luís C. Velho, Administração da Media Capital; Elsa Mendes, Coordenadora Nacional do Plano Nacional de Cinema; Leonel Vieira, produtor e realizador; Vítor Moura, jornalista e responsável pelo programa CINEBOX. Créditos fotográficos: Magazine HD.

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. SOLANO DE ABREU (ABRANTES) – A ES Dr. Solano de Abreu (Abrantes) tem vindo a desenvolver um interessantíssimo projeto no âmbito do PNC, que já incluiu uma sessão integrada na iniciativa “*O cinema está à tua espera*”, com a projeção de *Onde fica a casa do meu amigo*, de Abbas Kiarostami, para os alunos da Escola Secundária Dr. Solano de Abreu e do 3º ciclo da Escola Básica D. Miguel de Almeida, no Cineteatro S. Pedro em Abrantes. Mas este projeto desenvolve-se em mais vertentes: durante as semanas de 24 a 31 de março e 14 a 19 de abril, os alunos do 5.º B e do Curso de Artes Visuais do AE n.º 1 de Abrantes participaram na realização de uma curta-metragem de animação. Estas iniciativas extraordinárias têm sido dinamizadas pela Dra. Ana Rico (coordenadora da equipa PNC e nível de escola), no âmbito do Clube de Cinema da escola, Lumière Clube, em parceria com o Cineclube Espalhafitas, de Abrantes. E a verdade é que ser cineasta por uma semana teve tanto impacto junto dos alunos que levou um dos mais jovens a dizer: «Eu quero vir para esta escola porque esta escola tem cinema!»



Imagens: Fases do trabalho do projeto ES Dr. Solano de Abreu. Créditos fotográficos: ES Dr. Solano de Abreu

Sob a coordenação da professora Carlota Godinho e com o tema “*O Chile – território, história, fauna e flora*”, os alunos do 5º B testemunharam:

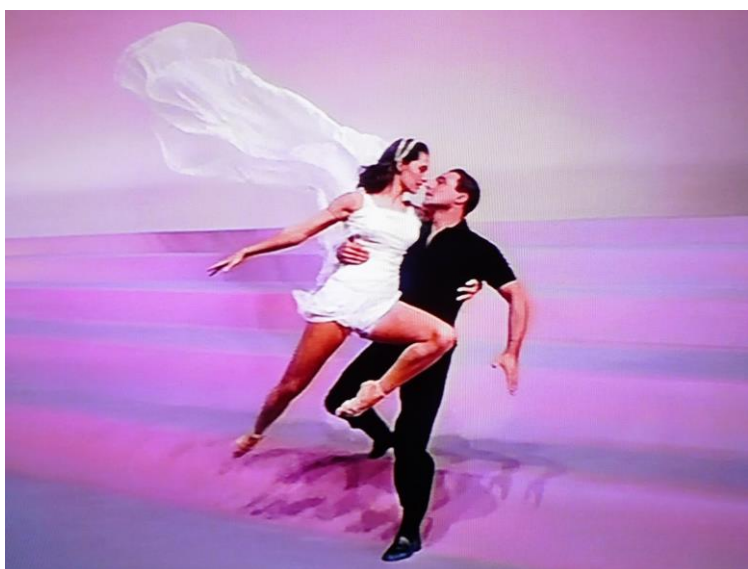
Durante a atividade, começámos por criar as personagens: animais e plantas do Chile, desenhando-as, pintando-as e passando-as para uma mesa de luz, onde pudemos reproduzir os seus movimentos, dando-lhes vida. Esta experiência foi muito divertida. Só é pena não ter durado mais tempo.

A experiência vivida pelos alunos do Ensino Secundário também não os deixou indiferentes às dinâmicas criadas pela imagem em movimento. Após a realização da curta-metragem concebida a partir da obra *As Rosas de Atacama*, de Luís Sepúlveda e Pedro Tamen, o sentimento dominante foi este:

Ao todo desenharam-se cerca de mil desenhos.
Foi uma experiência para a vida.



Imagens: Fases do trabalho do projeto ES Dr. Solano de Abreu. Créditos: ES Dr. Solano de Abreu



PARCERIA ENTRE A ESCOLA ARTÍSTICA ANTÓNIO ARROIO (LISBOA) E O PNC -

Através desta parceria os alunos de três turmas do Curso de Comunicação Audiovisual: Cinema e Vídeo, foram convidados a produzir recursos pedagógicos em vídeo no âmbito da FCT, de sensibilização ao cinema e ao audiovisual, com a duração de 5 minutos, abordando processos técnicos e artísticos que estão no âmago da criação cinematográfica, e tendo como ponto de partida filmes que integram a Lista de Filmes do PNC. Envolvendo a colaboração dos professores de projeto, Dr. Carlos Gomes, Dr. Delfim Ramos e Dr. José Pina, bem como a Diretora do Curso, Dra. Susana Madeira, estes trabalhos visam constituir-se como um suporte de divulgação junto de comunidades educativas integradas no PNC, evidenciando a especificidade da matéria cinematográfica: linguagens, escolhas técnicas, éticas e estéticas que se encontram no cerne da criação cinematográfica.

Fotograma de O Mundo a seus pés (1942), de Orson

Welles, Serenata à Chuva (1952), de Stanley Donen e Gene Kelly, e Ladrões de Bicicletas (1948), de Vittorio De Sica.

WEBINAR DGE – À conversa com os alunos sobre o Plano Nacional de Cinema



No webinar DGE realizado no passado dia 25 de maio, os protagonistas foram três alunos do Ensino Secundário, da Escola Secundária Emídio Navarro (Almada) e do Agrupamento de Escolas Francisco Simões (Laranjeiro–Almada) que desenvolvem atividades

cinematográficas no universo dos Cursos Científicos-Humanísticos e Profissional de Técnico de Multimédia com diferentes experiências e contextos que estão envolvidos em atividades pedagógicas no âmbito do Plano Nacional de Cinema. Entre a experiência dos alunos que desenvolvem atividades cinematográficas circunscritas ao universo dos Cursos Científico-Humanísticos e a dos alunos que as desenvolvem como parte integrante num Curso Profissional de Técnico de Multimédia, ouvimos o relato de algumas experiências que vão desde a deslocação a sessões de cinema do PNC, passando pelo universo do debate, análise e escrita sobre filmes, até às primeiras experiências de realização de projetos audiovisuais em contexto educativo.

Ao longo do webinar moderado pela Coordenadora Nacional do PNC, os alunos partilharam a sua reflexão sobre a importância que o cinema e o audiovisual podem ter na formação integral dos jovens. E gostámos muito de saber que, entre projetos futuros, já está no terreno mais uma iniciativa interessantíssima ao nível da realização de um documentário que, neste caso, envolve o acompanhamento e filmagens em torno de uma produção de ópera realizada em formato de residência artística: *Soror Mariana Alcoforado*, a estrear em julho de 2017 no Convento dos Capuchos, em Almada, um projeto que, deste modo, fica associado desde a sua génese ao trabalho desenvolvido por alunos de um Curso Técnico de Multimédia.

Para verem na íntegra o Webinar, vão até ao *link* <http://webinar.dge.mec.pt/>, disponibilizado na página da DGE.

Imagem: Elsa Mendes (Coordenadora do PNC), Daniel Estevão e Carolina Madeira (Curso Técnico de Multimédia do AE Francisco Simões – Laranjeiro-Almada) e Lucas Piper (Cursos Científico-Humanísticos, Escola Secundária Emídio Navarro, Almada)

ABERTURA DE CANDIDATURAS PARA 2017-2018

PLANO NACIONAL DE CINEMA – ABERTURA DE CANDIDATURAS PARA 2017-2018

As candidaturas *online* ao Plano Nacional de Cinema para o ano letivo 2017/2018 irão decorrer no mês de junho, em prazos que serão brevemente divulgados. Estejam atentos à disponibilização do *link* na página da DGE.

PRÓXIMAS SESSÕES DE «O CINEMA ESTÁ À TUA ESPERA» - MÊS DE JUNHO

O dispositivo «O Cinema está à tua espera» está concebido pelo PNC para que os alunos possam ver cinema português, em sala, e de forma gratuita. As sessões são calendarizadas com a equipa nacional do PNC, em estreita articulação com o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema.

MAIO -JUNHO	
LOCAIS DE EXIBIÇÃO /FILME (CALENDÁRIO SUJEITO A ATUALIZAÇÕES)	
30/05	CINETEATRO EDUARDO BRAZÃO- VILA NOVA DE GAIA <i>Adeus, Pai</i> , Luís Filipe Rocha
1/06	CENTRO MULTIMEIOS – Espinho <i>O Garoto de Charlot</i> , de Charlie Chaplin <i>Estória do Gato e da Lua</i> , Pedro Serrazina
30/05	AUDITÓRIO ESCOLAR ESCOLA SECUNDÁRIA SOPHIA DE MELLO BREYNER, VILA NOVA DE GAIA <i>Com Quase Nada</i> , C. Barroco e Margarida Cardoso
14/06	CINEMAS NOS - FARO <i>Com Quase Nada</i> , C. Barroco e Margarida Cardoso
14/06	TEATRO MUNICIPAL DE VILA DO CONDE <i>Atrás das Nuvens</i> , Jorge Queiroga

A todas as equipas do PNC a nível de escola, solicitamos que enviem para o endereço pnc@dge.mec.pt

Imagens e outros documentos que possam servir para divulgarmos as vossas atividades.

O nosso obrigado a todos!

A equipa do PNC



O Cinema
está à tua espera

PEDRO SERRAZINA
Estória do Gato e da Lua



Plano Nacional de Cinema

Estória do Gato e da Lua

Ficha Técnica

Realizador: Pedro Serrazina

Produção: Jorge Neves /Filmógrafo

Técnica: Animação (Desenho sobre papel)

Argumento: Pedro Serrazina

Música: Tentúgal

Origem: Portugal

Ano: 1995

Duração: 5' 30''

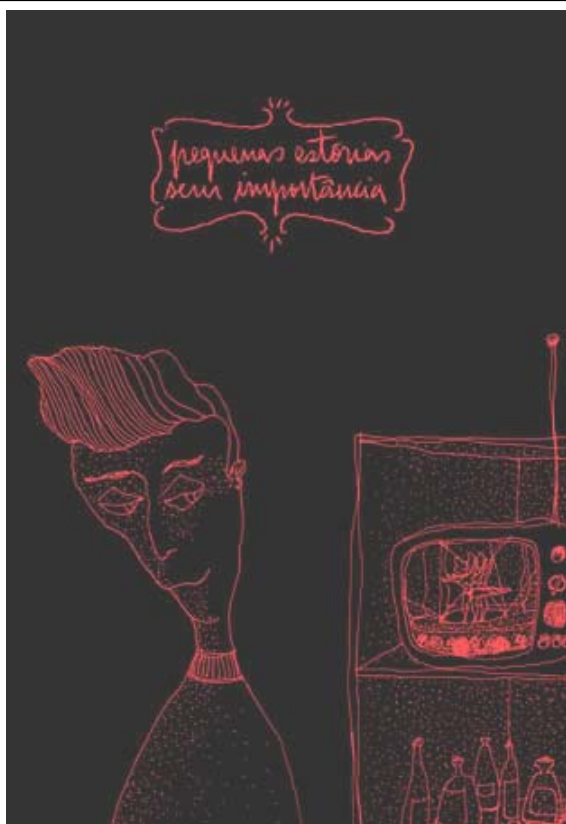
Classificação etária: maiores de 6 anos



Estória do gato e da Lua
 tale about the cat and the moon
 L'histoire du chat et de la lune

Sinopse - A *Estória do Gato e da Lua* joga livremente com uma série de transições, justaposições e contrastes visualmente muito fortes, entre luz, sombra, curvas e diagonais, sugerindo uma história de uma lua branca e de um gato preto que, afinal, e simbolicamente, também pode ser branco. A narrativa (voz de Joaquim de Almeida) evoca uma obsessão apaixonada de um gato que, enfeitiçado, procura incessantemente o espectro brilhante e atraente da amada lua. Um *flashback* desvenda-nos episódios do passado e retoma o início da paixão. Quedando-se estarrecido perante a lua, o gato salta de telhado em telhado, viaja à volta do mundo num pequeno barco, e perde-se na escuridão da noite, (a música de Tentúgal reforça intensamente a proposta visual e narrativa).

No desfecho, depois de uma belíssima sucessão de formas a preto e branco que reproduzem as desilusões e desesperos da vida, todas as obsessões se consubstanciam na espera, materializando-se finalmente numa espantosa metamorfose gráfica.



Pedro Serrazina
Pequenas histórias sem importância,
Cadernos do Campo Alegre, 2006



«Toda a gente gosta de receber cartas. Ou pelo menos devia gostar. As cartas fazem-nos bem. As cartas provam-nos que existimos, que estamos vivos. Uma carta não traz palavras, nem sequer frases. Muito menos parágrafos. Uma carta traz-nos um perfume, um olhar, uma quantidade de sentimentos, um gesto... Uma carta traz-nos outras imagens, outras cidades, Uma carta traz-nos alguém! As cartas provocam-nos. Irritam-nos com a sua maneira de trazer dentro de um simples envelope Toda a enorme distância que sempre nos separa daqueles que gostamos. ... É que uma carta não é só o envelope e o selo e o papel rabiscado por outras canetas: é um mundo! Um mundo fantástico, enorme. Um mundo que é nosso... mas não é! Porque mesmo fazendo parte desse mundo, estamos fora dele, distantes. ... E por isso recebemos a carta! As cartas irritam-nos porque quando trazem até nós tudo aquilo que nos falta, fazem-nos querer ser como elas, leves, capazes de chegar lá num instante. E o mal de tudo isto é que, por momentos, nós acreditamos. E depois ficamos tristes. E distantes outra vez. As cartas fazem-nos bem. As cartas provam-nos que existimos, que estamos vivos... Porque as cartas trazem-nos imagens de outras pessoas como nós. As cartas são reais e estão ali. Dizem-nos que outras pessoas existem E que nós existimos para elas. As cartas são a prova. E nós ficamos felizes.

Pedro Serrazina
“Pequenas histórias sem importância”, Cadernos do Campo Alegre, p.38-39

Nota sobre o realizador

Pedro Serrazina - Nascido em Lisboa em 1968, Pedro Serrazina estudou arquitetura no Porto durante 5 anos, deixando o curso incompleto para se dedicar profissionalmente ao cinema de animação. O seu primeiro filme, *Estória do Gato e da Lua*, estreou em competição no festival de Cannes'96 e foi premiado com 15 prémios internacionais. Em 1996 mudou-se para a Inglaterra para tirar um curso de mestrado no *Royal College of Arts*, onde permaneceu um ano extra como assistente, pesquisando o “uso do espaço como elemento narrativo no cinema de animação”. Desde então combinou uma carreira académica com o desenvolvimento do seu trabalho criativo em várias áreas. Projetos recentes incluem a publicação de um livro de ilustrações e contos, “Pequenas Estórias Sem Importância” editado como complemento de uma performance para crianças, exibida no Teatro do Campo Alegre, no Porto (2006). Nos últimos 4 anos, Pedro Serrazina foi diretor do curso de licenciatura em *Animation Arts* na *University for the Creative Arts*, Maidstone, onde organizou AniMaidstone 2009, um evento internacional que combinou a produção de 5 animações/documentários realizados por estudantes e dedicados às comunidades desfavorecidas de Maidstone, com uma conferência dedicada a questões de identidade cultural no cinema de animação e documentário. Pedro Serrazina é também professor convidado da Universidade Católica do Porto e participa regularmente em júris e *workshops* internacionais.

Recentemente deixou o seu cargo de diretor de curso em Inglaterra para dedicar mais tempo a projetos pessoais. O seu último filme chama-se *Os Olhos do Farol* e é uma co-produção entre Portugal e a Holanda. Esta curta de 15 minutos combina personagens desenhadas com imagem real do mar e cenários pintados.

<http://www.curtas.pt/agencia/realizadores/400/>

Entrevistas a Pedro Serrazina disponíveis em:

http://www.youtube.com/watch?v=A2hERig_U5M

<https://vimeo.com/63659666>

<https://filipecostaluz.wordpress.com/2012/12/31/entrevistas-a-pedro-serrazina/>

CONTEXTO/REFERÊNCIAS

Um cinema de referências culturais e artísticas

As referências de «Estória do Gato e da Lua» são largamente autobiográficas e apareceram muito antes da obra realizada em filme, em esboços, em pequenas histórias, em postais criados pelo autor para oferecer aos amigos...



Estando as mitologias e simbologias associada ao gato e à lua firmemente enraizadas na cultura ocidental, o legado da cultura literária também não podia deixar de se constituir como referência da «Estória do Gato e da Lua». Dos muitos exemplos possíveis, recuperamos aqui o texto do célebre poema «O Gato e a Lua», de Yeats.

O Gato e a Lua - W. B. Yeats (1865-1939)

O gato passeava aqui, ali
E a lua girava como um pião,
E, parente próximo da lua,
O furtivo gato, contemplava o céu.
O negro Minnaloushe admirava fixamente a lua,
Pois, embora miasse, vagueando,
A pura e fria luz no céu
Conturbava o seu sangue animal.
Minnaloushe corre pela erva
Erguendo as delicadas patas.
Danças, Minnaloushe, danças?
Quando dois parentes se encontram
Haverá coisa melhor do que dançar?
Talvez a lua possa aprender,
Cansada dessa moda cortesã,
Um novo passo de dança.

Minnaloushe desliza pela erva
De um lugar enluarado a outro,
E a sagrada lua nas alturas
Entrou agora numa nova fase.
Saberá Minnaloushe que as suas pupilas
Passarão de mudança em mudança,
E que da lua cheia à minguante,
Da minguante à cheia elas irão mudar?
Minnaloushe desliza pela erva
Sozinho, importante e sábio,
E ergue até a lua em transição
Os olhos em mudança.

A estética da «Estória...» recupera ambientes das primeiras animações, a partir do contorno, do desenho monocromático e da reduzida policromia. Feito com tinta-da-china, a obra inscreve-se numa estética que valoriza o claramente o grafismo e a estilização nas composições. A cidade angulosa e em perspetiva traçada por Pedro Serrazina lembra outras cidades, de Egon Schiele a Hugo Pratt, mas também as do cinema de F. Murnau, e evidencia o interesse do autor em manipular e construir dinamicamente o espaço, procurando múltiplos ângulos de câmara para o representar.



E. Schiele, *Limites da Cidade*, 1917/8



Estória do Gato e da Lua



Serrazina retoma referências anteriores: as perspetivas inovadoras de *Little Nemo* (1911), de Winsor McCay, os contrastes e movimentos inovadores de *Gato Félix* (1919), de O. Messmer e P. Sullivan mas, ao inserir as personagens no espaço, também revela assumidas influências da obra de Hugo Pratt.



Little Nemo (1911)



Félix, O Gato (1930)



Fábula de Veneza (1977)



Estória do Gato e da Lua , Pedro Serrazina

No princípio era o negro absoluto, a imensidão calma da noite.

Depois ela surgiu e tudo mudou.

Há muito que deixei de a procurar, agora tudo é mais calmo.

Aprendi que o melhor é esperar. Ela virá quando puder... ou quiser.

Sei que um dia virá ter comigo, senão porque passaria horas a fio, noites inteiras a observar-me?

Nada mais importa. Eu espero...

Mas nem sempre fui assim.

Depois de a conhecer a minha vida mudou. Procurei segui-la, por ela atravessei mares, corri oceanos, cheguei mesmo a andar à deriva. Tudo fiz para a encontrar. Quando julguei estar perto... estava ainda bem longe.

Senti-me perdido, sem saber o que fazer. No meio de tanto mar o barco tornava-se cada vez mais apertado, o mundo cada vez mais pequeno para toda aquela paixão!

Foi então que mudei de vida. Arranjei casa e confortavelmente instalado, julguei irrecusável a minha proposta.

Mas, de novo, ela fugiu.

Desesperado, fui então de telhado em telhado atrás dela, escravo daquele desejo, prisioneiro daquela atração que pouco a pouco me deixava cada vez mais só.

E o tempo passou...

Agora já não corro, espero apenas.

O resto não importa...

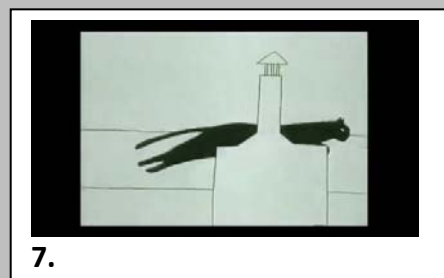
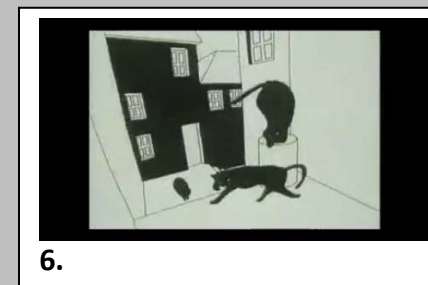
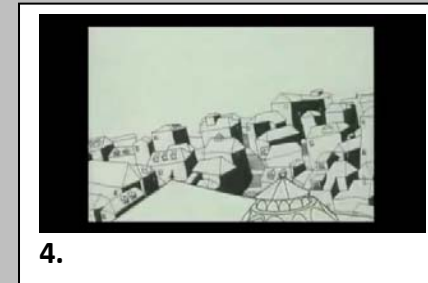
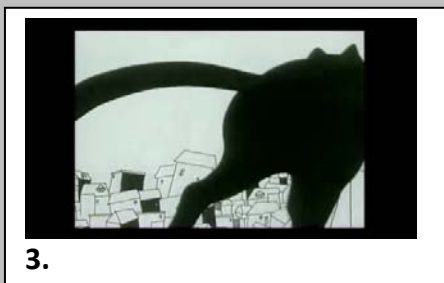
Estória do Gato e da Lua

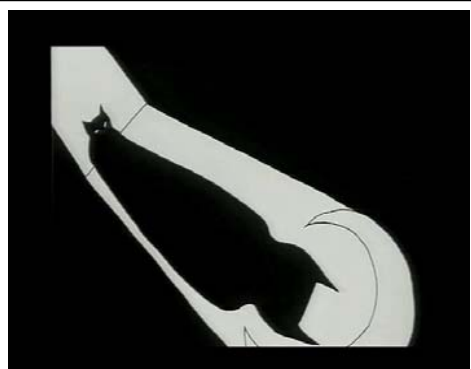
No princípio era o negro absoluto, a imensidão calma da noite. Depois ela surgiu e tudo mudou. Há muito que deixei de a procurar, agora tudo é mais calmo. Aprendi que o melhor é esperar. Ela virá quando puder... ou quiser. Sei que um dia virá ter comigo, senão porque passaria horas a fio, noites inteiras a observar-me? Nada mais importa. Eu espero...

Análise de um excerto de 1'20" do início do filme

O filme inicia-se com um plano de fundo preto («o negro absoluto») (1) e (2), uma Lua Nova ausente . O movimento do corpo do gato, afastando-se da câmara (3), revela um **plano geral** sobre a cidade. O reflexo da luz da lua, **fora de campo**, recorta-se entre as casas («depois ela surgiu e tudo mudou»), reforçando até que ponto o mundo mudou completamente depois da luz da lua o inundar (4). **Travellings** laterais percorrem a linha de telhados e novos **travellings** e movimentos de câmara posicionados em diversos pontos de vista fazem-nos «entrar» e «mergulhar» (**planos picados**) nas ruelas onde vivem os gatos, enfatizando a procura, a busca e a ansiedade do movimento.

A câmara volta a fixar-se enquanto a narrativa nos diz que nada mais importa ao gato, um pequeno corpo negro em cima de um telhado, a não ser esperar por ela, a enorme luz branca que invadiu completamente o plano. E a história inicia-se...





Nota Bibliográfica

Pilling, Jayne - *Animating the Unconscious: Desire, Sexuality and Animation*

New York, Columbia University Press, 2012

Queiroz, Nouraides - *Imagens mí(s)ticas do gato*

Natal, 2010

http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/16288/1/NouraideFRQ_DISSERT.pdf

Taylor, K. Vivian - *National Identity, Gender, and Genre: The Multiple Marginalization of Lotte Reiniger and The Adventures of Prince Achmed (1926)*, University of South Florida, 2011, disponível em:

<http://scholarcommons.usf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=4572&context=etd>

<http://www.filmjournal.com/cartoon-noir>

Para mais informações, contactar: pnc@dge.mec.pt

Prémios recebidos pelo filme «Estória do Gato e da Lua»

Cinanima, Portugal (1995) – Prémio Melhor Filme, Prémio Jovem Cineasta Português

Jornadas de Cinema da Bahia, Brasil (1996) – Prémio Glauber Rocha – Melhor Filme

Semana Internacional de Cine de Valladolid, Espanha (1996) – Prémio Espiga de Ouro

Festival Chileno Internacional de Cortometrajes, Chile (1997) – Prémio Internacional de Animação

Festival de Krok, Ucrânia (1997) – Menção Honrosa

Carrousel International du Film, Canada (1996) – Prémio Camério

Ottawa International Animation Festival, Canada (1996) – 3º Melhor Filme

Dresden Film Festival, Alemanha (1998) – Menção Especial

Nomeações:

Festival de Cannes, França (1995) – Seleção Oficial